

I.º RELATÓRIO DO  
PLANO ESTRATÉGICO

2012  
2016



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

# Índice

## Glossário

1. Sumário Executivo.....	5
2. Anexos	
I – Metodologia do Plano Estratégico.....	21
II – Atualização do Plano Estratégico.....	31
III – Análise detalhada dos indicadores quantitativos.....	49
IV – Manual de apoio à Plataforma de visualização dos indicadores – <i>Pentaho</i> .....	133

## Glossário

-ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

-FCM – Faculdade de Ciências Médicas

-FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

-FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia

-FD – Faculdade de Direito

-IHMT – Instituto de Higiene e Medicina Tropical

-ISEGI – Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação

-ITQB – Instituto de Tecnologia Química e Biológica

-Nova SBE – Nova School of Business and Economics

-R - Reitoria

-RAS – Residência Universitária Alfredo de Sousa – *Campus* de Campolide

-RFS – Residência Fraústo da Silva – *Campus* de Caparica

-RL – Residência do Lumiar - Lisboa

-SAS – Serviços de Ação Social

-UNL – Universidade Nova de Lisboa

-UO – Unidade Orgânica

# SUMÁRIO EXECUTIVO

# 2012

# 2016

I.º RELATÓRIO DO  
PLANO ESTRATÉGICO

## 1. Sumário Executivo

O presente documento foi elaborado com o objetivo principal de dar seguimento ao processo de implementação do Plano Estratégico da Universidade Nova de Lisboa, consolidando toda a informação envolvida no seu desenvolvimento e monitorização. Após a publicação do Plano Estratégico, em 2012, foi implementada uma metodologia que permite a monitorização e apresentação de resultados para que a NOVA esteja transversalmente alinhada com os mesmos objetivos.

Na sequência da primeira monitorização do Plano Estratégico, que decorreu até dezembro de 2013, foi realizada a análise dos primeiros resultados divididos pelas 7 áreas de atuação do Plano e que se apresentam em seguida.

Na área de atuação do Ensino, apenas a percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos entre UOs da NOVA ou com instituições nacionais (Indicador 1.5), dos sete indicadores considerados está com uma tendência positiva face à meta proposta para 2016. Os restantes, e apesar de em alguns casos a curva de crescimento ser positiva, esta é ainda insuficiente para se atingir os objetivos definidos pelo Plano Estratégico.

Na área de Investigação Científica, os indicadores não apresentam, regra geral, perspetiva de poder atingir os objetivos que foram propostos para 2016. Apesar de, nas quatro tendências analisadas, três delas serem de evolução positiva, esta é insuficiente para o alcance da meta.

Na área de Inovação e Criação de Valor Económico e Social metade dos indicadores apresentam tendência positiva e com perspetiva de atingir as metas definidas para 2016. Neste caso, estão incluídas as *spin-offs* e *start-ups* (Indicador 3.2), os protocolos e parcerias institucionais com empresas (Indicador 3.3.1) e a percentagem de diplomados com trabalho até 18 meses após obtenção de grau (Indicador 3.4).

Na área de Internacionalização, sete dos oito indicadores apresentam perspetiva de poder atingir os objetivos que foram propostos para 2016. O único que até ao momento apresenta uma evolução abaixo da meta para 2016 é o indicador que simboliza a Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais (Indicador 4.6), apesar de no último ano ter registado uma recuperação considerável.

Na área dos Recursos Humanos verifica-se que o que representa a taxa de *post-docs* (Indicador 5.2) continua a aumentar com uma evolução tal que lhe permitirá atingir o objetivo proposto até 2016. Tal não se verifica nas percentagens de docentes com doutoramento (Indicador 5.1) e nos bolseiros de doutoramento (Indicador 5.3) que neste último ano estabilizaram ou inverteram a tendência de crescimento que registaram em anos anteriores. A frequência de cursos de formação especializada por pessoal não docente também mantém a tendência negativa não lhe permitindo atingir o objetivo proposto.

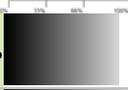
Globalmente a área de Recursos Financeiros apresenta evoluções positivas para os seus indicadores. No entanto será necessário reforçar o crescimento das receitas de propinas de todos os ciclos (Indicador 6.2) e as receitas de financiamento para investigação (Indicador 6.4).

Na área dos Serviços de Ação Social apenas dois indicadores não apresentam uma evolução tal que lhes permita atingir os objetivos definidos. Estes são, a taxa de ocupação anual letivas nas residências (indicador 7.1.1) e as iniciativas no âmbito do voluntariado (indicador 7.4). Nos restantes casos as evoluções positivas dos indicadores permitem antever a obtenção dos objetivos.

Nas tabelas seguintes apresentam-se em detalhe e com suporte gráfico, as conclusões anteriores.

## Ensino<sup>1</sup>

Com estes indicadores pretende-se avaliar a preferência e notoriedade da NOVA frente à população estudantil (Indicadores 1.1 e 1.2); avaliar o desempenho dos estudantes da NOVA (Indicadores 1.3.1 e 1.3.2); quantificar a oferta formativa de cada Unidade Orgânica e o seu posicionamento frente aos objetivos traçados para a Universidade (Indicadores 1.4, 1.5, 1.6).

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
<b>Priorit.</b> 1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	62,5%	61,8%	63,0%	63,9%		↑	<b>Novo</b> 70%		
1.2 Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	63,2%	63,9%	57,5%	68,4%		↑	<b>Novo</b> 70%		
<b>Priorit.</b> 1.3.1 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	52,5%	51,0%	46,7%	48,4%			↑	<b>Novo</b> 60%		
1.3.2 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%			↓	<b>Novo</b> 70%		
1.4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos	43,8%	43,6%	44,1%	43,4%			↓	50,0%		
1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UOs da NOVA ou com instituições nacionais)	5,3%	7,5%	9,5%	12,4%			↑	15,0%		
1.6 Nº de cursos não-conferentes de grau/Nº de ETI docente	0,044	0,036	0,043	0,035			↓	0,200		

<sup>1</sup> **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

**Priorit.:** Indicadores assinalados como sendo necessário dar-lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta até 2016.

**Novo:** Indicadores que foram sujeitos a revisão da meta sendo esta alterada para os valores apresentados.

## Investigação Científica<sup>2</sup>

Com estes indicadores pretende-se avaliar a produção científica da NOVA (Indicador 2.1) e o seu impacto no meio académico nacional e internacional (Indicador 2.2.1, Indicador 2.2.2 e Indicador 2.4). Com a monitorização do investimento (Indicador 2.3) consegue-se estabelecer um paralelo entre este e os resultados conseguidos, assim como quantificar o esforço necessário para a obtenção dos padrões exigidos pela Universidade. Pretende-se ainda, potenciar o envolvimento das várias Unidades Orgânicas na realização de projetos que abranjam várias áreas de conhecimento (Indicador 2.5), por forma a obter resultados mais ricos do ponto de vista científico.

INDICADOR					Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
<b>Priorit.</b> 2.1 Nº de de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)	2009	2010	2011	2012	↑	<b>Novo</b> 2200		
	1156	1303	1400	1560				
<b>Priorit.</b> 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS	2002/2008	2004/2010			↑	1,2		
	0,95	0,98						
2.2.2 Impacto normalizado no ranking Scimago	2005/2009	2006/2010	2007/2011		↓	1,5		
	1,20	1,20	1,17					
2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	2009	2010	2011	2012	↑	35,0%		
	28,5%	28,5%	29,0%	30,8%				
2.4 Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excelente ou Muito Bom	2007					75,0%		*
	63,0%							
2.5 Percentagem de projectos de investigação financiados por agências nacionais envolvendo a participação de duas ou mais Unidades Orgânicas			2010			20,0%		*
			11,7%					

\* Para estes dois indicadores não é possível analisar tendência pois só está identificado um valor.

<sup>2</sup> **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos

**Priorit.:** Indicadores assinalados como sendo necessário dar-lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta até 2016.

**Novo:** Indicadores que foram sujeitos a revisão da meta sendo esta alterada para os valores apresentados.

## Inovação e Criação de Valor Económico e Social<sup>3</sup>

Com estes indicadores pretende-se monitorizar a criação de iniciativas de carácter económico e social (Indicador 3.1, 3.2 e 3.5) bem como avaliar o grau de colaboração da NOVA com o tecido económico e social (Indicador 3.3.1 e 3.3.2). O índice de empregabilidade (Indicador 3.4) reflete a elevada qualidade do ensino da NOVA no atual contexto socioeconómico.

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Varição do último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
3.1 Número de patentes Internacionais (submetidas, concedidas e licenciadas)	5	9	4	4	⇒	10		
3.2 Número de spin-offs/start-ups	15	25	30	31	↑	30		
3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	182	138	158	309	↑	200		
3.3.2 Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais	385	182	202	374	↑	425		
3.4 Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	90,0%		
	84,6%	88,4%						
3.5 Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	0,65%	4,4%	5,1%	6,2%	↑	<b>Novo</b> 20%		

<sup>3</sup> **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

**Novo:** Indicadores que foram sujeitos a revisão da meta sendo esta alterada para os valores apresentados.

## Internacionalização<sup>4</sup>

Com estes indicadores pretende-se monitorizar o grau de Internacionalização da NOVA, sendo assim de elevada importância a avaliação do grau de colaboração internacional (Indicador 4.1, 4.2, 4.6 e 4.7) e da oferta formativa existente (Indicadores 4.3 e 4.4). A mobilidade dos estudantes e o intercâmbio cultural (Indicadores 4.5.1 e 4.5.2) são outros dos pontos importantes na promoção da NOVA.

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
4.1 Número de parcerias em redes Europeias e globais	127	165	183	334	↑	<b>Novo</b> 300		
4.2 Número de projetos em Programas-Quadro da EU	30	51	68	95	↑	34		
4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	<b>2009/</b> 8,0%	<b>2010/</b> 10,8%	<b>2011/</b> 14,3%	<b>2012/</b> 13,9%	↓	20,0%		
4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês	9,8%	8,8%	11,3%	15,1%	↑	20,0%		
4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	3,0%	3,3%	3,6%		↑	4,0%		
4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	2,1%	2,4%	2,5%		↑	3,0%		
<b>Priorit.</b> 4.6 Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	4,0%	3,8%	3,6%	4,3%	↑	10,0%		
4.7 Número de projetos públicos financiados por agências europeias/ internacionais (excluindo o 7º PQ)	<b>2009</b> 26	<b>2010</b> 40	<b>2011</b> 53	<b>2012</b> 60	↑	29		

<sup>4</sup> **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

**Priorit.:** Indicadores assinalados como sendo necessário dar-lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta até 2016.

**Novo:** Indicadores que foram sujeitos a revisão da meta sendo esta alterada para os valores apresentados.

## Recursos Humanos<sup>5</sup>

Com estes indicadores pretende-se monitorizar os recursos humanos. Para tal, é fundamental ter conhecimento da estrutura da NOVA em termos de recursos humanos (Indicador 5.1, 5.2 e 5.3) e qual o nível de atualização e formação dos vários quadros da NOVA (Indicador 5.4).

INDICADOR	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Varição do último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
5.1 Percentagem de docentes com doutoramento	74,1%	74,0%	77,7%	76,7%	↓	85,0%		
5.2 Percentagem de <i>post-docs</i>	18,4%	21,4%	26,0%	32,4%	↑	25,0%		
5.3 Percentagem de bolseiros de doutoramento	30,5%	24,1%	27,4%	27,8%	↑	40,0%		
5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada		2010 23,7%	2011 23,4%	2012 20,2%	↓	26,1%		

## Recursos Financeiros

Com estes indicadores pretende-se monitorizar a área de recursos financeiros da NOVA. É identificado o nível de independência financeira (Indicador 6.1) e avaliado o resultado da implementação de várias medidas na área académica (Indicadores 6.2 e 6.3).

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da meta	Tendência
6.1 Percentagem de auto-financiamento (receitas-próprias)	52,6%	51,6%	55,6%	60,0%	↑	58,0%		
6.2 Receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos	12,7%	11,6%	13,1%	14,6%	↑	17,7%		
6.3 Receitas de propinas de cursos não-conferentes de grau	0,7%	1,2%	1,6%	1,7%	↑	1,5%		
6.4 Receitas de financiamento para investigação	29,1%	29,9%	30,8%	34,1%	↑	39,0%		

<sup>5</sup> **Nota:** : Gráficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos

## Ação Social<sup>6</sup>

Com estes indicadores pretende-se monitorizar os serviços de ação social que a NOVA oferece aos seus estudantes avaliando os serviços com maior impacto tanto do ponto de vista do alojamento (Indicador 7.1.1 e 7.1.2) como das receitas obtidas do alojamento e da alimentação (Indicador 7.2). Também tido como ponto essencial, em indicadores anteriores, a colaboração entre 2 ou mais Unidades Orgânicas é aqui avaliada (Indicador 7.5).

INDICADOR	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da meta	Tendência
7.1.1 Taxa de ocupação média anual lectiva nas residências universitárias	77,1%	79,1%	79,1%	↓	100,0%		
<b>Novo</b> 7.1.2 Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências Universitárias (summer accommodation)	2010 22,2%	2011 29,0%	2012 30,7%	2013 35,5%	50,0%		
7.2 Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento)	2009 1.883.898,0 €	2010 1.922.352,0 €	2011 2.233.967,0 €	2012 2.327.684,0 €	1.910.780,6 €		
7.3 Numero de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. De Desporto	106	219	194	↓	212		
7.4 Iniciativas no âmbito do voluntariado	2	3	2	↓	4		
7.5 Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de duas ou mais Uos	7.000,0 €	8.000,0 €	16.792,0 €	↑	8.400,0 €		

Perante os resultados da análise realizada e considerando as prioridades da NOVA, foram estrategicamente selecionados cinco indicadores sobre os quais foram definidos planos de ação prioritários.

Para a área de atuação do Ensino foram designados, o Indicador 1.1 (Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos primeiros ciclos e mestrados integrados) e o Indicador 1.3.1 (Percentagem de estudantes que obtêm o grau de licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos).

Para a área de Investigação foram selecionados, o Indicador 2.1 (Número de publicações com arbitragem por pares) e o Indicador 2.2.1 (Impacto normalizado das publicações *WoS*).

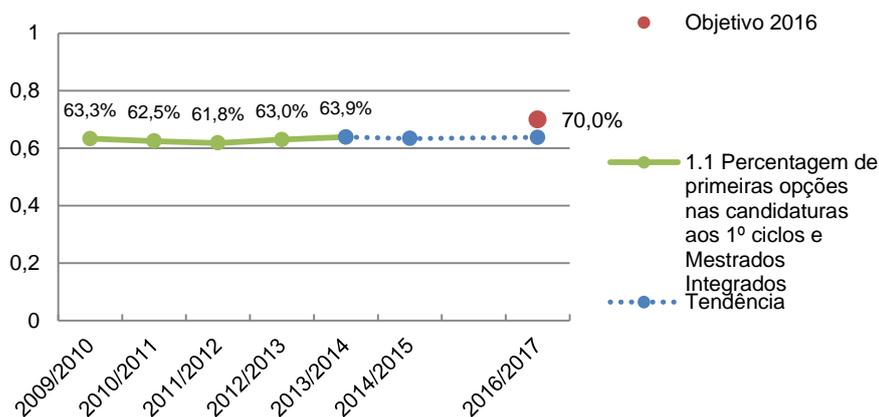
Para a área da Internacionalização foi selecionado o Indicador 4.6 (Percentagem de Mestrados e Doutoramentos com instituições internacionais).

<sup>6</sup> **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Passam-se a detalhar os indicadores considerados prioritários:

## Ensino

- **Indicador 1.1 – Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos primeiros ciclos e mestrados integrados**

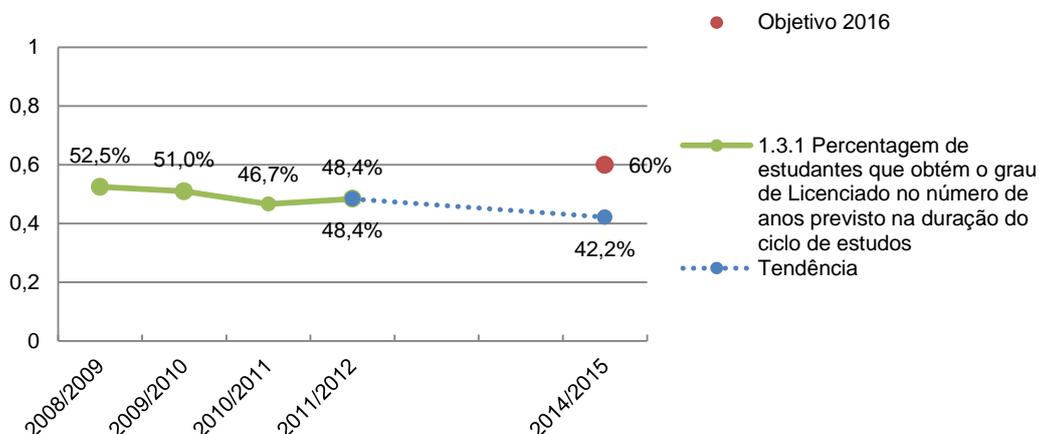


Como se verifica no gráfico de tendência acima, a evolução até 2016 não prevê o alcance do objetivo definido.

Analisando por Unidade Orgânica constata-se que no último ano duas das Unidades Orgânicas inverteram a tendência decrescente que registavam até então (a FCT e FCSH) e as restantes mantiveram a tendência crescente verificada até ao ano anterior, resultando no crescimento de quase 1 ponto percentual do indicador global para a UNL. Exceção para a FCM que, apesar de se manter bastante perto do objetivo pretendido, no último ano teve um decréscimo de cerca de 3 pontos percentuais. Seria importante analisar em detalhe as causas deste comportamento. Desta forma e detalhando os objetivos pretendidos individualmente apresenta-se na tabela abaixo a evolução proposta para cada uma das Unidades Orgânicas.

Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência	Evolução proposta
FCT	56,0%	54,6%	53,7%	52,5%	54,3%	↑	70,0%	61,5%	↑	Potenciar crescimento último ano
FCSH	59,1%	60,9%	60,1%	59,7%	62,1%	↑	70,0%	67,9%	↑	Potenciar crescimento último ano
Nova SBE	78,4%	76,8%	76,5%	78,6%	79,8%	↑	70,0%	78,6%	↑	Manter valor
FCM	71,5%	65,8%	64,5%	71,6%	68,5%	↓	70,0%	73,8%	↓	Inverter tendência último ano
FD	74,0%	78,7%	79,0%	80,5%	80,3%	↓	70,0%	80,5%	↓	Manter valor
ISEGI	55,0%	54,4%	60,0%	63,5%	64,6%	↑	70,0%	74,8%	↑	Manter tendência

- **Indicador 1.3.1 – Percentagem de estudantes que obtêm o grau de licenciado no número de anos previsto no ciclo de estudos**



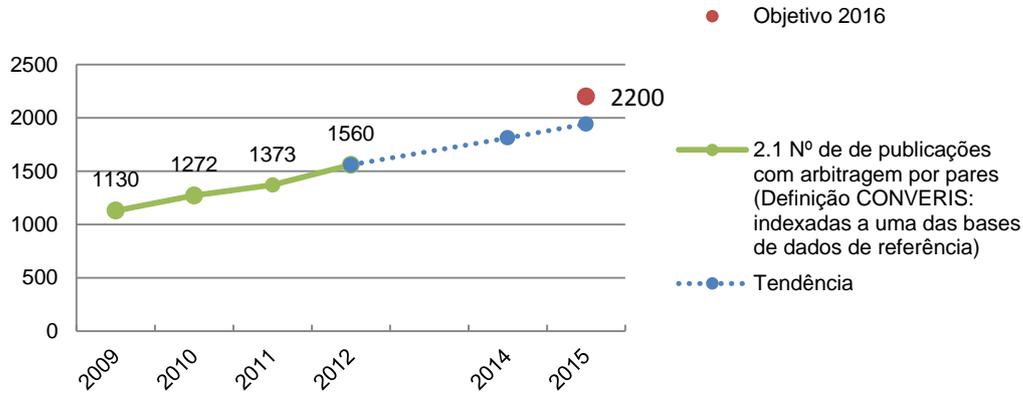
Como se verifica no gráfico de tendência acima, a evolução até 2016 não prevê o alcance do objetivo definido, apesar do crescimento verificado no último ano.

Analisando por Unidade Orgânica constata-se que a maioria regista um crescimento positivo e uma tendência para o alcance do objetivo proposto. Exceção feita à FCT e à FCSH que ao verificarem uma tendência decrescente nos últimos anos letivos exigirão um maior esforço para inverter a tendência. Desta forma e detalhando os objetivos pretendidos individualmente apresenta-se na tabela abaixo a evolução proposta para cada uma das Unidades Orgânicas

Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência	Valor proposto para Indicador
FCT	35,3%	26,9%	20,4%	26,1%	↑	60,0%	49,4%	Inverter tendência	
FCSH	64,0%	57,6%	48,8%	50,5%	↓	60,0%	59,9%	Inverter tendência	
Nova SBE	38,0%	48,1%	54,5%	53,1%	↓	60,0%	59,6%	Continuar tendência	
FCM	91,1%	90,5%	92,6%	84,0%	↓	60,0%	84,0%	Manter valor	
FD	57,7%	62,0%	65,9%	64,2%	↓	60,0%	64,2%	Manter valor	
ISEGI	60,7%	61,5%	85,2%	59,0%	↓	60,0%	60,0%	Inverter tendência ultimo ano	

## Investigação

- Indicador 2.1 – Número de publicações com arbitragem por pares (CONVERIS)

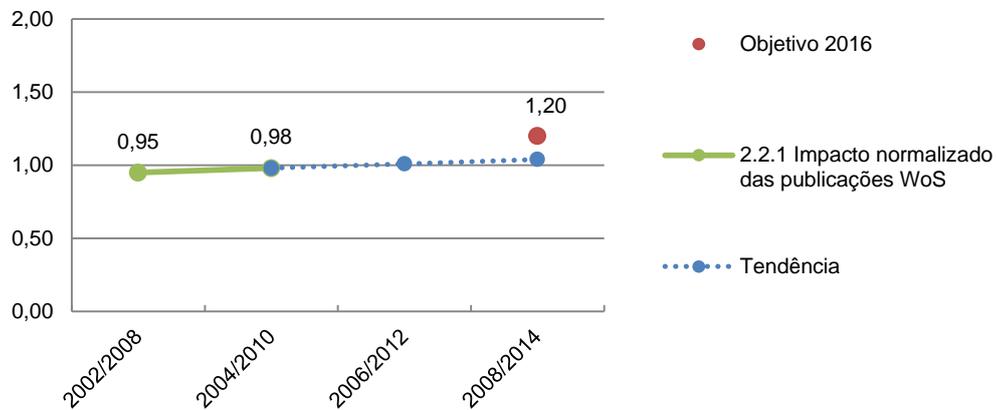


Como se verifica no gráfico de tendência ao lado, a evolução até 2016 não prevê o alcance do objetivo definido.

Analisando por Unidade Orgânica e após revisão do objetivo proposto, ficou definido que o crescimento expectável para cada Unidade Orgânica seria de 10% ao ano até 2016.

Nº de de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)	2009	2010	2011	2012	Variação último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Valor proposto para o indicador em 2014	Valor proposto para o Indicador em 2016	Meta 2016
FCT	634	710	660	790	↑	1560	↑	991	1110	Crescimento de cerca de 10% ao ano
FCSH	21	42	122	155	↑		↑	194	218	
Nova SBE	53	44	68	52	↓		↓	65	73	
FCM	109	120	94	124	↑		↑	156	174	
FD	3	0	0	0	→		↓	0	0	
IHMT	62	86	135	118	↓		↓	148	166	
ISEGI	60	53	42	41	↓		↓	51	58	
ITQB	193	223	266	265	↓		↑	332	372	
ENSP	21	25	13	15	↑		↓	19	21	
										2200

• **Indicador 2.2.1 - Impacto normalizado das publicações na WoS**



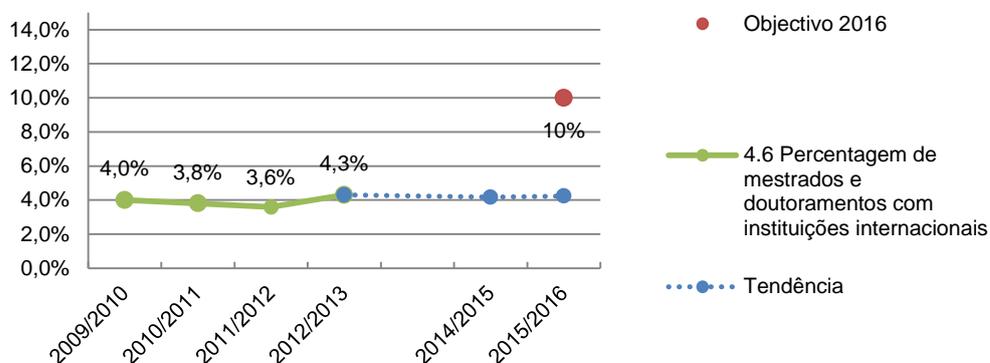
Como se verifica no gráfico de tendência ao lado, a evolução até 2016 não prevê o alcance do objetivo definido.

Analisando detalhadamente por Unidade Orgânica verifica-se que, apesar de a progressão da maioria das Unidades Orgânicas ser positiva, esta não é suficiente para se atingir um impacto normalizado de 1,2 em 2016.

Impacto normalizado das publicações WoS	2002/2008	2004/2010	Variação último ano	Valor último ano em análise	Tendência (2010/2016)	Meta 2016
FCT	0,84	0,91	↑	0,98	↗	>1,2
FCSH	2,03	1,60	↓		↘	
Nova SBE	0,84	0,94	↑		↗	
FCM	0,78	0,90	↑		↗	
FD	0,00	0,00	↔		↔	
IHMT	0,89	0,96	↑		↗	
ISEGI	0,77	0,95	↑		↗	
ITQB	1,09	1,10	↑		↗	
ENSP	0,70	0,55	↓		↘	

## Internacionalização

- **Indicador 4.6 – Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais**



Como se verifica no gráfico de tendência ao lado, a evolução até 2016 não prevê o alcance do objetivo definido.

Analisando por Unidade Orgânica verifica-se que apenas 4 instituições contribuíram para este indicador. Após revisão consideraram-se alguns pressupostos para atribuição de metas individuais a cada UO:

- Unidades Orgânicas que tenham até 5 Cursos de Mestrado e Doutoramentos propõe-se a realização de pelo menos 1 dos cursos em associação com instituições internacionais – neste caso concreto estão incluídos o ITQB e a ENSP;
- Unidades Orgânicas que tenham entre 6 e 15 Cursos de Mestrado e/ou Doutoramento no total, propõe-se a realização de pelo menos 2 dos cursos em associação com instituições internacionais – neste caso concreto estão incluídas a Nova SBE, a FCM, FD, IHMT e ISEGI;
- Restantes Unidades Orgânicas propõe-se crescimento até atingir o objetivo proposto de 10%.

Apresenta-se na seguinte tabela o resumo das metas individuais propostas:

Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Variação último ano	Valores actuais	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência	Valor proposto para indicador
FCT	3,2%	3,0%	2,9%	5,4%	↑	4/74 cursos	10,0%	54%	↗	9,5% 7/74 cursos
FCSH	2,0%	1,9%	1,7%	0,0%	↓	0/63 cursos	10,0%	0%	↘	9,5% 6/63 cursos
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	↑	1/12 cursos	10,0%	8%	↗	16,7% 2/12 cursos
FCM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/10 cursos	10,0%	0%	↔	20,0% 2/10 cursos
FD	40,0%	40,0%	33,3%	33,3%	→	2/6 cursos	10,0%	67%	↘	33,3% 2/6 cursos
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/9 cursos	10,0%	0%	↔	22,2% 2/9 cursos
ISEGI	20,0%	20,0%	20,0%	16,7%	↓	1/6 cursos	10,0%	17%	↘	33,3% 2/6 cursos
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/1 cursos	10,0%	0%	↔	100,0% 1/1 cursos
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/5 cursos	10,0%	0%	↔	20,0% 1/5 cursos

# ANEXO.I

METODOLOGIA DO  
PLANO ESTRATÉGICO

2012  
2016

I.º RELATÓRIO DO  
PLANO ESTRATÉGICO

## Índice

1. Introdução.....	22
2. Objetivos estratégicos.....	23
3. Metodologia adotada para operacionalização do Plano Estratégico.....	25
4. Cronograma Estratégico.....	26
5. Sistema de Informação/Visualização.....	27

## 1. Introdução

No presente relatório apresenta-se uma visão geral do cumprimento dos vários objetivos e a organização desenvolvida para a implementação do projeto do Plano Estratégico. Em anexo, disponibiliza-se um primeiro documento descritivo com as metodologias aplicadas ao Plano Estratégico (Anexo I). Um documento com a atualização do Plano Estratégico após reunião em julho do Colégio de Diretores (Anexo II). Uma análise detalhada dos indicadores quantitativos desagregados por Unidade Orgânica (Anexo III). E, por fim, o manual de apoio para o acesso à plataforma de visualização dos indicadores Plano Estratégico no *Pentaho* (Anexo IV).

Com o objetivo de permitir a maior transparência possível da informação da NOVA e aumentar a fiabilidade e qualidade dos dados, foi disponibilizada uma plataforma de visualização com acesso a todas as Unidades Orgânicas que representam a Universidade Nova de Lisboa, recorrendo a uma ferramenta informática *open-source* denominada *Pentaho*.

O Plano Estratégico revela-se fundamental ao longo da atual conjuntura económica e social que atravessamos. Com cada vez menos flexibilidade temporal e económica que permita trabalhar em processos de desenvolvimento e de gestão, torna-se fundamental focar as estratégias de gestão nos pontos mais importantes para a Visão e Missão da NOVA. Com este cenário como base, percebemos como é imprescindível a rápida disponibilização dos dados e informação de gestão para a ainda mais célere tomada de decisões. Atualmente, a disponibilidade da informação revela-se um fator limitante para os órgãos de gestão. Este será um dos futuros projetos a serem desenvolvidos pela NOVA com o envolvimento primordial de todas as Unidades Orgânica por forma a consolidar toda a informação com a maior celeridade possível.

Com este relatório pretende-se documentar todo o trabalho recolhido e desenvolvido durante esta primeira etapa do Plano Estratégico. Voltando a salientar que este é um processo dinâmico e não estático, está previsto um melhoramento contínuo ao nível do processo e/ou ao nível da revisão anual tanto em metas como em planos de ação estratégicos.

Todos os dados foram recolhidos e validados pela Divisão de Planeamento e pela Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional. Para representação dos dados, e com o objetivo de ser mais visível a informação implícita nos dados, optou-se por tabelas de visualização mistas, em que os valores estão expostos de forma numérica (com a evolução ao longo dos anos e a meta definida até 2016) e de forma gráfica com a percentagem de cumprimento da meta até à data atual, a representação da evolução dos dados anuais e um código de cores em que está inerente o cálculo de uma possível tendência do indicador até 2016. Este cálculo foi feito recorrendo, essencialmente, a algoritmos de regressão.

Importa salientar que este documento pretende ser uma ferramenta de gestão de cariz prático e que por isso deverá ser considerado um instrumento de consulta e de trabalho.

## 2. Objetivos Estratégicos

O Plano Estratégico para a Universidade Nova de Lisboa foi desenvolvido como resposta à necessidade de otimizar a gestão estratégica das várias áreas funcionais da NOVA. Mediante a atual conjuntura económica e social torna-se primordial focar os objetivos de gestão por forma a fazer face às mudanças que toda a crise desenhou na realidade atual. Ao englobar todas as Unidades Orgânicas e atuar como uma única unidade institucional conseguir-se-ão direcionar as metas com um único objetivo comum, continuar a crescer como Universidade de excelência.

O plano estratégico sintetiza em vários indicadores qualitativos e quantitativos os pontos mais importantes para avaliar a progressão dos projetos a decorrer na NOVA. Desde 2007, aquando da eleição do novo Reitor da NOVA, que este Plano começou a ser delineado. Fazendo parte do programa eleitoral e sendo um dos sete princípios fundamentais a desenvolver nos anos seguintes, o Plano Estratégico começou por ser suportado por uma análise SWOT que envolveu todas as Unidades Orgânicas e membros externos.

Após várias revisões foram definidos os pontos fulcrais onde atuar e estabelecidos sistemas de medição, definidos como indicadores, que permitiriam quantificar a evolução das áreas e metas mais importantes para a Universidade.

Todo este processo teve como ponto de partida os valores, a missão e a identidade da NOVA, como esquematizado abaixo.



Tal como referenciado no caderno de apresentação do plano Estratégico a Missão da Universidade Nova de Lisboa explicada no artigo 2º dos seus estatutos assenta em quatro premissas principais:

- a) Uma investigação competitiva no plano internacional, privilegiando áreas interdisciplinares;
- b) Um ensino de excelência, com ênfase crescente nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos;
- c) Base alargada de participação interinstitucional, voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação;
- d) Uma prestação de serviços de qualidade, quer no plano interno, quer no plano internacional.

Definida a Missão da Universidade Nova de Lisboa poderá compreender-se melhor a correlação direta para com a sua identidade como definida no artigo 1º.

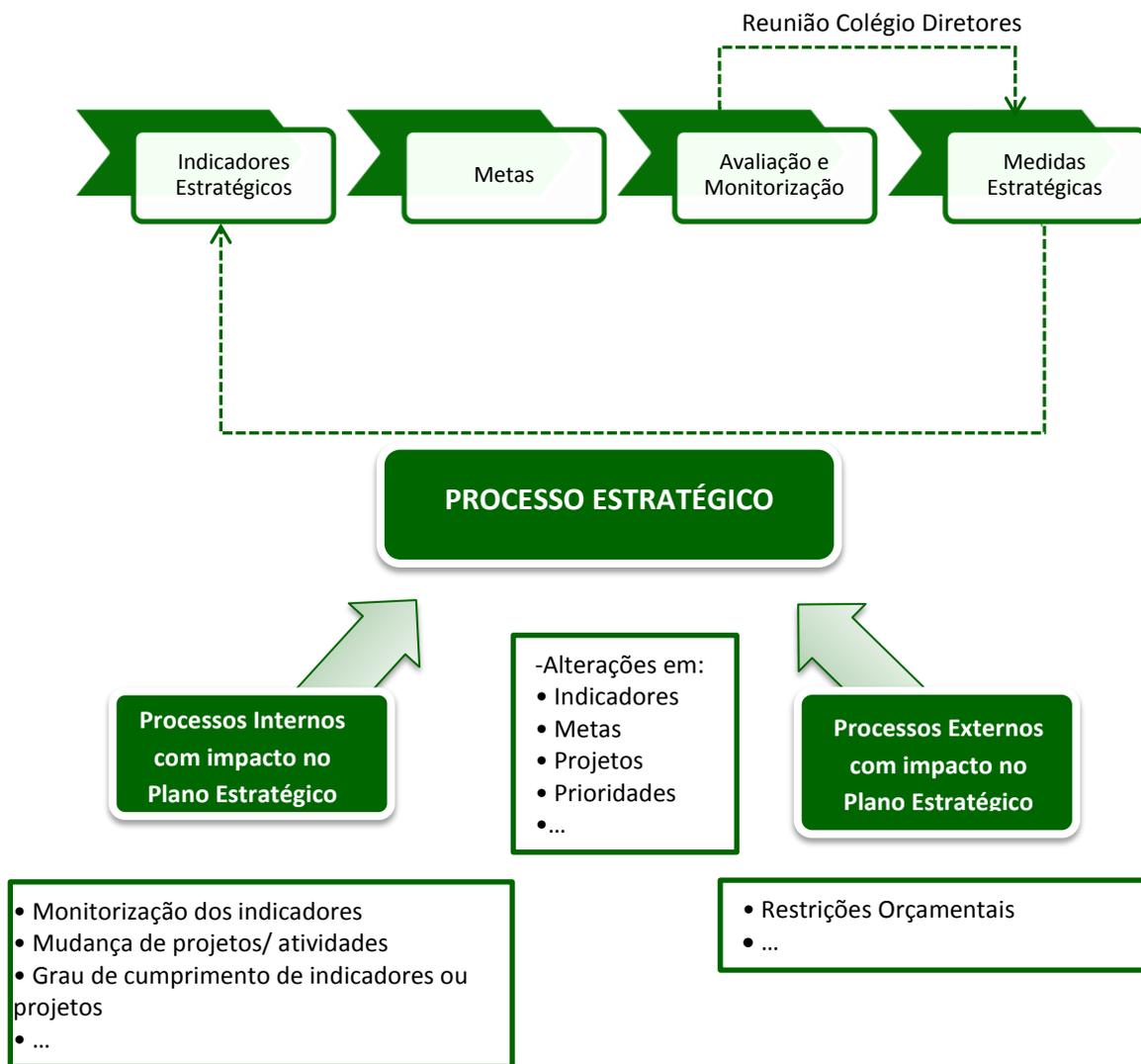
Foi com base nestes pilares em que assenta a Universidade Nova de Lisboa que foram definidos os principais Objetivos Estratégicos, os quais foram aprovados sob a forma de um Plano Estratégico para os anos 2012-2016. Estes objetivos abrangem as várias áreas de atuação da Universidade, sendo que estas áreas de atuação foram separadas em indicadores Quantitativos e Indicadores Qualitativos, por forma a ser possível a sua monitorização ao longo dos anos definidos. Resumidamente, os indicadores englobam as seguintes áreas de atuação: Ensino, Investigação Científica, Inovação e Criação de Valor Económico e Social, Internacionalização, Recursos Humanos, Recursos Financeiros e Ação Social. Numa perspetiva mais transversal à Universidade foram definidos os indicadores qualitativos que abrangem as seguintes iniciativas: Sistemas de Garantia de Qualidade, Instalações e Equipamentos e Informação/Comunicação/Marca.

Podemos, conseqüentemente, voltar a salientar os principais desafios do Plano Estratégico:

- a) Ensinar num ambiente de investigação e de transferência de conhecimento e investigar num ambiente facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências – excelência no ensino, na investigação e na inovação;
- b) Partilhar recursos humanos e materiais, mas também ideias e projetos, para atuar melhor a nível local, regional e global – promover a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;
- c) Projetar a NOVA no Mundo – participação em redes institucionais do conhecimento com ênfase para as europeias e lusófonas, incluindo o Brasil, Macau e Timor.

### 3. Metodologia adotada para operacionalização do Plano Estratégico

Esquemáticamente, podemos visualizar no processo abaixo como se encontra definida a metodologia que envolve o projeto do Plano Estratégico:



Todo este processo pretende-se que seja dinâmico com vista a responder aos objetivos estratégicos, a curto e médio prazo, da Universidade Nova de Lisboa.

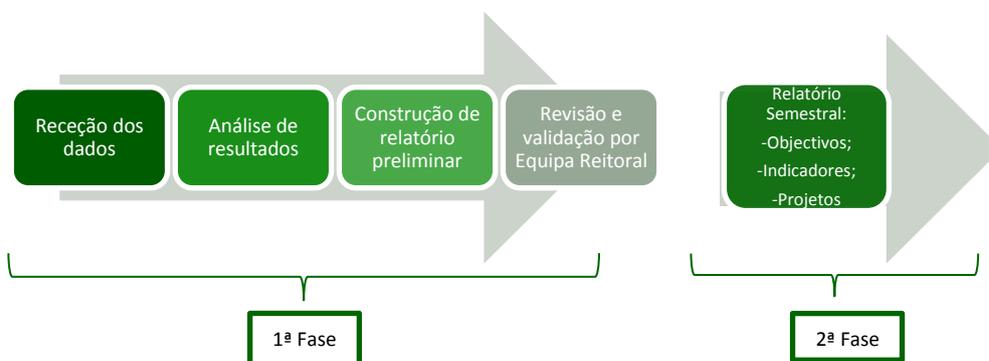
Resumidamente:

Após a definição dos indicadores estratégicos e respetivas metas para 2016, são rececionados os valores devidamente validados e feita a sua monitorização e análise. Com estes resultados e informações serão definidas em Colégio de Diretores as prioridades e as diferentes medidas necessárias para serem estrategicamente implementadas. No entanto, e por ser um processo dinâmico, serão tomados em consideração diferentes elementos que poderão interferir e influenciar o plano. Estes elementos poderão ser de carácter interno e/ou externo à Universidade.

Como processos internos podemos salientar a própria monitorização, o grau de cumprimento dos indicadores e mudanças em projetos ou atividades em curso. Como influências externas, e como exemplo mais marcante, salienta-se possíveis restrições orçamentais. As alterações poderão atingir direta ou indiretamente os indicadores, metas, prioridades ou projetos.

## 4. Cronograma

Com este cronograma pretende-se consolidar as várias etapas de funcionamento da receção e análise da informação com vista à monitorização do Plano Estratégico. A monitorização dos objetivos e indicadores terá uma periodicidade semestral, o que permitirá uma gestão com cariz mais dinâmico e flexível. Para a monitorização das atividades, projetos e planos de ação será elaborado um relatório de estado com a periodicidade anual (ver cronograma abaixo):



Quando se faz referência aos dados, estão englobados tanto os dados quantitativos como os dados qualitativos.

Para este primeiro relatório foram considerados os dados obtidos e validados até final de dezembro de 2013.

## 5. Sistema de Informação

Recorreu-se a um *software open-source* denominado *Pentaho* como suporte de base para os dados, e foi sendo complementado com várias aplicações externas segundo as exigências definidas para o projeto.

Essencialmente a plataforma de visualização está estruturada do seguinte modo:

- Indicadores – Nesta área visualizam-se os resultados dos indicadores obtidos e validados até à última data de obtenção de dados. Os resultados estão disponíveis em tabelas com os seus valores numéricos ou percentuais e em gráfico. Podem-se ainda observar os valores globais da NOVA e os valores desagregados por Unidade Orgânica.
- Dados de Suporte – Encontram-se todos os valores de suporte aos cálculos dos indicadores.
- Projeções – Nesta área estão disponíveis os valores de suporte aos cálculos dos indicadores, os valores finais dos indicadores, gráfico da evolução global da NOVA nesse indicador e gráfico da evolução do indicador desagregado por Unidade Orgânica. Esta área também tem uma componente dinâmica que permite ao utilizador alterar na tabela de dados de suporte, os valores de base de cálculo do indicador nos anos letivos futuros e visualizar graficamente o comportamento do indicador. Esta visualização gráfica pode ser tanto do indicador global da NOVA como dos vários valores de cada Unidade Orgânica ao longo dos anos.
- Glossário (Meta informação) – Encontra-se detalhado todas as métricas e informações sobre o cálculo, especificações e fonte dos dados do indicador.

Para mais informação consultar, por favor, o Anexo IV (Manual de apoio à plataforma de visualização dos indicadores – *Pentaho*)

# ANEXO. II

ATUALIZAÇÃO DO  
PLANO ESTRATÉGICO

2012

2016

I.º RELATÓRIO DO  
PLANO ESTRATÉGICO

## Nota Prévia

No seguimento do processo de gestão dinâmica do Plano Estratégico foi realizada a primeira reunião de revisão de Indicadores, Metas e Objetivos que teve lugar em Colégio de Diretores, em julho de 2013. Com esta reunião foram definidas novas metas para alguns indicadores quantitativos por serem cruciais para a Universidade Nova de Lisboa e por se encontrarem em evolução tal que não permitiriam o alcance dos objetivos propostos para 2016. Também foram revistas as metas que, pela sua evolução até ao momento, já estariam em linha com o objetivo pretendido para 2016. Os indicadores revistos encontram-se assinalados individualmente nas páginas seguintes, mas também se encontram resumidos abaixo:

- Indicador 1.1- Percentagem de primeiras opções nas candidaturas ao 1º ciclo e Mestrados Integrados.

O valor que constava inicialmente do caderno do Plano Estratégico como meta para 2016 era de 75% e após revisão foi alterado para 70%. O pressuposto considerado para esta alteração foi a alteração do valor que tinha servido de base para a definição da meta. Este valor, após validação, foi alterado para 63,3% (menos 4,7 pontos percentuais que o apresentado inicialmente).

- Indicador 1.2- Percentagem de alunos colocados em primeira opção no 1º ciclo e Mestrados Integrados.

O valor que constava inicialmente do caderno do Plano Estratégico como meta para 2016 era de 90% e após revisão foi alterado para 70%. O pressuposto considerado para esta alteração foi a alteração do valor que tinha servido de base para a definição da meta. Este valor, após validação, foi alterado para 63,3% (menos 13,7 pontos percentuais que o apresentado inicialmente).

- Indicador 1.3.1 - Percentagem de estudantes que obtém o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

O valor que constava inicialmente do caderno do Plano Estratégico como meta para 2016 era de 85% e, após revisão, foi alterado para 60%. O pressuposto considerado para esta alteração foi a alteração do valor que tinha servido de base para a definição da meta. Este valor, após validação, foi alterado para 52,5% (menos 23,5 pontos percentuais que o apresentado inicialmente, que era de 76%).

- Indicador 1.3.2 - Percentagem de estudantes que obtém o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

O valor que constava inicialmente do caderno do Plano Estratégico como meta para 2016 era de 85% e, após revisão, foi alterado para 70%. Neste caso particular foram apenas considerados os valores da evolução nos 2 últimos anos, pois o resultado obtido em 2008/2009 ainda refletia resultados das equivalências do processo de Bolonha. Sendo assim, e partindo do valor de 57% (valor atingido em 2010/2011) propôs-se uma meta para 2016 de 70%.

- Indicador 2.1 - Número de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência).

Após validação, o valor que serve de base para elaboração da meta para 2016 é de 1156 publicações em 2009, 1303 publicações em 2010, 1400 publicações em 2011 e 1560 publicações em 2012. Considerando a elevada importância científica deste indicador, tanto nacional como internacional, acordou-se como essencial um crescimento de cerca de 10% ao ano em número de publicações científicas, visando sempre a elevada qualidade das mesmas. Desta forma, a meta pretendida para 2016 na NOVA seria de 2200 publicações.

- Indicador 3.5 - Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo.

Esta revisão teve como objetivo atualizar a meta que se pretende que seja alcançada, pois em 2011/2012 a NOVA já estava em linha com o valor pretendido. Desta forma, e tendo em conta a progressão verificada, propôs-se uma meta de 20% para atingir em 2016.

- Indicador 4.1 - Número de parcerias em redes Europeias e globais.

Tendo em consideração a tendência crescente verificada ao longo dos três últimos anos letivos e a elevada importância para a divulgação internacional da NOVA promovida por este indicador, propôs-se a realização de cerca de 300 parcerias em redes europeias e globais como meta a realizar até 2016.

Na área dos Serviços Sociais foi incluído um novo indicador que reflete a Taxa de ocupação média anual de verão nas residências Universitárias (*Summer accommodation*) – Indicador 7.1.2

## 1. Objetivos

Os três desafios do Plano Estratégico, que correspondem aos objetivos globais, são:

- a) Ensinar num ambiente de investigação e de transferência de conhecimento e investigar num ambiente facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências – excelência no ensino, na investigação e na inovação;
- b) Partilhar recursos humanos e materiais, mas também ideias e projetos, para atuar melhor a nível local, regional e global – promover a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade;
- c) Projetar a NOVA no Mundo – participação em redes institucionais do conhecimento com ênfase para as europeias e lusófonas, incluindo o Brasil, Macau e Timor.

Neste contexto, o plano estratégico define três conjuntos de objetos: os objetivos centrais à missão; os objetivos de apoio ao cumprimento da missão; e os operacionais, medidos através de indicadores qualitativos.

### 1.1 Objetivos Centrais à Missão a 5 Anos (2012-2016)

#### a) Ensino

Aumentar para **70%** a percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados.

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	<b>Novo 70%</b>

Aumentar para **70%** a percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados.

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
1.2 Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	<b>Novo 70%</b>

Aumentar para **60%** e **70%** a percentagem de estudantes que obtém o grau de Licenciado e de Mestre, respetivamente, no número de anos, N, previsto na duração do ciclo de estudos.

*Multirank<sup>1</sup>/Teaching & Learning: time to degree, related to the length of the program*

Indicador	2008/2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
1.3.1 Percentagem de estudantes que obtém o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	52,5%	<b>Novo 60%</b>

Indicador	2008/2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
1.3.2 Percentagem de estudantes que obtém o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73,3%	<b>Novo 70%</b>

Aumentar para uma percentagem superior a **50%** os estudantes em 2º e 3º ciclos relativamente ao total de estudantes.

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos	43,8%	<b>&gt;50,0%</b>

\* *Descontando os alunos de Mestrados Integrados que frequentam os três 1ºs anos curriculares.*

Nota: O número total de alunos na NOVA durante 2009/2010 foi de 18132.

<sup>1</sup> *Multirank: Projeto financiado pela Comissão Europeia que testou a exequibilidade de um Ranking Multidimensional de universidades. Dimensões: (i) Teaching and Learning; (ii) Research; (iii) Knowledge transfer; (iv) Regional engagement; (v) Internationalization. Participaram na fase piloto mais de 150 instituições de Ensino Superior, entre as quais a NOVA.*

Aumentar para **15%** a percentagem de mestrados e doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais) relativamente ao número total de mestrados e Doutoramentos.

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais)	5,3%	<b>15,0%</b>

*Nota: O número total de 2º e 3ºs ciclos (M2, MI e D3) na NOVA durante 2009/2010 foi de 149.*

Quintuplicar o número de cursos não conferentes de grau (mínimo 15 ECTS) por ETI docente (0,2 cursos/ETI docente).

*Multirank/Knowledge transfer: continuing professional development courses per FTE academic staff.*

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
1.6 Nº de cursos não-conferentes de grau/Nº de ETI docente	0,044	<b>0,200</b>

### *b) Investigação Científica*

Aumentar para 2200 publicações a produção científica com arbitragem por pares.

*U-Map/Research involvement: number of peer-reviewed publications.*

Indicador	2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
2.1 Número de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)	1156	<b>Novo 2200</b>

Aumentar o impacto normalizado das publicações da NOVA indexadas em bases de dados bibliométricas visando ultrapassar a média internacional: *Web of Science*  $\geq 1,2$ . *Scopus*  $\geq 1,5$ .

*Multirank/Research & Knowledge transfer: field normalized citations.*

Indicador	2002/2008	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS	0,95	1,2

Indicador	2005/2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
2.2.2 Impacto normalizado no ranking Scimago	1,20	1,5

a) Fonte: *Web of Science/CWTS*.

b) Fonte: *Scopus/ranking SCIMAGO*<sup>2</sup>.

Aumentar para **35%** a despesa em investigação relativamente à despesa total  
*Multirank/Research & Knowledge transfer: expenditure on research as a % of total expenditure.*

Indicador	2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	28,5%	35,0%

<sup>2</sup> SCImago – Grupo de investigação que congrega várias instituições espanholas e que elabora anualmente um ranking baseado em indicadores de produção científica (número de publicações e impacto).

Aumentar para **100%** a percentagem de Unidades de Investigação classificadas como Excelente ou Muito Bom relativamente ao total de Unidades de Investigação.<sup>3</sup>

Indicador	2007	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
2.4 Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excelente ou Muito Bom	63,0%	<b>100%</b> <sup>4</sup>

Aumentar para **20%** o número de projetos de investigação financiados por agências nacionais envolvendo a participação de duas ou mais Unidades Orgânicas da NOVA.

Indicador	2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
2.5 Percentagem de projetos de investigação financiados por agências nacionais envolvendo a participação de duas ou mais Unidades Orgânicas	11,7%	<b>20,0%</b>

### c) Inovação e Criação de Valor Económico e Social

Duplicar o número de patentes internacionais por ETI (submetidas, concedidas e licenciadas).

*Multirank/Knowledge Transfer: patents awarded per FTE academic staff.*

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
3.1 Número de patentes Internacionais (submetidas, concedidas e licenciadas)	5	<b>10</b>

<sup>3</sup> Estando em revisão o sistema de avaliação da FCT, este indicador será revisto de acordo com os novos critérios.

<sup>4</sup> Este objetivo deve ser atingido através dum sistema de acompanhamento dos centros que prepare os que obtiveram uma vez uma classificação inferior para melhoria no processo de avaliação seguinte (normalmente passados três anos) e restructure ou extinga os que obtiveram duas classificações seguidas inferiores a Muito Bom.

Duplicar o número de *spin-offs/start-ups*.

*U-Map/Knowledge Exchange: start-up firms.*

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
3.2 Número de spin-offs/start-ups	15	30

Aumentar em **10%** o número de protocolos e parcerias institucionais com empresas (não inclui IBET ou UNINOVA).

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	182	200

Aumentar em **10%** o número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais.

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
3.3.2 Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais	385	425

Aumentar em **5%** a taxa de emprego dos diplomados.

*Multirank/Teaching & Learning: rate of graduate employment.*

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
3.4 Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau	88,4%	90,0%

Aumentar para **20%** a percentagem de estudantes (relativamente ao número total) que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo.

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
3.5 Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	0,65%	<b>Novo 20%</b>

#### d) *Internacionalização*

Aumentar para 300 parcerias a participação da NOVA em redes Europeias e globais, traduzida em número de parcerias internacionais por 1000 ETI.

*Multirank/International orientation: international partnerships per 1000 FTE academic staff.*

Indicador	2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
4.1 Número de parcerias em redes Europeias e globais	127	<b>Novo 300</b>

Aumentar para 34 o número de projetos em Programas Quadro da União Europeia.

Indicador	2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
4.2 Número de projetos em Programas-Quadro da EU	30	<b>34</b>

Aumentar para **20%** a percentagem de docentes/investigadores de nacionalidade estrangeira relativamente ao total de docentes/investigadores.

*Multirank/international orientation: international academic staff as a % of the total academic staff.*

Indicador	2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	8,0%	<b>20,0%</b>

Aumentar para **20%** a percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês relativamente ao número total de mestrados e doutoramentos.

Indicador	2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês	9,8%	<b>20,0%</b>

Aumentar para **4%** a percentagem de estudantes (*incoming*) em programas de intercâmbio internacional.

*U-Map/International orientation: income students in international exchange programs.*

Indicador	2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	3,0%	<b>4,0%</b>

Aumentar para **3%** a percentagem de estudantes (*outgoing*) em programas de intercâmbio internacional.

*U-Map/International orientation: income students in international exchange programs.*

Indicador	2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	2,1%	<b>3,0%</b>

Aumentar para **10%** a percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais relativamente ao nº total de mestrados e doutoramentos *Multirank/International orientation: number of joint degree programs as a % of total programs.*

Indicador	2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
4.6 Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	4,0%	<b>10,0%</b>

Aumentar em **10%** o número de projetos públicos financiados por agências Europeias e internacionais.

Indicador	2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
4.7 Número de projetos públicos financiados por agências europeias/ internacionais (excluindo o 7º PQ)	26	<b>+10%</b>

## 1.2. Objetivos de Apoio ao Cumprimento da Missão

### a) Recursos Humanos

Aumentar para **85%** a percentagem de docentes com doutoramento relativamente ao total de ETI docentes.

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
5.1 Percentagem de docentes com doutoramento	74,1%	<b>85,0%</b>

Aumentar para **25%** a percentagem de *post-docs* relativamente ao total de ETI docentes/investigadores doutorados.

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
5.2 Percentagem de <i>post-docs</i>	18,4%	<b>25,0%</b>

Aumentar para **40%** a percentagem de bolseiros de doutoramento relativamente ao número total de estudantes de doutoramento (Fundação para a Ciência e a Tecnologia e outras fontes de financiamento).

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
5.3 Percentagem de bolseiros de doutoramento	30,5%	<b>40,0%</b>

Aumentar para **26%** a percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada

Indicador	2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada	23,7%	<b>26,0%</b>

*b) Recursos Financeiros*

Aumentar para **58%** a percentagem de autofinanciamento (Receitas próprias).

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
6.1 Percentagem de autofinanciamento (receitas próprias)	52,6%	<b>58,0%</b>

Aumentar em **5%** as receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos relativamente ao total da receita.

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
6.2 Receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos	12,7%	<b>17,7%</b>

Aumentar para **1,5%** as receitas de propinas de cursos não-conferentes de grau relativamente ao total da receita.

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
6.3 Receitas de propinas de cursos não-conferentes de grau	0,7%	<b>1,5%</b>

Aumentar para **39%** as receitas de financiamento para investigação relativamente ao total da receita.

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
6.4 Receitas de financiamento para investigação	29,1%	<b>39,0%</b>

c) *Ação Social*

Aumentar para **100%** a taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias.

Indicador	2010/2011	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
7.1.1 Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias	77,13%	<b>100,0%</b>

Aumentar para **50%** a taxa de ocupação média anual de verão nas residências universitárias (*Summer accommodation*).

Indicador	2009/2010	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
<b>Novo</b> 7.1.2 Taxa de ocupação média anual de verão nas residências Universitárias ( <i>Summer accommodation</i> )	22,20%	<b>50,0%</b>

Aumentar em **5%** as receitas próprias, provenientes de serviços no âmbito dos apoios indiretos; alimentação, alojamento e *merchandising*.

Indicador	2009	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
7.2 Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento)	1.883.898,0 €	<b>+ 5%</b>

Duplicar a participação das equipas desportivas da NOVA, em competições universitárias nacionais e internacionais nas várias modalidades.

Indicador	2010/2011	Objetivo a 5 anos (2012-2016)
7.3 Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. De Desporto	106	<b>212</b>

Duplicar as iniciativas conjuntas com as Associações de Estudantes, no âmbito do voluntariado e da solidariedade.

<b>Indicador</b>	<b>2010/2011</b>	<b>Objetivo a 5 anos (2012-2016)</b>
7.4 Iniciativas no âmbito do voluntariado	2	4

Aumentar o financiamento de iniciativas que envolvam atividades conjuntas de estudantes de duas ou mais Unidades Orgânicas.

<b>Indicador</b>	<b>2010/2011</b>	<b>Objetivo a 5 anos (2012-2016)</b>
7.5 Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de duas ou mais Unidades Orgânicas	7.000,0 €	+ 20%

# ANEXO. III

ANÁLISE DETALHADA DOS  
INDICADORES QUANTITATIVOS

2012

2016

## Índice

1. Ensino.....	50
2. Investigação.....	70
3. Criação de Valor Económico e Social.....	79
4. Internacionalização.....	89
5. Recursos Humanos.....	105
6. Recursos Financeiros.....	113
7. Serviços de Ação Social.....	121

Nas próximas páginas encontram-se detalhados os resultados dos vários indicadores quantitativos. Para cada indicador é apresentada a análise ao nível da NOVA com uma possível projeção para a sua evolução até 2016, e na sequência descreve-se detalhadamente o seu comportamento para cada Unidade Orgânica.

## ENSINO

### • Indicador 1.1

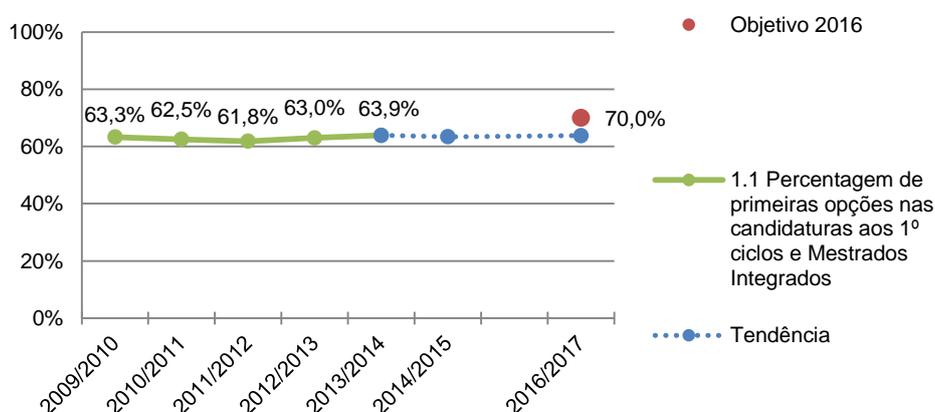
– Percentagem de primeiras opções nas candidaturas ao 1º Ciclo e Mestrados Integrados

#### Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
Priorit. 1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	62,5%	61,8%	63,0%	63,9%	Novo 70%	

Este indicador analisa mais especificamente as primeiras, segundas e terceiras opções nas candidaturas de primeira fase aos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados, sendo por conseguinte considerado como fundamental para analisar o nível de preferência da NOVA perante a população estudiantil.

Devem ser consideradas apenas as candidaturas válidas apresentadas no âmbito do contingente geral do Concurso Nacional de Acesso, de modo a que os resultados sejam coerentes com as restantes estatísticas produzidas pela DGES e pela DP.



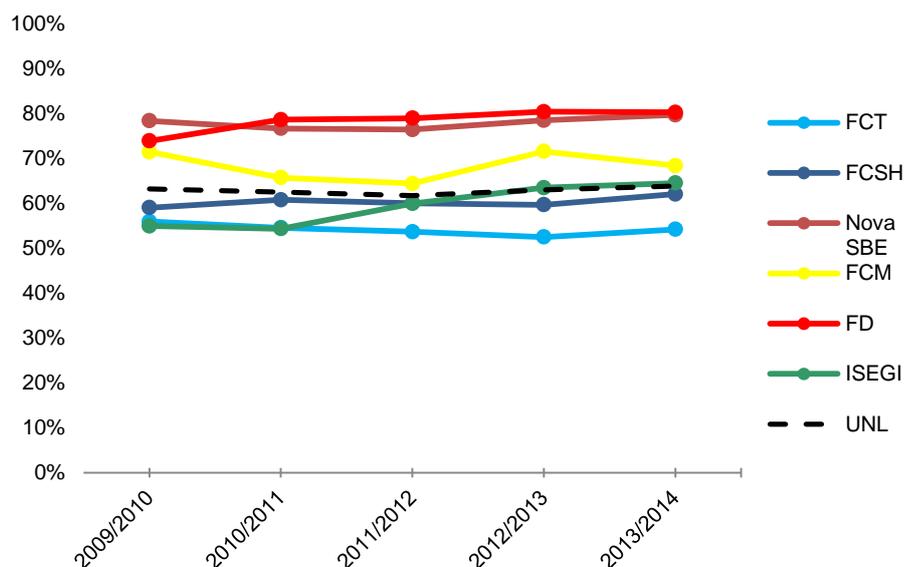
**Gráfico 1.1 a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013-2014 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Regista-se um comportamento bastante linear e estável ao longo dos anos analisados. No entanto de 2009 a 2011 verifica-se uma tendência ligeiramente decrescente, tendo contribuído globalmente para este decréscimo todas as Unidades Orgânicas exceto a FD e o ISEGI. No ano letivo 2012/2013 esta tendência inverte-se e mantém-se ao longo de 2013/2014 conseguindo-se passar, em dois anos, de 61,8% para 63,9%. De salientar que todas as Unidades Orgânicas, exceto a FCM, mostraram uma tendência a aumentar a percentagem de primeiras opções nas candidaturas ao 1º Ciclo e Mestrados Integrados. No entanto, e considerando o valor global para a Universidade Nova de Lisboa, esta tendência não é suficiente para o alcance do objetivo de 70% definido para 2016.

### Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	56,0%	54,6%	53,7%	52,5%	54,3%	↑	70,0%	78%	↔
FCSH	59,1%	60,9%	60,1%	59,7%	62,1%	↑	70,0%	88%	↔
Nova SBE	78,4%	76,8%	76,5%	78,6%	79,8%	↓	70,0%	100%	↔
FCM	71,5%	65,8%	64,5%	71,6%	68,5%	↓	70,0%	98%	↔
FD	74,0%	78,7%	79,0%	80,5%	80,3%	↓	70,0%	100%	↔
ISEGI	55,0%	54,4%	60,0%	63,5%	64,6%	↑	70,0%	92%	↔

**Tabela 1.1:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.1. Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 1.1 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica do Indicador 1.1 (Percentagens de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados)

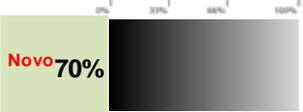
- Análises detalhadas:

Apesar da FCT se manter com as percentagens mais baixas nas primeiras opções, deve-se salientar a inversão da tendência registada no último ano. No entanto, considerando que o peso desta Unidade Orgânica no conjunto da NOVA é bastante elevado, o resultado do indicador global resulta muito influenciado por este valor.

- **Indicador 1.2**

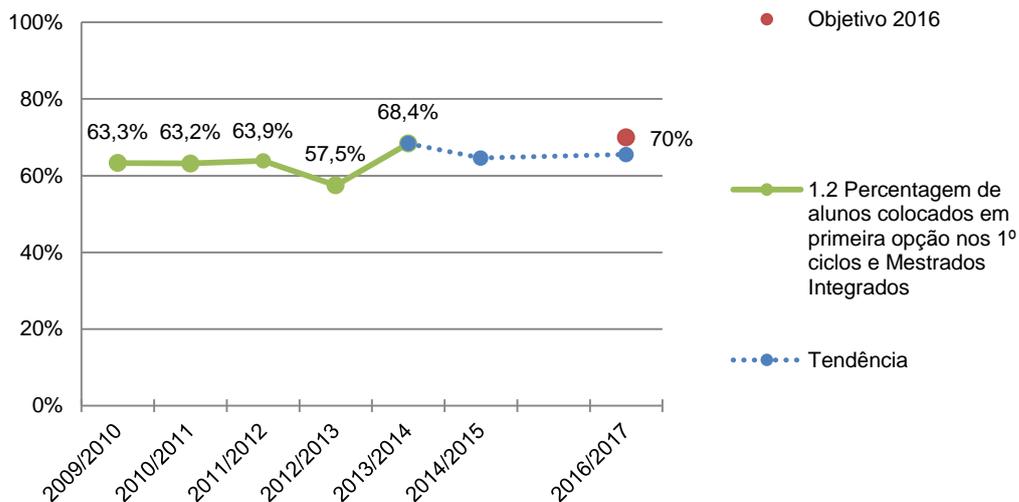
-Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
1.2 Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	63,2%	63,9%	57,5%	68,4%	<b>Novo 70%</b>	

Com este indicador pretende-se avaliar a percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados integrados. Permite, assim como o indicador anterior, identificar qualitativamente o grau de preferência dos alunos pela Universidade Nova de Lisboa, e consequentemente a notoriedade da NOVA.

De modo a que os resultados sejam coerentes com as restantes estatísticas produzidas pela DGES e pela DP, devem ser considerados todos os alunos colocados independentemente do contingente de candidatura. Na consideração de todos os alunos colocados incluem-se aqueles para os quais tenham sido criadas vagas adicionais, por se encontrarem em situações de empate, por se tratar de alunos sem nota final no ensino secundário ou oriundos do ensino recorrente.



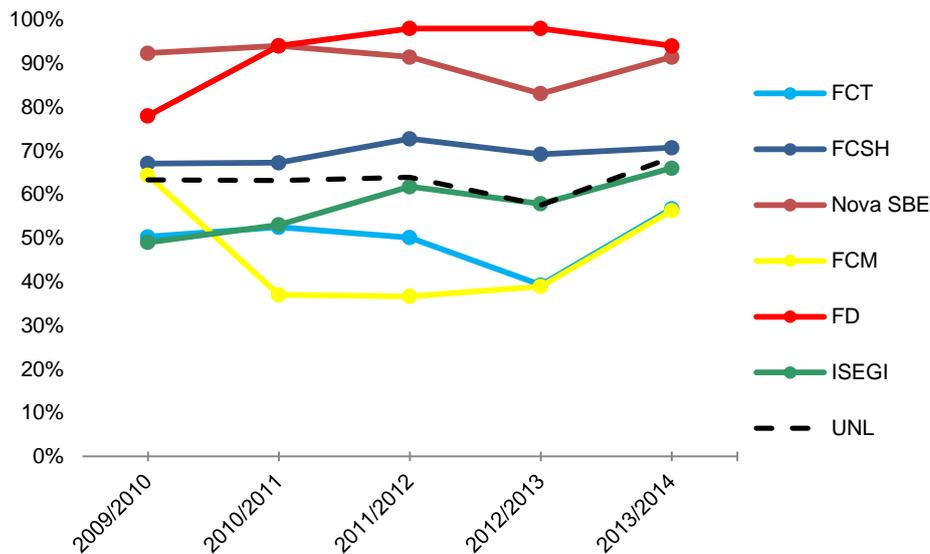
**Gráfico 1.2 a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013-2014 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

De salientar a subida de quase 11 pontos percentuais dos alunos colocados em 1ª opção neste último ano letivo.

### Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	50,3%	52,5%	50,1%	39,2%	56,7%	↑	70,0%	0%	
FCSH	67,1%	67,2%	72,7%	69,2%	70,7%	↑	70,0%	0%	
Nova SBE	92,4%	94,1%	91,5%	83,1%	91,4%	↑	70,0%	0%	
FCM	64,4%	37,0%	36,6%	38,9%	56,3%	↑	70,0%	0%	
FD	78,0%	94,0%	98,0%	98,0%	94,0%	↓	70,0%	0%	
ISEGI	49,0%	53,0%	61,8%	57,8%	66,0%	↑	70,0%	0%	

**Tabela 1.2:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.2. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise



**Gráfico 1.2 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica do indicador 1.2 (Percentagem de alunos colocados em 1ª opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados)

De um modo geral, todas as Unidades Orgânicas apresentaram uma evolução positiva nos resultados dos alunos colocados em 1ª opção no último ano letivo.

• **Indicador 1.3.1**

-Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos

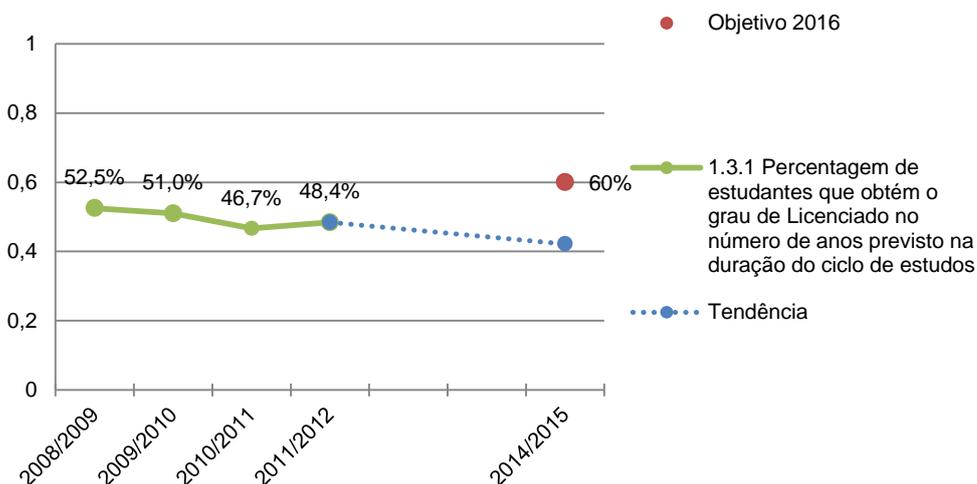
Análise global da NOVA

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
Priorit. 1.3.1 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	52,5%	51,0%	46,7%	48,4%	Novo 60%	

Com este indicador pretende-se identificar a percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos e consequentemente promover o sucesso da frequência escolar.

Os alunos de Mestrado Integrado, após completarem os três primeiros anos desse programa de estudos, reúnem as condições necessárias para obtenção de diploma de 1º Ciclo. Esses alunos são considerados no cálculo deste indicador. Para as diferentes tipologias de cursos foram consideradas as seguintes durações previstas:

L.....5 anos  
 LT..... 2 anos  
 L1 e LI, exceto na FD ... 3 anos  
 LI na FD ..... 4 anos



**Gráfico 1.3.1 a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2011-2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Ao longo do período analisado verifica-se uma descida constante do indicador global da NOVA até 2010/2011. No último ano letivo analisado verifica-se uma ligeira recuperação do indicador não sendo, contudo suficiente para atingir o objetivo para 2016.

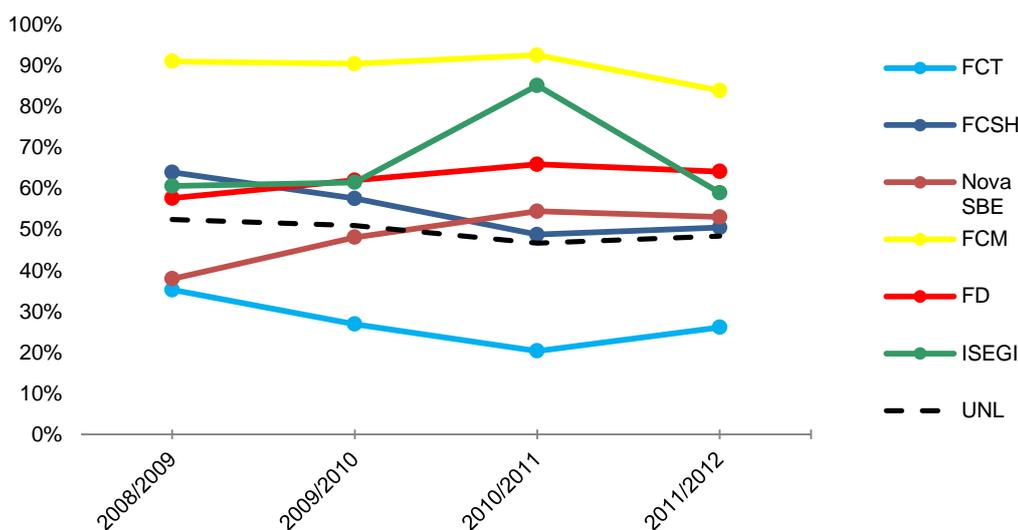
#### Análise desagregada por Unidade Orgânica

Esta descida global da NOVA é, principalmente, influenciada pelos comportamentos da FCT (35,3% - 26,9% - 20,4%) e FCSH (64% - 57,6% - 48,8%) até 2010/2011. Sendo as duas Unidades Orgânicas com maior peso são as que mais vão influenciar o comportamento deste indicador. No último ano letivo analisado (2011/2012), verifica-se uma ligeira recuperação do indicador influenciada sobretudo, pela recuperação da FCT (26,1%) e FCSH (50,1%).

As restantes Unidades Orgânicas apresentam uma tendência para o alcance do objetivo pretendido, apesar de nos casos da FCM e do ISEGI, em 2011/2012, estes terem apresentado uma ligeira descida.

Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	35,3%	26,9%	20,4%	26,1%	↑	60,0%		
FCSH	64,0%	57,6%	48,8%	50,5%	↑	60,0%		
Nova SBE	38,0%	48,1%	54,5%	53,1%	↓	60,0%		
FCM	91,1%	90,5%	92,6%	84,0%	↓	60,0%		
FD	57,7%	62,0%	65,9%	64,2%	↓	60,0%		
ISEGI	60,7%	61,5%	85,2%	59,0%	↓	60,0%		

**Tabela 1.3.1:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.3.1. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



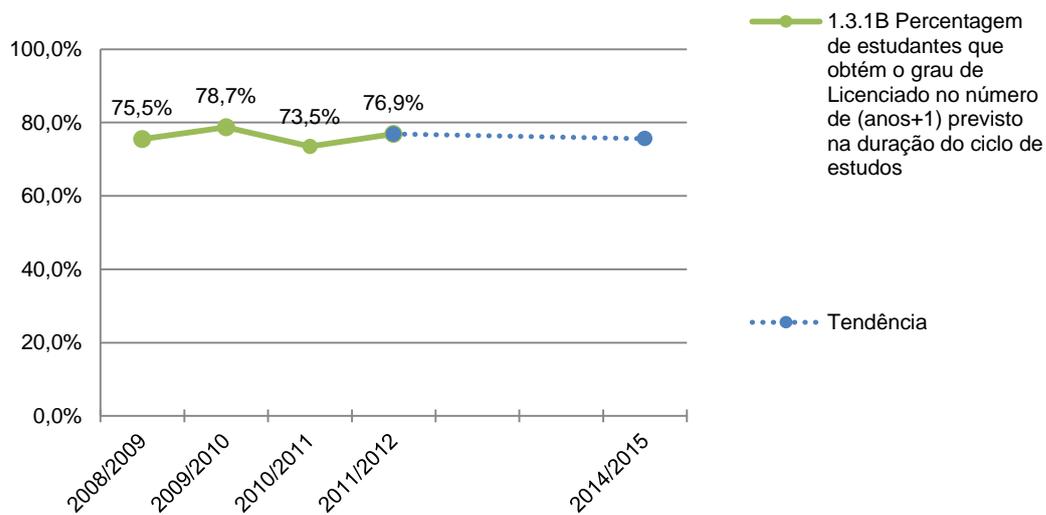
**Gráfico 1.3.1 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica do indicador 1.3.1 (Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos)

Com o objetivo de identificação das causas que levam ao não cumprimento do indicador, fez-se uma nova análise mas desta vez considerando a “Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de (anos + 1) previsto no ciclo de estudos”.

Os resultados obtidos são os seguintes:

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012
1.3.1B Percentagem de estudantes que obtém o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	75,5%	78,7%	73,5%	76,9%

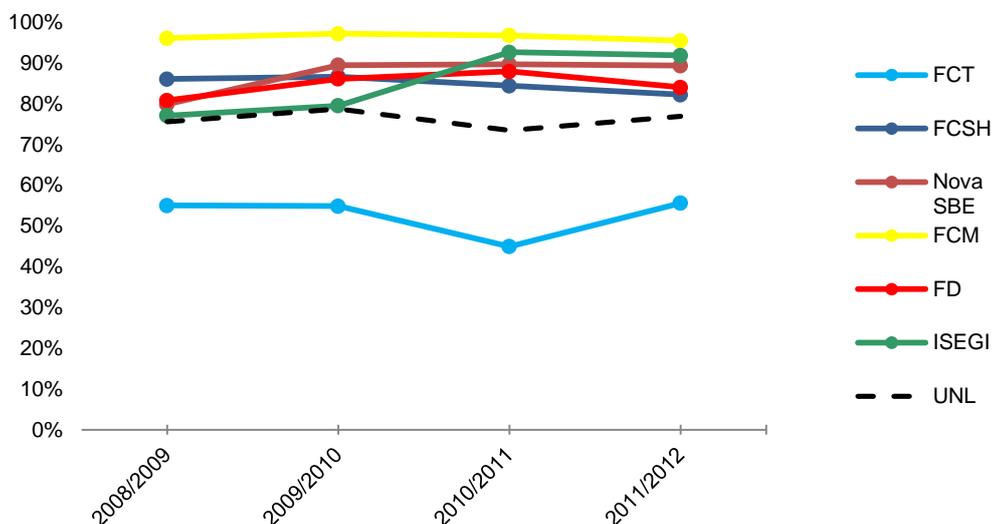
**Tabela 1.3.1B a:** Valores médios da NOVA até 2011 - 2012 e objetivo pretendido em 2016.



**Gráfico 1.3.1B a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2011-2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul).

Como seria de esperar a percentagem de Licenciados em (N+1) anos aumenta significativamente, tendo-se verificado uma melhoria significativa no último ano letivo em relação ao anterior.

Analisando por Unidade Orgânica:



**Gráfico 1.3.1B b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para uma variação do indicador 1.3.1. enumerado como 1.3.1B (Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos+1 previsto na duração do ciclo de estudos)

	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
FCT	55,02%	54,87%	44,95%	55,60%
FCSH	86,02%	86,61%	84,39%	82,20%
Nova SBE	79,82%	89,44%	89,61%	89,30%
FCM	96,04%	97,16%	96,72%	95,40%
FD	80,77%	86,08%	87,91%	84,00%
ISEGI	77,05%	79,49%	92,59%	91,80%
UNL	75,5%	78,7%	73,5%	76,90%

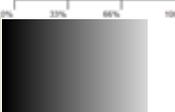
**Tabela 1.3.1 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica

Como se pode visualizar no gráfico 1.3.1B e respetiva tabela, regista-se uma melhoria substancial no tempo de obtenção do grau de Licenciado, salientando que no ano letivo 2011/2012 a FCT registou um acentuado crescimento, acabando por influenciar o indicador global.

### • Indicador 1.3.2

-Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

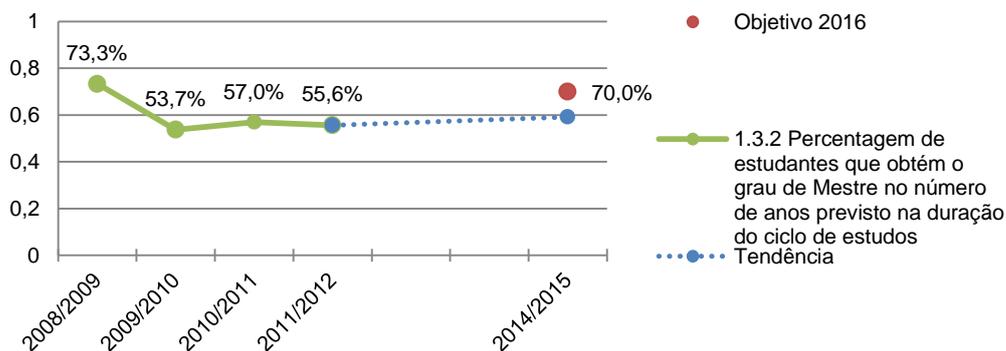
#### Análise global da NOVA

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
1.3.2 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%	<b>Novo 70%</b>	

Com este indicador pretende-se identificar a percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos e conseqüentemente, promover o sucesso da frequência escolar.

Para os alunos de Mestrado Integrado é considerada a totalidade do seu percurso, incluindo os três primeiros anos desse programa de estudos. Para as diferentes tipologias de cursos foram consideradas as seguintes durações previstas:

M ..... 2 anos  
 M2 ..... 2 anos  
 MI, exceto na FCM ..... 5 anos  
 MI na FCM ..... 6 anos



**Gráfico 1.3.2a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2011-2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Para análise da tendência excluiu-se, para já, o valor do ano letivo 2008/2009, visto parecer ter um comportamento de *outlier*.

A tendência para os 3 últimos anos letivos é de recuperação mas ainda não conseguindo atingir o objetivo de 70%.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	70,3%	58,3%	60,7%	58,8%	↓	70,0%		
FCSH	75,8%	19,2%	12,8%	17,5%	↑	70,0%		
Nova SBE	82,0%	91,4%	87,2%	91,0%	↑	70,0%		
FCM	82,4%	87,6%	83,8%	80,4%	↓	70,0%		
FD	100,0%	76,9%	49,1%	48,3%	↓	70,0%		
IHMT	7,1%	8,8%	14,0%	63,6%	↑	70,0%		
ISEGI	40,0%	26,9%	60,0%	39,7%	↓	70,0%		
ENSP	26,7%	12,5%	40,0%	35,7%	↓	70,0%		

Tabela 1.3.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.3.2. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

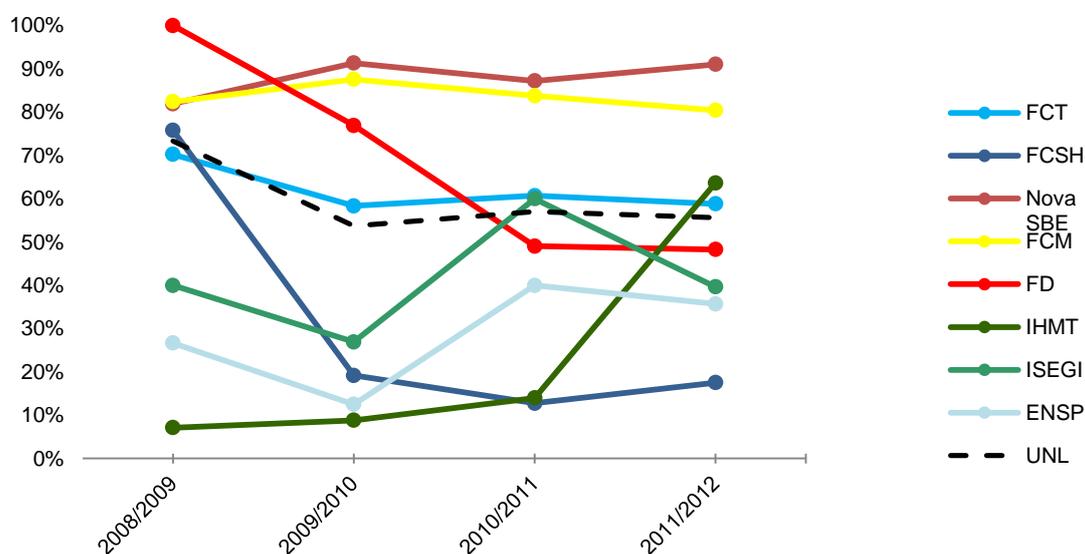


Gráfico 1.3.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.3.2 (Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos)

As maiores descidas verificam-se na FCSH e na FD ao longo dos 3 anos letivos (sendo que no caso da FD o peso no indicador não é tão acentuado como no caso da FCSH devido à sua

dimensão). Para o último ano letivo também se registou uma descida acentuada do ISEGI, o qual tem tido um comportamento irregular ao longo dos anos analisados.

De seguida apresenta-se uma explicação mais pormenorizada, que foi solicitada à Divisão de Planeamento, sobre o comportamento do indicador do ano letivo 2008/2009 para 2009/2010, com o intuito de verificar se a quebra acentuada que se verifica deste ano letivo para o seguinte se deverá ao processo de transição do pré-Bolonha para Bolonha:

Explicação para a percentagem de alunos de 2.º Ciclo diplomados em N anos ter sofrido uma quebra tão significativa do RAIDES 2009 para o 2010 (uma quebra de 73,3% para 53,7%), deixa-se em seguida 3 quadros com os resultados desagregados por UO.

Diplomados 2.º Ciclo em N anos			
	RAIDES 2009	RAIDES 2010	RAIDES 2011
UO	2008/2009	2009/2010	2010/2011
FCT	293	308	477
FCSH	288	67	36
Nova SBE	109	148	191
FCM	183	169	186
FD	45	30	26
IHMT	1	3	7
ISEGI	14	14	30
ITQB	0	0	0
ENSP	8	3	12
<b>NOVA</b>	<b>941</b>	<b>742</b>	<b>965</b>

Total de diplomados 2.º Ciclo			
	RAIDES 2009	RAIDES 2010	RAIDES 2011
UO	2008/2009	2009/2010	2010/2011
FCT	417	528	786
FCSH	380	349	282
Nova SBE	133	162	219
FCM	222	193	222
FD	45	39	53
IHMT	14	34	50
ISEGI	35	52	50
ITQB	8	0	0
ENSP	30	24	30
<b>NOVA</b>	<b>1284</b>	<b>1381</b>	<b>1692</b>

Percentagem de alunos de 2.º Ciclo diplomados em N anos			
	RAIDES 2009	RAIDES 2010	RAIDES 2011
UO	2008/2009	2009/2010	2010/2011
FCT	70,3%	58,3%	60,7%
FCSH	75,8%	19,2%	12,8%
Nova SBE	82,0%	91,4%	87,2%
FCM	82,4%	87,6%	83,8%
FD	100,0%	76,9%	49,1%
IHMT	7,1%	8,8%	14,0%
ISEGI	40,0%	26,9%	60,0%
ITQB	0,0%		
ENSP	26,7%	12,5%	40,0%
<b>NOVA</b>	<b>73,3%</b>	<b>53,7%</b>	<b>57,0%</b>

Como se pode constatar, os contributos mais relevantes para a redução da percentagem de alunos do 2.º Ciclo diplomados em N anos vêm da FCT e da FCSH (sobretudo desta última). O peso da FD e do ISEGI torna os seus contributos menos relevantes.

Aparentemente 2008/2009 terá sido o ano atípico e não os que se lhe sucederam.

Concentra-se a análise na FCSH mas parte da explicação é também aplicável à FCT. Relativamente a esta parece relevante referir também que apesar de o número absoluto de diplomados em N anos ter aumentado, o número total de diplomados aumentou relativamente mais, o que fez reduzir peso dos diplomados no número ideal de anos.

Apesar de não se dispor de dados com o mesmo grau de detalhe para os anos anteriores a 2008/2009, foi possível comprovar que neste ano houve um crescimento muito significativo no número total de alunos diplomados em 2.º Ciclo na FCSH.

Crê-se que foi o resultado da entrada em velocidade de cruzeiro dos Mestrados 2.º Ciclo (já no âmbito do Regime de Bolonha), enquanto ainda persistia um número relevante de alunos a obterem a diplomação ao abrigo do Regime Pré-Bolonha. Com efeito, como se pode ver na tabela abaixo (a partir das estatísticas calculadas na Divisão de Planeamento em 2009), a introdução do Regime de Bolonha promoveu um aumento no número de alunos inscritos em cursos de Mestrado (consequentemente potenciando também o número de alunos diplomados).

Total de alunos de Mestrado diplomados na FCSH

	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08
Mestrados	82	87	72	96	99	160	157

Em 2009 verificou-se um número muito elevado de alunos que concluíram os seus estudos de Mestrado no número N de anos (288 alunos face a um total de 380 diplomados – número este que por sua vez se constitui como um máximo relativo para a série de diplomados). Não foi possível confirmar se este número elevado de diplomados em N anos foi por sua vez potenciado por mecanismos de transição do Regime de Pré-Bolonha para o de Bolonha. Mas parece claro que a simples coexistência dos 2 regimes durante um período de tempo fez aumentar o número de diplomados de 2.º Ciclo, pela manutenção no sistema de alunos que no regime anterior teriam terminado os seus estudos com a obtenção da licenciatura. E isto ter-se-á também traduzido num aumento da percentagem de alunos que concluíram o 2.º Ciclo em N anos (alguns provavelmente com algumas disciplinas de Mestrado já feitas ainda no âmbito das suas licenciaturas pré-Bolonha).

De 2010 em diante, o número de alunos que obtiveram o diploma em N anos reduziu-se consideravelmente. A diminuição do número total de diplomados de 2.º Ciclo foi bastante

menor, do que resultou um aumento do tempo médio de estadia dos alunos de Mestrado na FCSH (em 2010 a duração média nos M2 era 2,78 anos e em 2011 passou para 3,16 anos). Ou seja, não só há menos alunos de 2.º Ciclo na FCSH a diplomarem-se como os que conseguem estão a demorar mais tempo (face ao que sucedia em 2009).

Pode-se confirmar esta análise, por exemplo, verificando a diminuição do número de diplomados e o aumento do número de alunos inscritos no 2.º Ciclo na FCSH, apesar da manutenção do número de alunos inscritos no primeiro ano pela primeira vez. Ou seja, o número de entradas permanece relativamente constante, o número de saídas encontra-se em queda e daqui aumenta o número de alunos inscritos e o tempo que estes permanecem na instituição (analisando *grasso modo*; mesmo ignorando o efeito exato dos abandonos verifica-se o aumento do número de inscritos).

Reforça-se assim a ideia que 2008/2009 se constituiu com um ano atípico, em virtude da transição para o Regime de Bolonha, e que não se constitui como um bom ponto de partida para a definição de objetivos no âmbito no Plano Estratégico – sobretudo por não estar estabilizada a dinâmica da população estudantil no novo regime

FCSH	2009	2010	2011
Total de inscritos			
2º Ciclo	1.472	1.587	1.617

FCSH	2009	2010	2011
Inscritos 1.º ano 1.ª vez			
2º Ciclo (inc. CNCG)	787	759	786

#### • Indicador 1.4

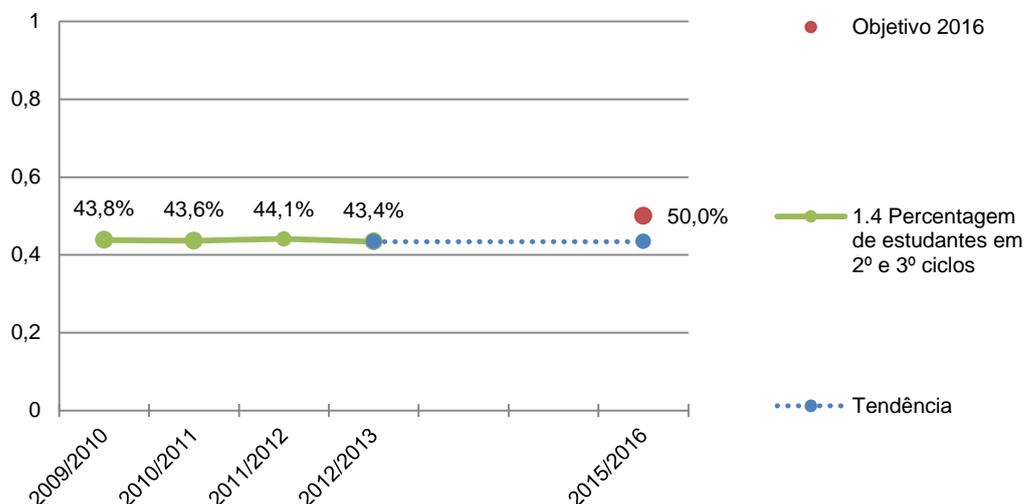
-Percentagem de estudantes em 2º e 3º Ciclos

#### Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
1.4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos	43,8%	43,6%	44,1%	43,4%	50,0%	

Este indicador representa a taxa de estudantes que se encontram a frequentar o 2º e 3º ciclo relativamente ao total de estudantes, para um ano letivo específico.

No caso dos estudantes de Mestrado Integrado, devem ser apenas considerados no numerador aqueles que se encontram a frequentar a etapa correspondente ao 2.º Ciclo, ou seja, devem ser excluídos os alunos inscritos nos três primeiros anos curriculares e considerados apenas os inscritos nos anos curriculares 4.º e seguintes.



**Gráfico 1.4:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012-2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

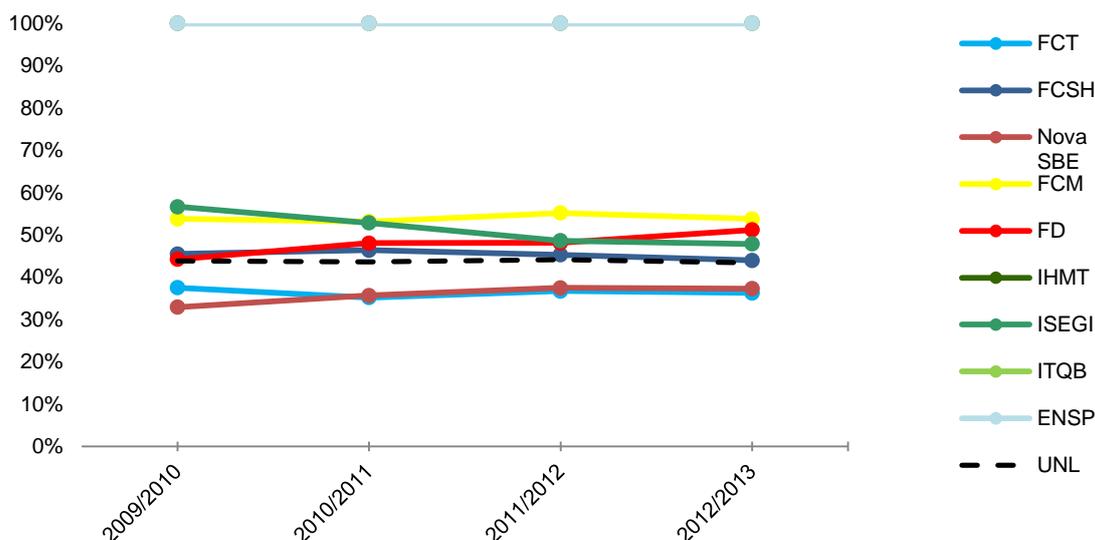
Com este indicador pretende-se aumentar a percentagem de estudantes em 2º e 3º Ciclo no conjunto total da Unidades Orgânicas para um valor superior a 50% do total de estudantes.

A tendência positiva que se vinha registando nos últimos anos sofreu um ligeiro decréscimo no ano 2012/2013, não sendo suficiente para atingir o objetivo em 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	37,5%	35,2%	36,7%	36,3%	↓	50,0%		
FCSH	45,5%	46,4%	45,3%	44,0%	↓	50,0%		
Nova SBE	32,9%	35,7%	37,5%	37,3%	↓	50,0%		
FCM	53,8%	53,1%	55,2%	53,8%	↓	50,0%		
FD	44,2%	48,0%	48,1%	51,2%	↑	50,0%		
IHMT	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%		
ISEGI	56,6%	52,8%	48,6%	47,8%	↓	50,0%		
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%		
ENSP	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%		

**Tabela 1.4:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.4. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 1.4** : Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.4 (Percentagem de estudantes em 2º e 3º Ciclos)

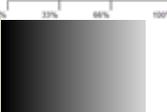
Nota: O ITQB, ENSP e IHMT têm 100% de estudantes em 2º e 3º Ciclos

Considerando o objetivo de 50% e o peso específico das Unidades Orgânicas, salienta-se os casos da FCT e da FCSH. A FCT, percentualmente, é a que se apresenta mais longe do objetivo e que, pelo seu peso, vai influenciar bastante o comportamento do indicador. Em relação à FCSH, apesar de percentualmente se encontrar perto do objetivo proposto pelo Plano Estratégico, deve-se ter em atenção que é a segunda Unidade Orgânica com maior peso e que, nos 2 últimos anos letivos tem vindo a registar uma ligeira quebra em número de inscritos, tanto em cursos de 2º e 3º Ciclos como em número total de alunos de cursos conferentes de grau.

### • Indicador 1.5

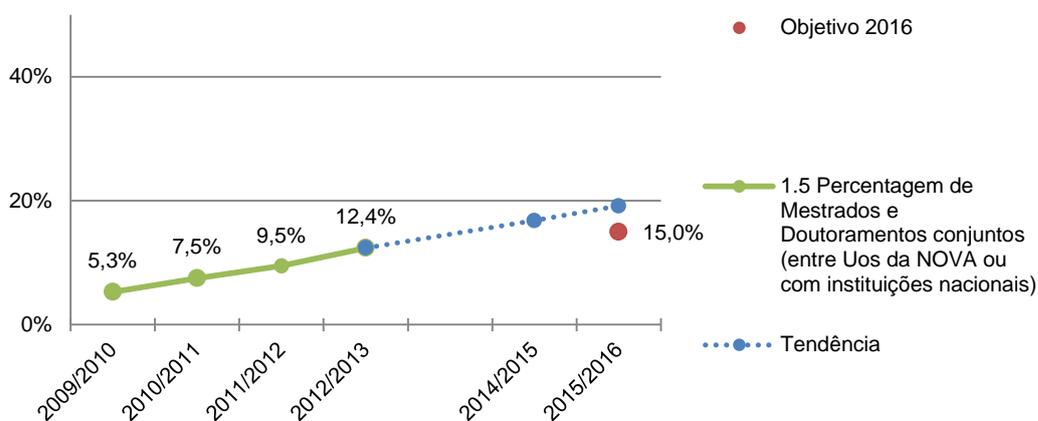
-Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais)

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UOs da NOVA ou com instituições nacionais)	5,3%	7,5%	9,5%	12,4%	15,0%	

Total de programas de Mestrado e de Programas de Doutoramento em associação com instituições nacionais (entre UOs da NOVA ou com outras instituições nacionais) em relação ao total de programas de Mestrado e de Doutoramento registados.

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao momento do início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, esse apuramento é feito com referência à data 31.ago.X-1. Quando de um programa de estudos em associação façam parte simultaneamente instituições nacionais e internacionais, esse programa de estudos será considerado nos dois indicadores relevantes.



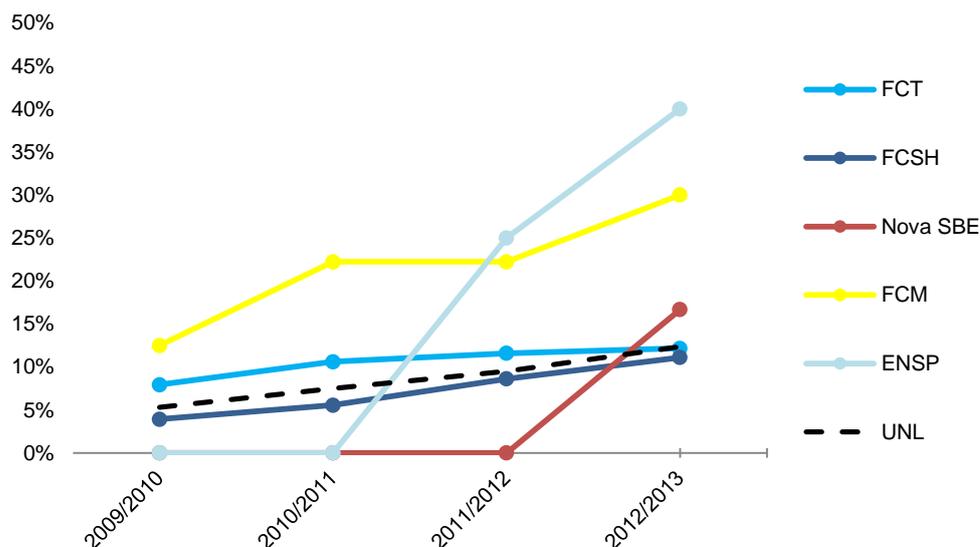
**Gráfico 1.5a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012-2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Verifica-se um crescimento constante e com uma tendência a superar a meta definida para 2016.

#### Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	7,9%	10,6%	11,6%	12,2%	↑	15,0%	81%	↑
FCSH	3,9%	5,6%	8,6%	11,1%	↑	15,0%	74%	↑
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%	↑	15,0%	111%	↑
FCM	12,5%	22,2%	22,2%	30,0%	↑	15,0%	200%	↑
FD	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	15,0%	0%	→
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	15,0%	0%	→
ISEGI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	15,0%	0%	→
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	15,0%	0%	→
ENSP	0,0%	0,0%	25,0%	40,0%	↑	15,0%	267%	↑

**Tabela 1.5:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.5. . Gráficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 1.5 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.5 (Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UOs da NOVA ou com instituições nacionais))

Os comportamentos de todas as Unidades Orgânicas que contribuem para este Indicador é bastante positivo mas, no entanto, salienta-se que apenas 5 Unidades Orgânicas apresentam valores para os Mestrados e Doutoramentos conjuntos.

- Definição do objetivo 2016:

Apesar de o valor de partida para a definição deste indicador ter sido alterado após validação (de 11,1% para 5,3%), e o valor inicial real de 5,3% ter um diferencial bastante maior em relação ao objetivo que a NOVA se propôs, não resulta problemática a meta de 20% devido à acentuada evolução que este indicador demonstra ao longo dos anos analisados.

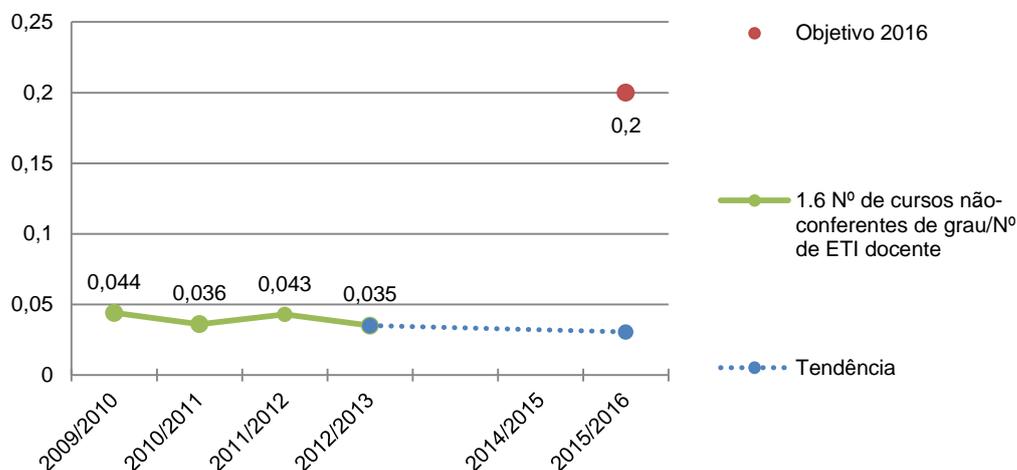
### • Indicador 1.6

– Número de cursos não conferentes de grau / Número de ETI docente

#### Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
1.6 Nº de cursos não-conferentes de grau/Nº de ETI docente	0,044	0,036	0,043	0,035	0,200	

Cursos não conferentes de grau - Diz respeito aos cursos que atribuem um mínimo de 15 ECTS e não confirmam grau académico.



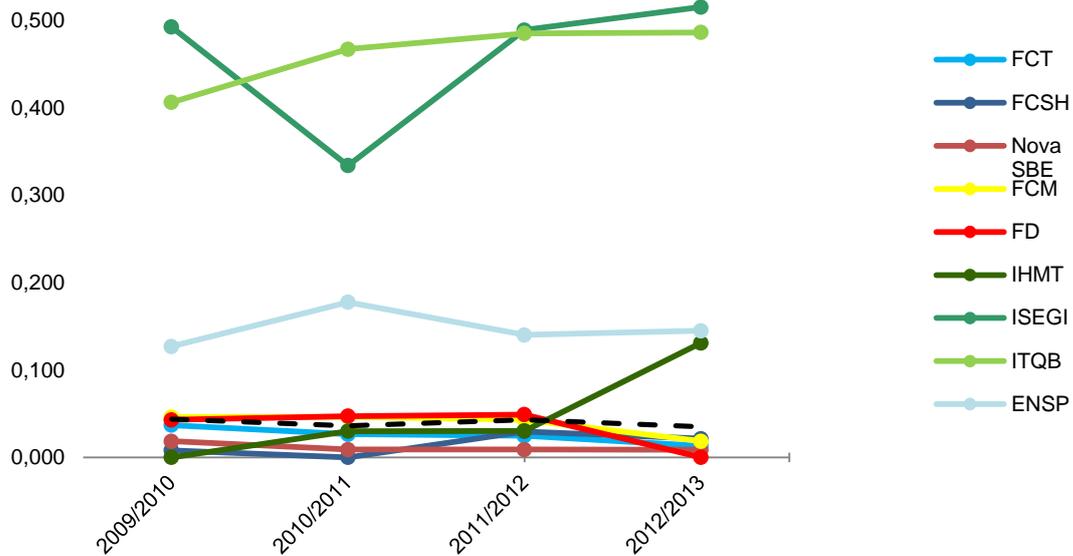
**Gráfico 1.6a:** Valores médios da UNL até ao ano letivo 2012-2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

O indicador 1.6 permite analisar o “Número de cursos não conferentes de grau por número de ETI docente”. Ao nível da NOVA verifica-se um comportamento bastante linear, ficando bastante longe do objetivo para 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Nº de cursos não-conferentes de grau/Nº de ETI docente	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	0,037	0,027	0,025	0,013	↓	0,2	6%	↓
FCSH	0,008	0,000	0,030	0,022	↓	0,2	11%	↓
Nova SBE	0,019	0,009	0,009	0,009	↔	0,2	4%	↔
FCM	0,046	0,047	0,043	0,019	↓	0,2	9%	↓
FD	0,043	0,047	0,049	0,000	↓	0,2	18%	↓
IHMT	0,000	0,030	0,030	0,131	↑	0,2	65%	↑
ISEGI	0,493	0,334	0,489	0,515	↑	0,2	256%	↑
ITQB	0,407	0,467	0,485	0,486	↑	0,2	243%	↑
ENSP	0,127	0,178	0,140	0,145	↑	0,2	72%	↑

**Tabela 1.6:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.6. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 1.6 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.6 (Número de cursos não conferentes de grau/ Número de ETI docente)

Analisando por Unidade Orgânica, consegue-se identificar 2 grandes grupos de comportamentos. Por um lado temos o ISEGI, ITQB, ENSP e IHMT, os quais apresentam valores, para este indicador, acima de 0,1 e por outro lado temos a FCT, FCSH, Nova SBE, FCM e FD que registam valores inferiores a 0,05. Apesar do primeiro grupo apresentar em alguns casos (ISEGI e ITQB) valores bastante acima do objetivo pretendido, não são suficientes para influenciar o peso global do indicador devido ao baixo valor que representa em termos de ETI.

## INVESTIGAÇÃO

### • Indicador 2.1

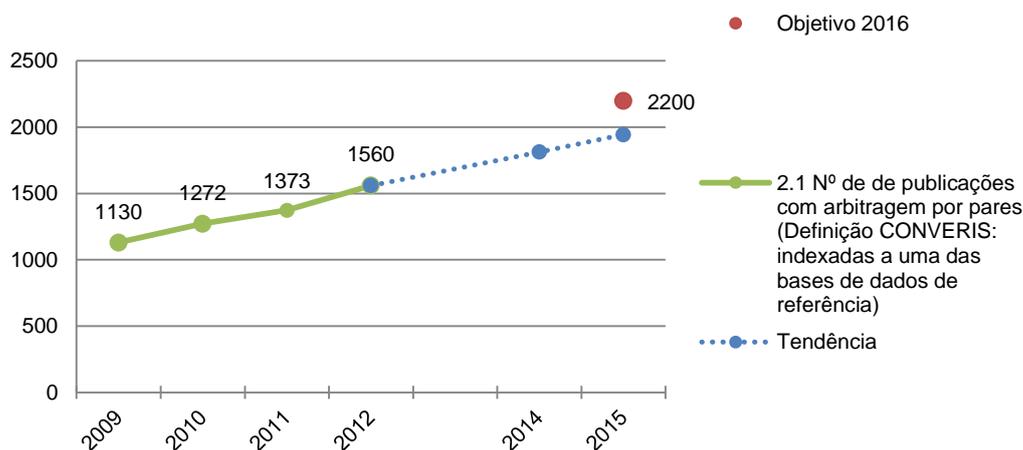
-Número de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)

#### Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
Priorit. 2.1 Nº de de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)	1156	1303	1400	1560	<b>Novo 2200</b>	

Número de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma base de dados internacionais de referência).

Os tipos de publicações incluídos são: (i) *Article, letter or review in peer-reviewed Journal*; (ii) *Book as author*; (iii) *Book as editor/coordinator*; (iv) *Book chapter*; (v) *Article in conference proceedings with peer-reviewing*; (vi) *Issue of journal as editor as editor/coordinator*; (vii) *Article (book review or editorial)*



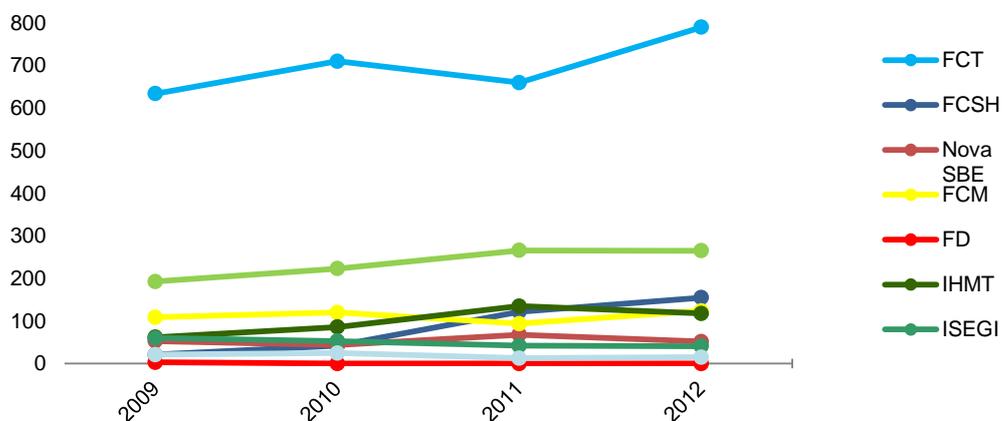
**Gráfico 2.1a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Considerando o conjunto de publicações com arbitragem por pares, segundo definição CONVERIS, verifica-se uma tendência crescente, ficando muito próximo do objetivo proposto para 2016.

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Nº de de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)	2009	2010	2011	2012	Varição último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	634	710	660	790	↑	1560		2200
FCSH	21	42	122	155	↑			
Nova SBE	53	44	68	52	↓			
FCM	109	120	94	124	↑			
FD	3	0	0	0	→			
IHMT	62	86	135	118	↓			
ISEGI	60	53	42	41	↓			
ITQB	193	223	266	265	↓			
ENSP	21	25	13	15	↑			

**Tabela 2.1:** Apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão; A tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).



**Gráfico 2.1 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.1 (Número de publicações com arbitragem por pares (CONVERIS))

A FCT e o ITQB destacam-se das restantes Unidades Orgânicas contribuindo maioritariamente para o número de publicações total. No entanto também as restantes Unidades Orgânicas contribuem para esta evolução positiva. Exceção feita à Nova SBE e IHMT que registaram um ligeiro decréscimo no último ano letivo.

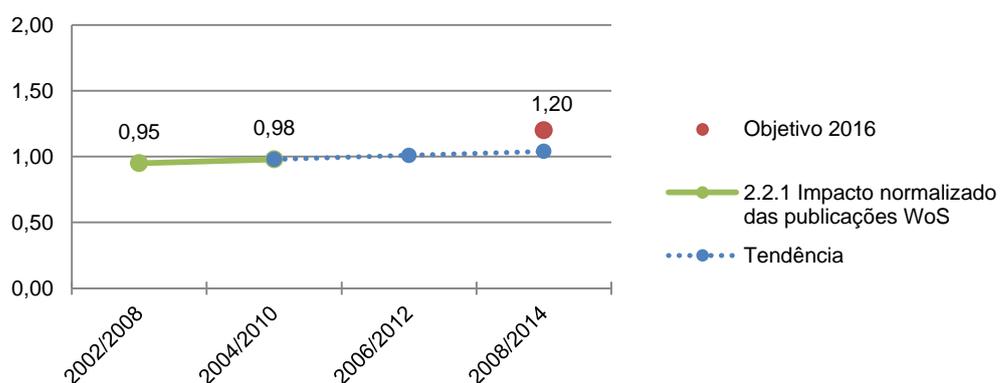
- **Indicador 2.2.1**

-Impacto normalizado das publicações WoS

Análise global da NOVA

INDICADOR	2002/ 2008	2004/ 2010	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
Priorit. 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS	0,95	0,98	1,2	

Impacto normalizado (CPP/FCSm) das publicações indexadas à *Web of Science* (dos tipos *Article, Letter ou Review*). CPP/FCSm, *Field Normalized Citation Impact - this indicator compares the average number of citations excluding self-citations (CPP) obtained by a research unit to the international reference value (FCSm, the mean field(s) citation score)*.



**Gráfico 2.2.1a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2004/2010 (verde) e possível tendência até 2010/2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

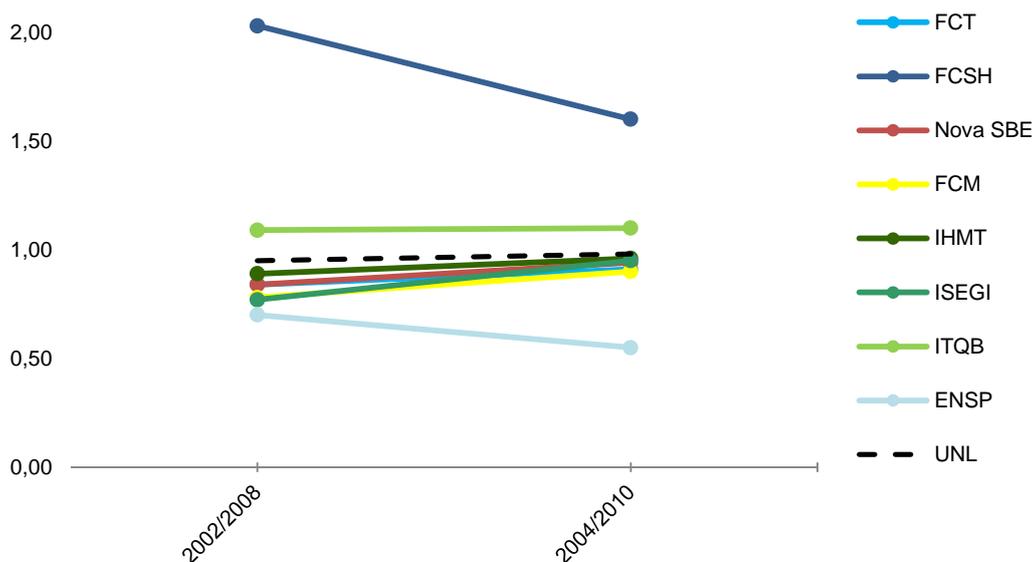
Com este indicador pretende-se comparar o número médio de citações, excluindo auto citações (CPP), obtidas por uma Unidade de Investigação, com o valor de referência internacional (FCSm) - Impacto normalizado (CPP/FCSm) das publicações indexadas à *Web of Science* (dos tipos *Article, Letter ou Review*)

Verifica-se um crescimento constante que permite chegar muito perto do objetivo pretendido em 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Impacto normalizado das publicações WoS	2002/2008	2004/2010	Varição último ano	Valor último ano em análise	Tendência (2010/2016)	Meta 2016
FCT	0,84	0,91	↑	0,98	↗	>1,2
FCSH	2,03	1,60	↓		↘	
Nova SBE	0,84	0,94	↑		↗	
FCM	0,78	0,90	↑		↗	
FD	0,00	0,00	↔		↔	
IHMT	0,89	0,96	↑		↗	
ISEGI	0,77	0,95	↑		↗	
ITQB	1,09	1,10	↑		↗	
ENSP	0,70	0,55	↓		↘	

**Tabela 2.2.1:** Na tabela apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão e a tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).



**Gráfico 2.2.1 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.2.1 (Impacto normalizado das publicações WoS)

Apesar de este indicador estar a evoluir positivamente ao longo do tempo, deverá ter-se em consideração o acentuado decréscimo da FCSH e da ENSP que poderão no futuro inverter a tendência de crescimento.

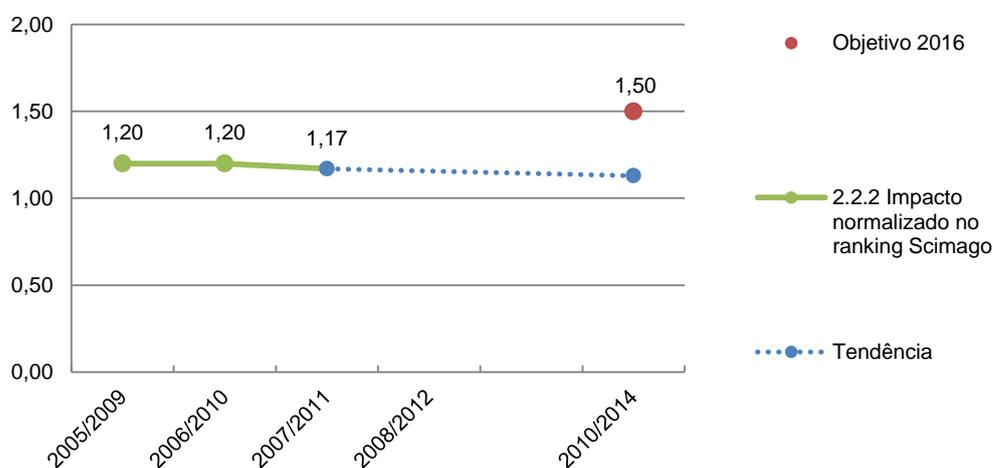
• **Indicador 2.2.2**

-Impacto normalizado no *ranking Scimago*

Análise global da NOVA

INDICADOR	2005/ 2009	2006/ 2010	2007/ 2011	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
2.2.2 Impacto normalizado no ranking Scimago	1,20	1,20	1,17	1,5	

Impacto normalizado no *Scimago World Institutions Ranking* (publicações indexadas à *Scopus*)



**Gráfico 2.2.2a:** Valores médios da UNL até ao ano letivo 2007/2011 (verde) e possível tendência até 2010/2014 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

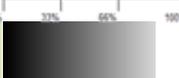
**Nota:** Não é possível desagregar por UO.

O Impacto normalizado no *ranking Scimago* registou um decréscimo no último ano letivo.

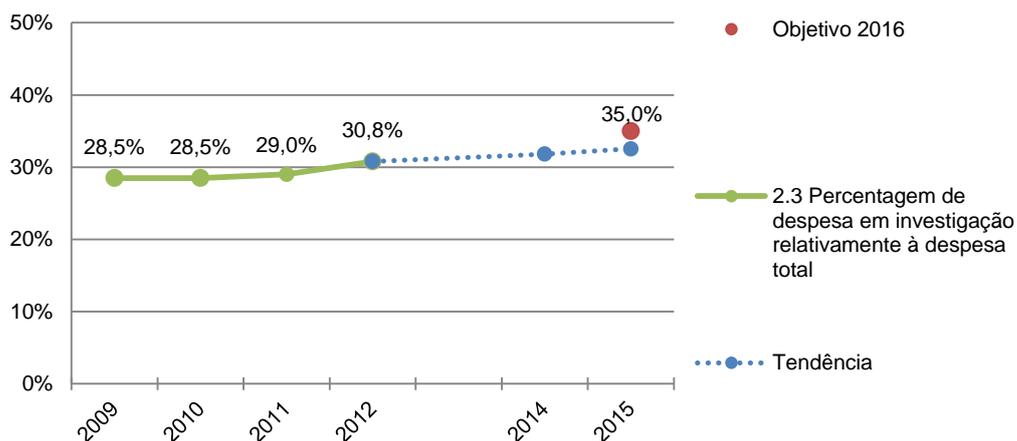
- **Indicador 2.3**

-Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	28,5%	28,5%	29,0%	30,8%	<b>35,0%</b>	

A despesa em investigação inclui o financiamento público e privado para a investigação, a consultoria e as prestações de serviços, tal como definido no âmbito do U-Map. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA.



**Gráfico 2.3a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2011 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

O indicador 2.3 diz respeito à percentagem de despesa gasta em investigação relativamente à despesa total. Verifica-se uma tendência crescente que permitirá ficar muito perto do objetivo pretendido para 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

De salientar que apenas o ITQB e a FD não apresentam um crescimento positivo da despesa em investigação. No entanto, sendo o ITQB uma Unidade Orgânica com bastante peso no contexto deste indicador a inversão da sua tendência no último ano poderá vir a afetar bastante o comportamento da NOVA nesta área.

Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	2009	2010	2011	2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	28,4%	30,4%	26,7%	32,1%	↑	35,0%		
FCSH	21,7%	21,7%	25,4%	26,9%	↑	35,0%		
Nova SBE	19,1%	12,7%	12,1%	19,5%	↑	35,0%		
FCM	13,4%	8,8%	12,5%	18,6%	↑	35,0%		
FD	7,7%	11,0%	12,7%	7,4%	↓	35,0%		
IHMT	36,0%	30,4%	42,7%	46,2%	↑	35,0%		
ISEGI	26,5%	28,9%	36,1%	33,8%	↓	35,0%		
ITQB	71,6%	79,4%	79,5%	66,7%	↓	35,0%		
ENSP	54,3%	36,2%	30,1%	31,1%	↑	35,0%		

Tabela 2.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 2.3. . Gráficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

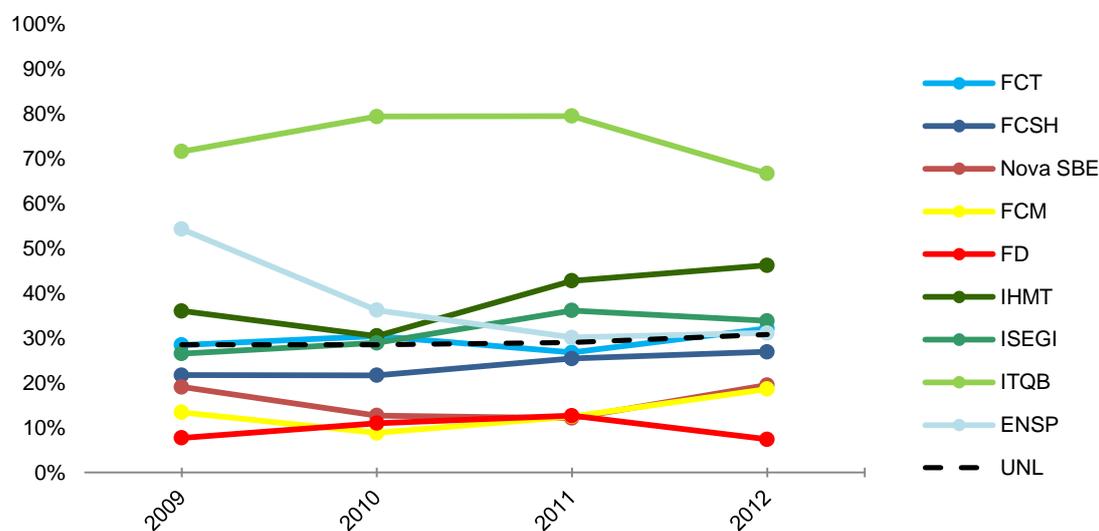


Gráfico 2.3 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.3 (Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total)

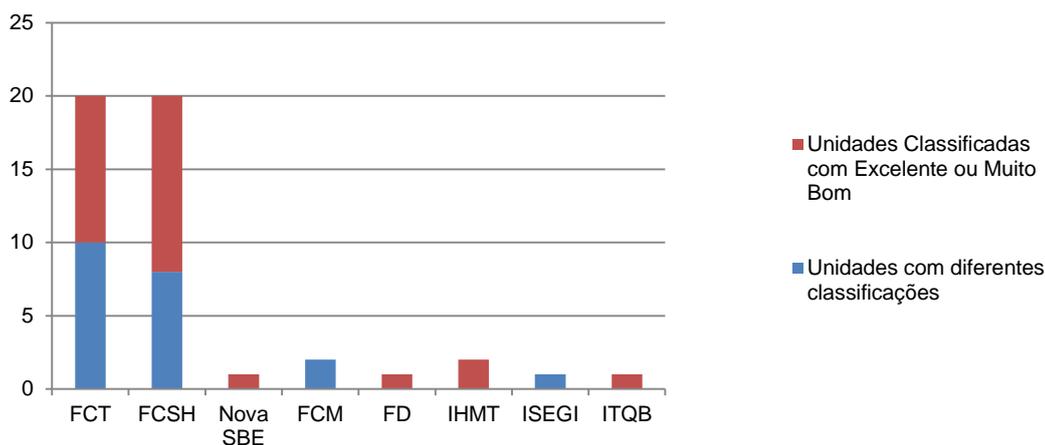
- **Indicador 2.4**

-Percentagem de Unidades de Investigação classificadas com Excelente ou Muito Bom

Análise global da NOVA

INDICADOR	2007	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
2.4 Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excelente ou Muito Bom	63,0%	75,0%	

(Nº de Unidades de Investigação classificadas com Excelente ou Muito Bom/Nº total de Unidades de Investigação avaliadas pela FCT-MEC) \*100. Inclui os Laboratórios Associados (classificação: Excelente)



**Gráfico 2.4a:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.4 (Percentagem de Unidades de Investigação classificadas com Excelente ou Muito Bom) durante o ano de 2007.

#### Análise desagregada por Unidade Orgânica

À data deste relatório só foi possível obter valores para o ano 2007, verificando-se 3 perfis:

-Nova SBE, FD, IHMT e ITQB, em que todas as suas Unidades de Investigação têm classificação de Excelente ou Muito Bom;

-FCT e FCSH, entre 58,8% a 66,7% de Unidades de Investigação classificadas com Excelente ou Muito Bom;

- FCM e ISEGI em que não obtiveram Unidades de Investigação classificadas como Excelente ou Muito Bom.

Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excelente ou Muito Bom	2007	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
FCT	58,8%	75,0%	
FCSH	66,7%	75,0%	
Nova SBE	100,0%	75,0%	
FCM	0,0%	75,0%	
FD	100,0%	75,0%	
IHMT	100,0%	75,0%	
ISEGI	0,0%	75,0%	
ITQB	100,0%	75,0%	

Tabela 2.4: Na tabela apresenta-se para todas as Unidades Orgânicas, a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta pretendida para 2016 (gráfico de barras).

### • Indicador 2.5

-Percentagem de projetos de investigação financiados por agências nacionais envolvendo a participação de duas ou mais Unidades Orgânicas

Análise global da NOVA

INDICADOR	2010	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
2.5 Percentagem de projetos de investigação financiados por agências nacionais envolvendo a participação de duas ou mais Unidades Orgânicas	11,7%	20,0%	

(Nº de projetos de investigação financiados por agências nacionais envolvendo a participação de duas ou mais UOs/Nº total de projetos de investigação financiados por agências nacionais) \*100.

Inclui IBET e UNINOVA. Valor de 2010 inclui apenas projetos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

**Nota:** Não há dados desagregados por UO.

## CRIAÇÃO DE VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

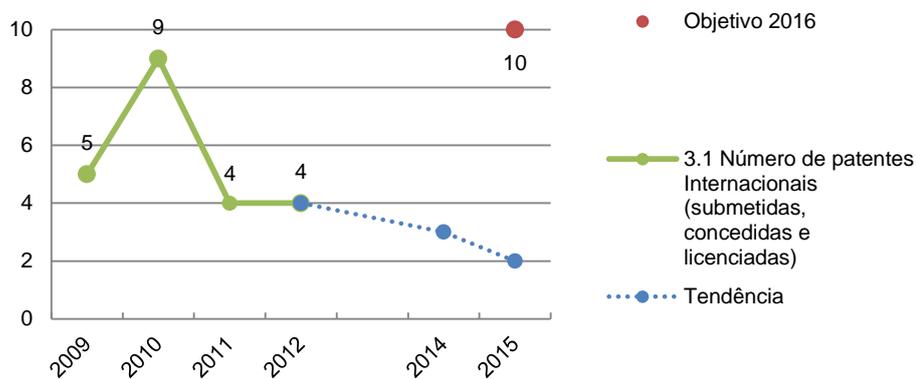
### • Indicador 3.1

-Número de patentes internacionais (submetidas, concedidas e licenciadas)

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
3.1 Número de patentes Internacionais (submetidas, concedidas e licenciadas)	5	9	4	4	10	

Número de patentes internacionais submetidas, concedidas e licenciadas. Inclui IBET e UNINOVA. Patente PT excluídas.



**Gráfico 3.1a:** Valores médios da UNL até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

**Nota:** Não existem dados desagregados por UO

Com este indicador pretende-se contabilizar o número de patentes internacionais submetidas, concedidas e licenciadas; Inclui IBET e UNINOVA.

A tendência da evolução do número de patentes da NOVA não permite prever o alcance do objetivo de 2016. Apesar das 9 patentes registadas em 2010, nos restantes anos analisados o número de patentes oscilou entre 4 e 5.

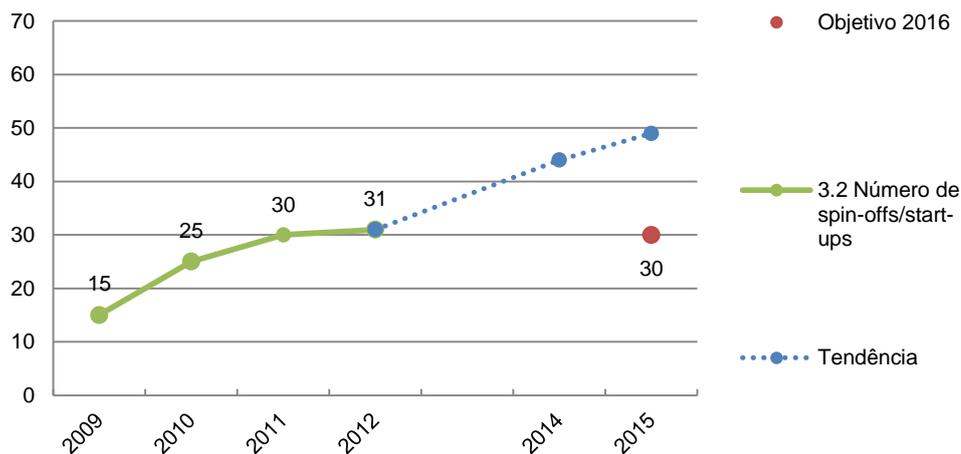
- **Indicador 3.2**

-Número de *spin-offs/start-ups*

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
3.2 Número de spin-offs/start-ups	15	25	30	31	30	

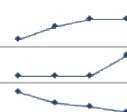
Número de *spin-offs/start-ups* (Novas empresas fundadas por *staff* (professores, investigadores, *post-docs*) para comercializar propriedade intelectual resultante da investigação conduzida na Universidade; Novas empresas com licença para utilizar propriedade intelectual criada na NOVA; Empresas em cujo capital a NOVA participe ou que tenham sido iniciadas diretamente pela universidade). Inclui IBET e UNINOVA.



**Gráfico 3.2a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

O número de *spin-offs/start-ups* alcançado até 2012 já permitiu ultrapassar o objetivo proposto até 2016.

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de spin-offs/start-ups	2009	2010	2011	2012	Valor último ano em análise (UNL)	Tendência	Meta 2016
FCT	11	23	29	30	31		30
FCSH	0	0	0	1			
ITQB	4	2	1	0			

**Tabela 3.2:** Na tabela apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão e a tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).

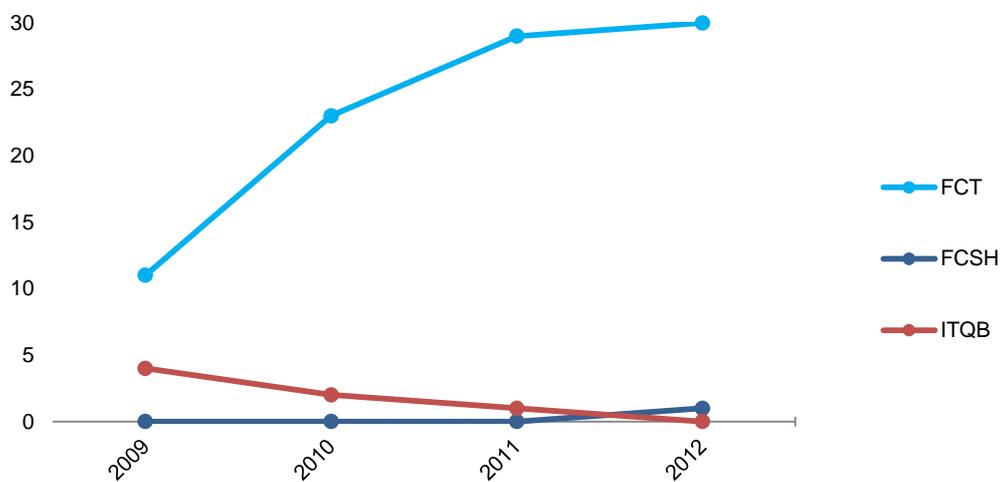


Tabela 3.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.2 (Número de *spin-offs* e *star-ups*)

O contributo para este indicador é fornecido maioritariamente pela FCT, com 30 *spin-offs/start-ups* e a FCSH com 1 em 2012. Até 2011 o ITQB tem vindo a decrescer na fundação de novas empresas, sendo que o último ano registado não tem registo de *spin-offs/start-ups*.

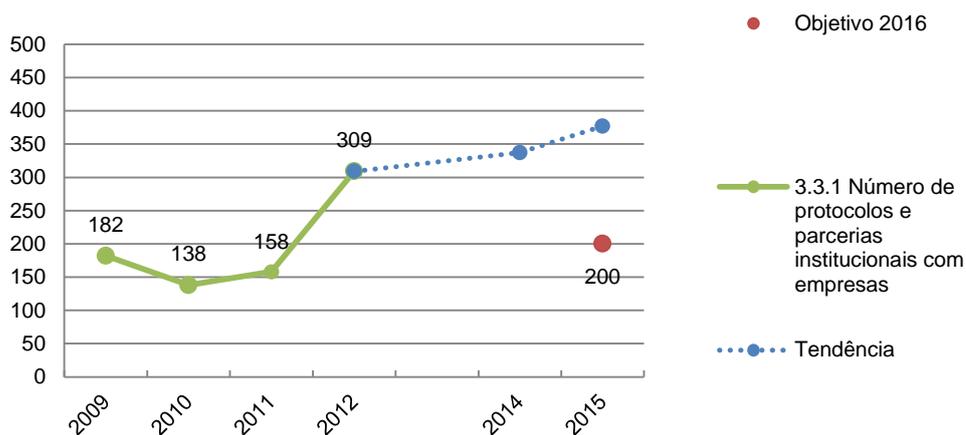
- **Indicador 3.3.1**

-Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	182	138	158	309	200	

Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas (formalizadas pela assinatura de um documento entre o representante máximo da NOVA/UO e seu congénere na entidade parceira). Não inclui IBET e UNINOVA. Inclui Fundação da FCT. Inclui empresas públicas e privadas, nacionais e internacionais, bancos, sociedades de advogados.



**Gráfico 3.3.1a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

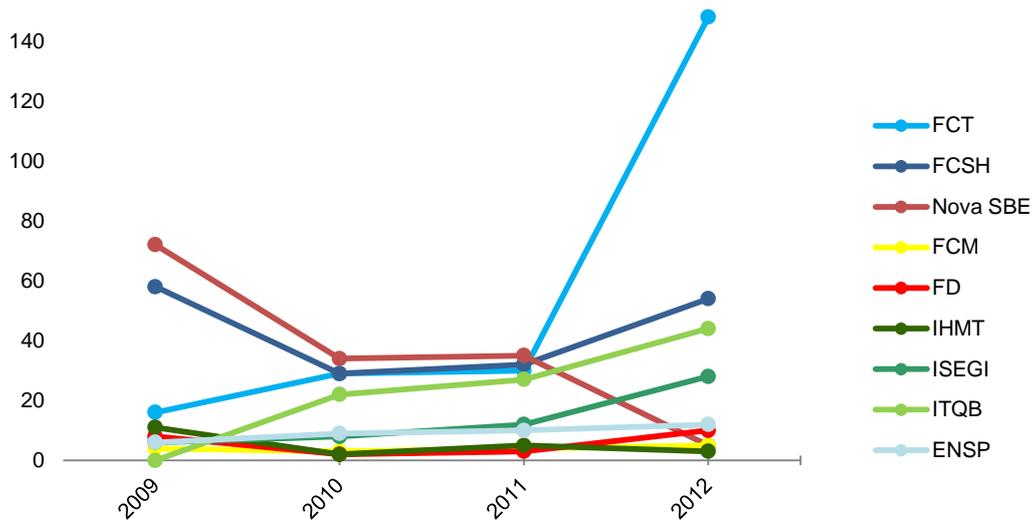
Com este indicador pretende-se quantificar o número de protocolos e parcerias institucionais com empresas (formalizadas pela assinatura de um documento entre o representante máximo da NOVA/UO e seu congénere na entidade parceira)

Este indicador tem registado um crescimento exponencial ao longo dos anos analisados permitindo ultrapassar em 2012 a meta proposta no plano estratégico, com 309 protocolos e parcerias institucionais com empresas.

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	2009	2010	2011	2012	Variação último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	16	29	30	148	↑	309		200
FCSH	58	29	32	54	↑			
Nova SBE	72	34	35	5	↓			
FCM	4	3	4	5	↑			
FD	8	2	3	10	↑			
IHMT	11	2	5	3	↓			
ISEGI	6	8	12	28	↑			
ITQB	0	22	27	44	↑			
ENSP	6	9	10	12	↑			
R+SAS	1	0	0	0	→			

**Tabela 3.3.1:** Apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão; A tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas)



**Gráfico 3.3.1 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.3.1 (Número de protocolos e parcerias institucionais com as empresas)

Analisando detalhadamente por Unidade Orgânica percebe-se que globalmente todas registaram uma tendência positiva, no último ano, exceto a Nova SBE (com a redução de 30 protocolos e parcerias entre 2011 e 2012) e o IHMT (com a redução de 2 protocolos entre 2011 e 2012).

- **Indicador 3.3.2**

-Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais

## Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
3.3.2 Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais	385	182	202	374	425	

Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais (formalizadas pela assinatura de um documento entre o representante máximo da NOVA/UO e seu congénere na entidade parceira); Não inclui IBET ou UNINOVA. Inclui Fundação da FCT. Inclui fundações nacionais, hospitais públicos, autarquias, escolas do ensino básico/secundário, instituições nacionais de ensino superior, associações com sede em Portugal.



**Gráfico 3.3.2a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

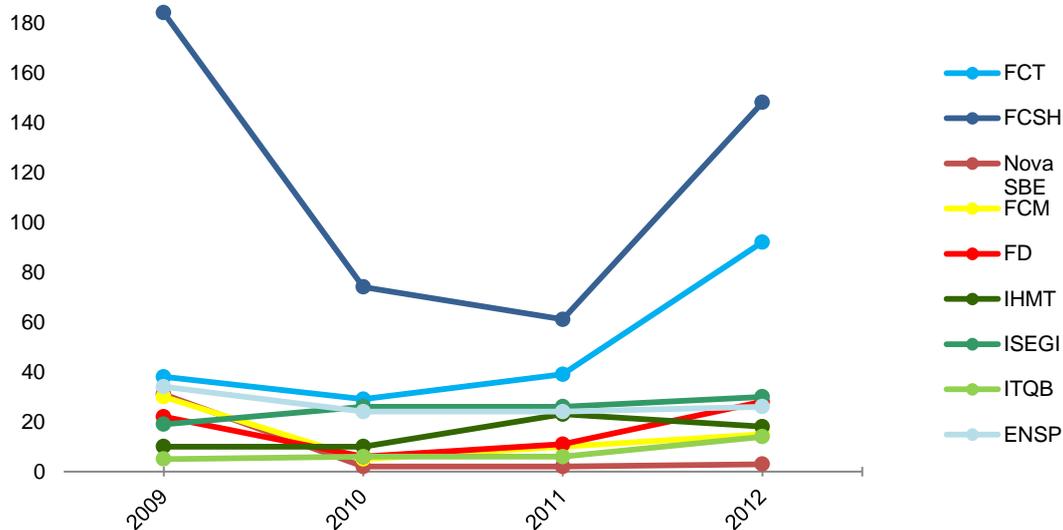
Este indicador apresenta um comportamento instável ao longo dos anos. No entanto, considerando todos os casos registados desde 2009, a tendência não permite atingir o objetivo proposto.

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais	2009	2010	2011	2012	Varição último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	38	29	39	92	↑	374		425
FCSH	184	74	61	148	↑			
Nova SBE	31	2	2	3	↑			
FCM	30	5	10	15	↑			
FD	22	6	11	28	↑			
IHMT	10	10	23	18	↓			
ISEGI	19	26	26	30	↑			
ITQB	5	6	6	14	↑			
ENSP	34	24	24	26	↑			
R+SAS	12	0	0	0	→			

**Tabela 3.3.2:** Apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão; A tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).

Analisando em detalhe, verifica-se que a evolução de 2011 para 2012 é positiva em todas as Unidades Orgânicas excepto no IHMT. O IHMT foi a única que apresentou uma pequena redução do número de protocolos (de 23 em 211 para 18 em 2012). No entanto, quem contribuiu com o maior número e com crescimento mais acentuado de protocolos e parcerias, no último ano, foram a FCT e FCSH.

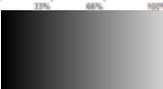


**Gráfico 3.3.2 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.3.2 (Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, Autarquias e outros parceiros sociais)

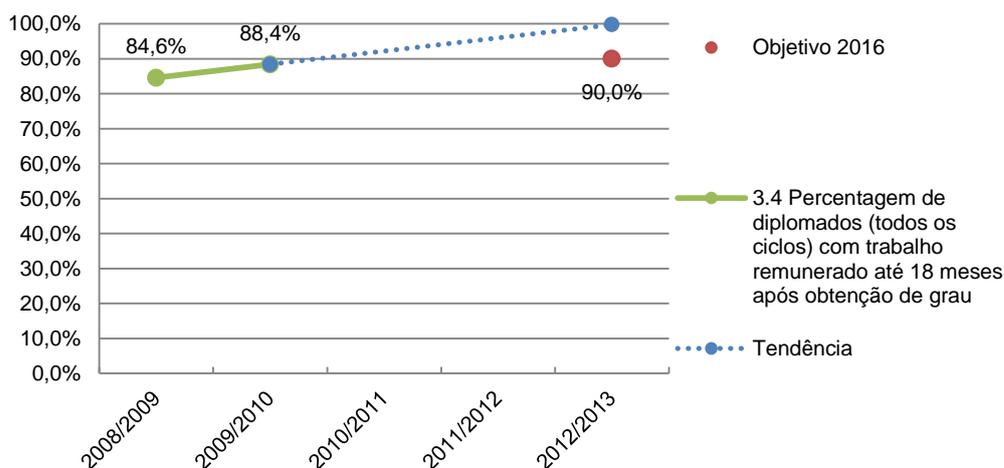
• **Indicador 3.4**

-Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau.

Análise global da NOVA

INDICADOR	2008/ 2009	2009/ 2010	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
3.4 Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau	84,6%	88,4%	90,0%	

Diplomados (1º, 2º e 3º ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após a obtenção do grau.



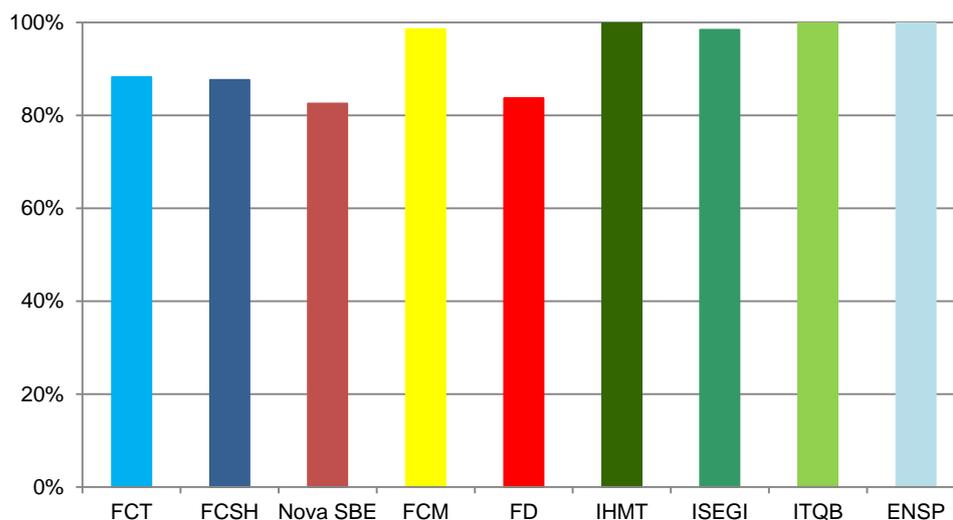
**Gráfico 3.4a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2009/2010 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A tendência que se verifica até 2009/2010 favorece o alcance do objetivo para 2016.

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Unidade Orgânica	2009/2010	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
FCT	88,2%	90,0%	98%
FCSH	87,6%	90,0%	97%
Nova SBE	82,5%	90,0%	92%
FCM	98,5%	90,0%	109%
FD	83,7%	90,0%	93%
IHMT	100,0%	90,0%	111%
ISEGI	98,4%	90,0%	109%
ITQB	100,0%	90,0%	111%
ENSP	100,0%	90,0%	111%

**Tabela 3.4:** Na tabela acima apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão e a percentagem de cumprimento da meta até ao último ano analisado.



**Gráfico 3.4 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.4 (Percentagem de diplomados com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau (2009/2010))

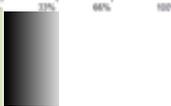
**Nota:** Não existem valores desagregados por UO para o ano letivo 2008/2009

Analisando os valores desagregados para o ano letivo 2009/2010 verifica-se que apesar de os contributos das várias Unidades Orgânicas tender a ser muito homogêneo, existem duas que têm valores ligeiramente inferiores às restantes, as quais são a Nova SBE e a FD, com 82,5% e 83,7% respetivamente.

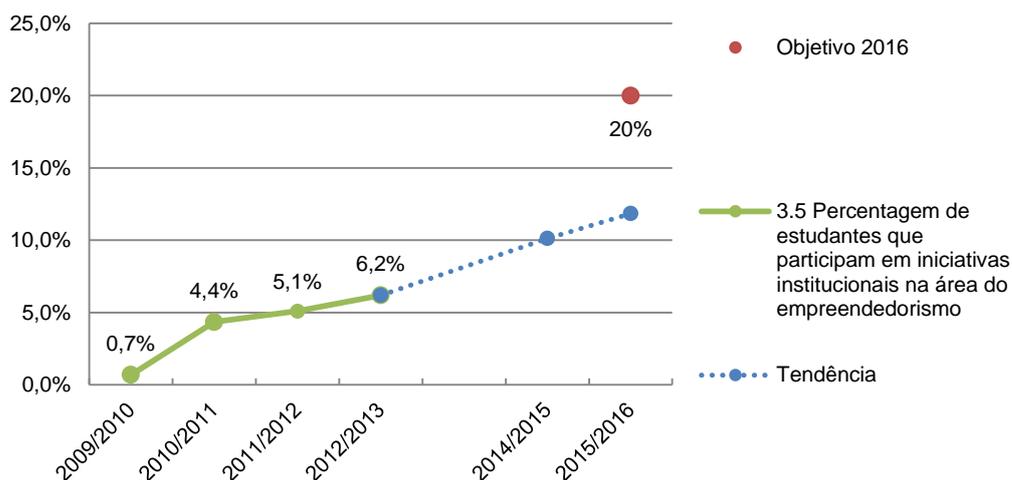
- **Indicador 3.5**

-Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo.

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
3.5 Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	0,65%	4,4%	5,1%	6,2%	<b>Novo 20%</b>	

(Nº de estudantes que participa em iniciativas de empreendedorismo/Nº total de estudantes)  
\*100



**Gráfico 3.5a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012/2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A meta para 2016 deste indicador foi reavaliada pois em 2011/2012 já se tinha atingido a proposta de objetivo final. Deste modo e tendo em consideração a tendência verificada foi definido a meta de 20% como o novo objetivo para 2016.

## INTERNACIONALIZAÇÃO

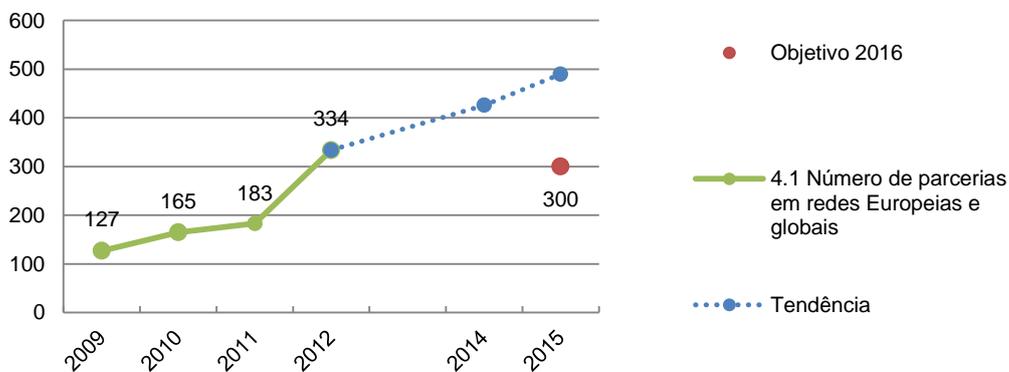
- **Indicador 4.1**

-Número de parcerias em redes Europeias e globais

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
4.1 Número de parcerias em redes Europeias e globais	127	165	183	334	<b>Novo 300</b>	

Número de parcerias internacionais (redes Europeias e globais, incluindo projetos e bolsas do 7º Programa-Quadro da UE) /1000 ETI (ETI docente + investigador, *post-docs* excluídos). Inclui fundações com sede fora de Portugal, instituições estrangeiras de ensino superior, projetos e redes financiados pelo 7º Programa-Quadro, ações COST, associações com sede no estrangeiro.



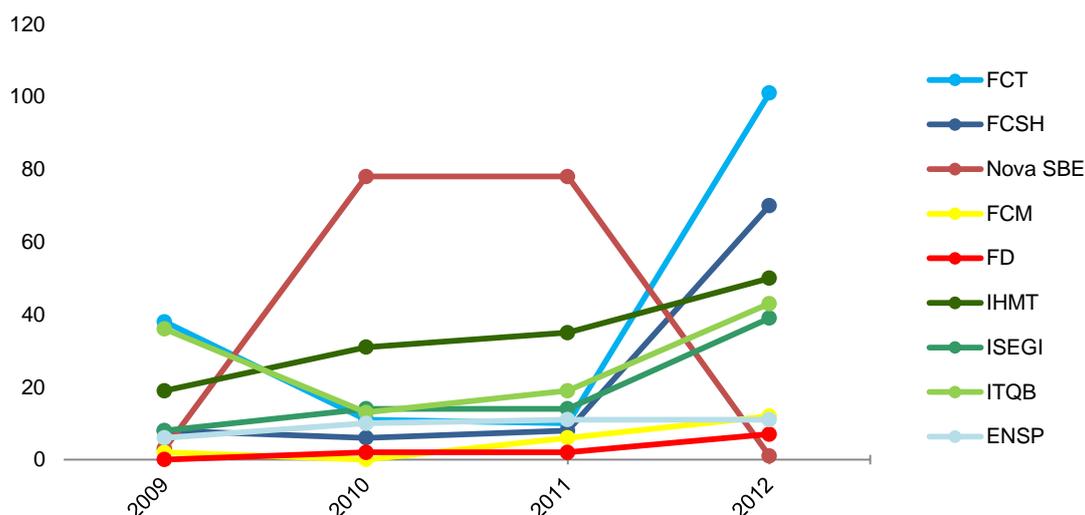
**Gráfico 4.1a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Apesar da revisão do objetivo em julho de 2013 para o novo valor de 300 parcerias internacionais, com os novos dados atualizados para o ano de 2012 esta meta já estará a par do que se definiu para 2016.

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de parcerias em redes Europeias e globais	2009	2010	2011	2012	Varição último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	38	11	10	101	↑	334	↗	300
FCSH	8	6	8	70	↑		↗	
Nova SBE	3	78	78	1	↓		↘	
FCM	2	0	6	12	↑		↗	
FD	0	2	2	7	↑		↗	
IHMT	19	31	35	50	↑		↗	
ISEGI	8	14	14	39	↑		↗	
ITQB	36	13	19	43	↑		↗	
ENSP	6	10	11	11	↔		↔	
R+SAS	7	0	0	0	↔		↔	

**Tabela 4.1:** Apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão; A tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).



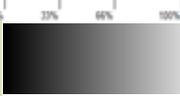
**Gráfico 4.1 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.1 (Número de parcerias em redes europeias e globais)

O crescimento do indicador foi impulsionado pelos resultados da Nova SBE que em 2010 teve um aumento substancial do número de parcerias e os manteve ao longo de 2011. Apesar de no último ano a Nova SBE ter tido um decréscimo acentuado do número de parcerias, este valor foi compensado com o aumento do número de parcerias em redes europeias e globais para a FCT, FCSH, IHMT, ITQB e ISEGI.

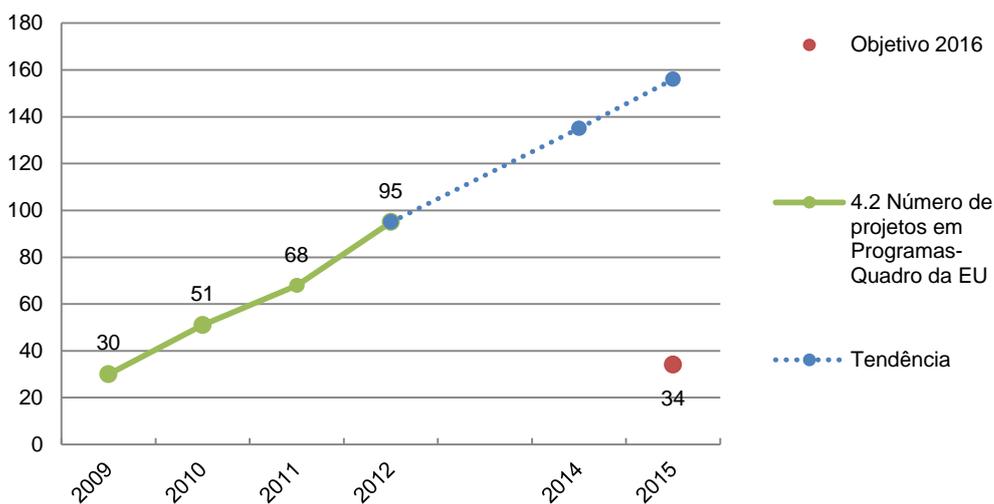
- **Indicador 4.2**

-Número de projetos em Programas Quadro da EU

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
4.2 Número de projetos em Programas-Quadro da EU	30	51	68	95	34	

Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia (participante ou coordenador). Inclui bolsas individuais Marie Curie.



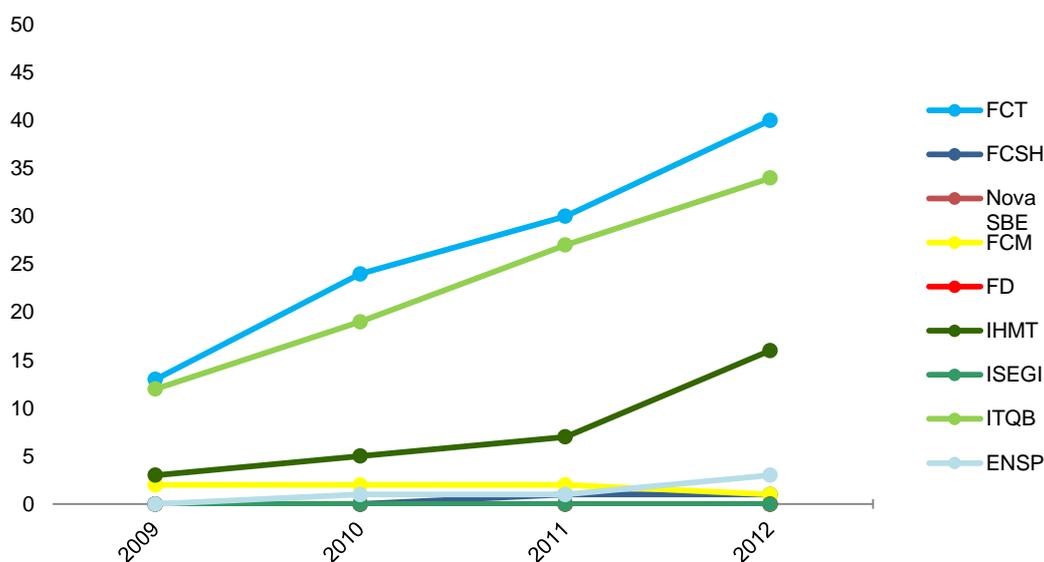
**Gráfico 4.2a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2011 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Globalmente o crescimento deste indicador tem sido consistente ao longo dos anos permitindo superar a meta definida para 2016. Prevê-se a continuação desta evolução positiva.

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de projetos em Programas-Quadro da EU	2009	2010	2011	2012	Varição último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	13	24	30	40	↑	95		34
FCSH	0	0	1	1	⇒			
Nova SBE	0	0	0	0	⇒			
FCM	2	2	2	1	↓			
FD	0	0	0	0	⇒			
IHMT	3	5	7	16	↑			
ISEGI	0	0	0	0	⇒			
ITQB	12	19	27	34	↑			
ENSP	0	1	1	3	↑			

**Tabela 4.2:** Apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão; A tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).



**Gráfico 4.2 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.2 (Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia)

Neste indicador verifica-se que a FCT, ITQB e IHMT são os principais responsáveis pelo crescimento acentuado do número de projetos em Programas-Quadro da EU.

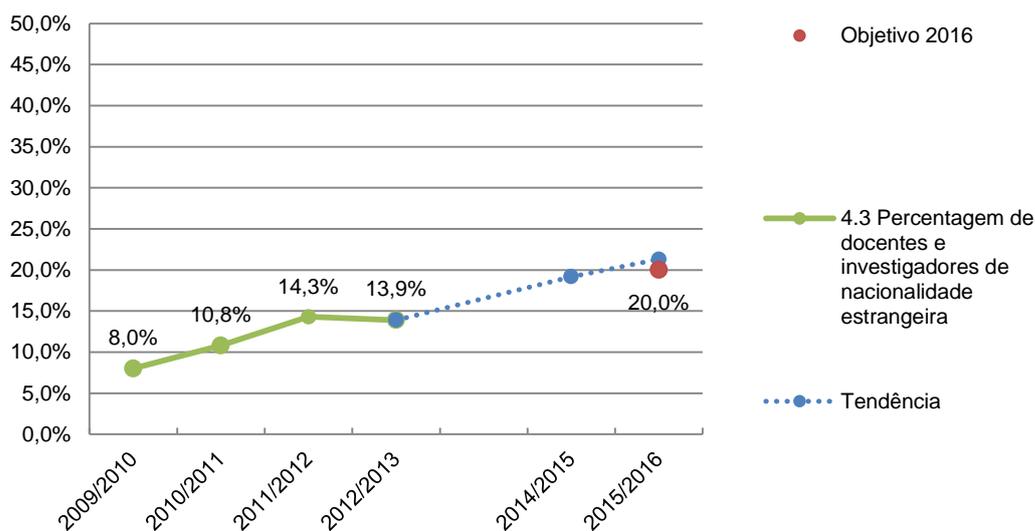
### • Indicador 4.3

- Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	8,0%	10,8%	14,3%	13,9%	20,0%	

Número de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira/Número total de docentes e investigadores (inclui investigadores dos Laboratórios Associados, dos Programas Ciência 2007/2008 e *post-docs*)



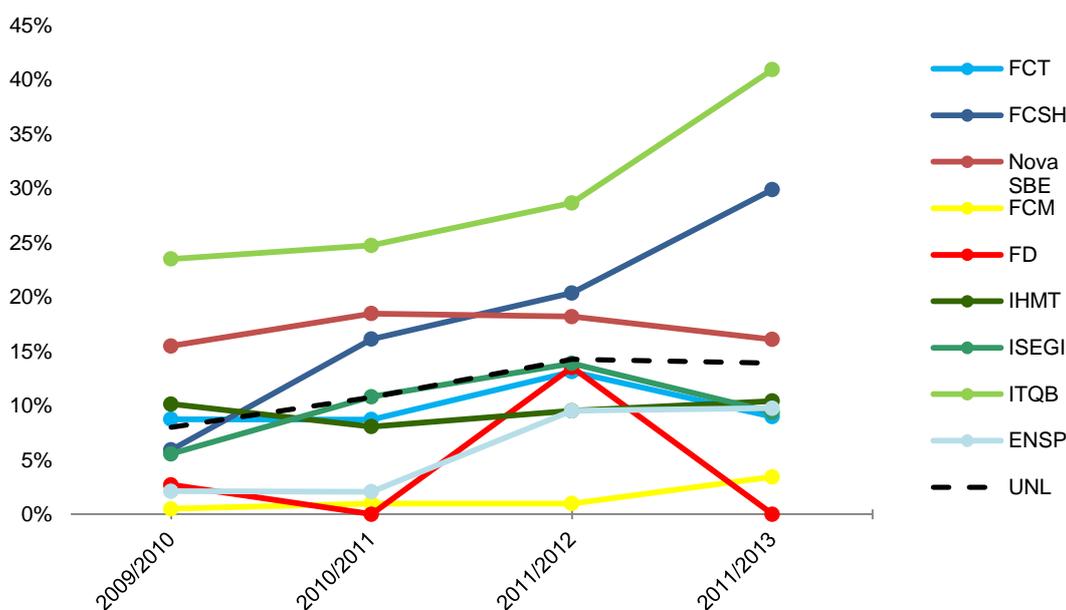
**Gráfico 4.3a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012/2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A percentagem de docentes e Investigadores de nacionalidade estrangeira apresenta um crescimento positivo e com tendência a ultrapassar o objetivo proposto para 2016 apesar de no último ano letivo ter registado um ligeiro decréscimo para esta tendência.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	8,7%	8,7%	13,1%	9,0%	↓	20,0%		
FCSH	5,9%	16,1%	20,4%	29,9%	↑	20,0%		
Nova SBE	15,5%	18,5%	18,2%	16,1%	↑	20,0%		
FCM	0,5%	1,0%	1,0%	3,4%	↑	20,0%		
FD	2,7%	0,0%	13,5%	0,0%	↓	20,0%		
IHMT	10,1%	8,1%	9,5%	10,4%	↑	20,0%		
ISEGI	5,6%	10,8%	13,9%	9,4%	↓	20,0%		
ITQB	23,5%	24,7%	28,6%	40,9%	↑	20,0%		
ENSP	2,1%	2,1%	9,5%	9,8%	↑	20,0%		

**Tabela 4.3:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.3. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



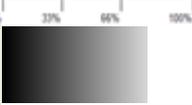
**Gráfico 4.3 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.3 (Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira)

Através da leitura do gráfico e da tabela conseguem-se detetar comportamentos distintos entre as várias Unidades Orgânicas. Tanto o ITQB como a FCSH mantêm acentuados crescimentos para este indicador antevendo uma tendência crescente na sua percentagem de docentes e de investigadores de nacionalidade estrangeira. Também com crescimentos constantes mas menos acentuados mantêm-se a FCM, IHMT e ENSP. Por outro lado, e analisando principalmente o último ano letivo, tanto a FCT como a Nova SBE, FD e ISEGI, registaram diminuição de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira nos seus quadros.

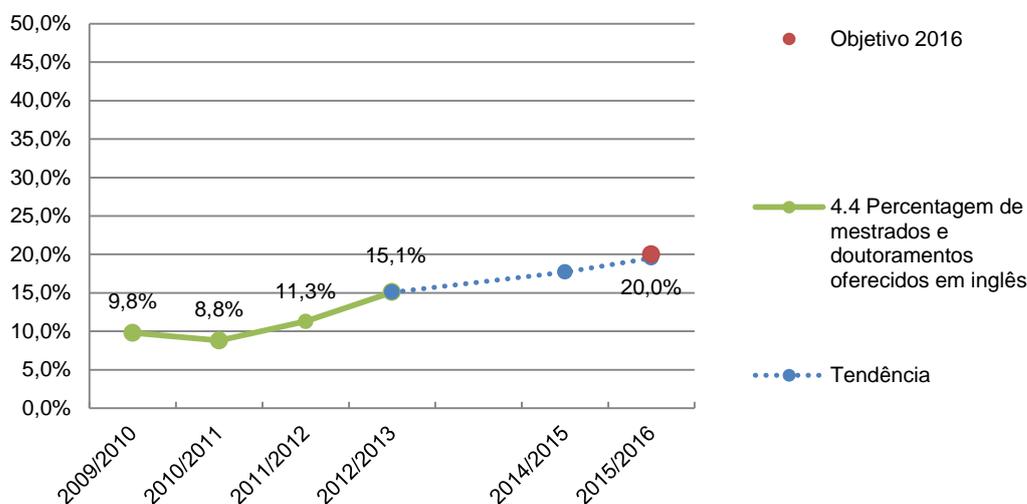
- **Indicador 4.4**

-Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês	9,8%	8,8%	11,3%	15,1%	20,0%	

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao momento do início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, esse apuramento é feito com referência à data 31.ago.X-1.



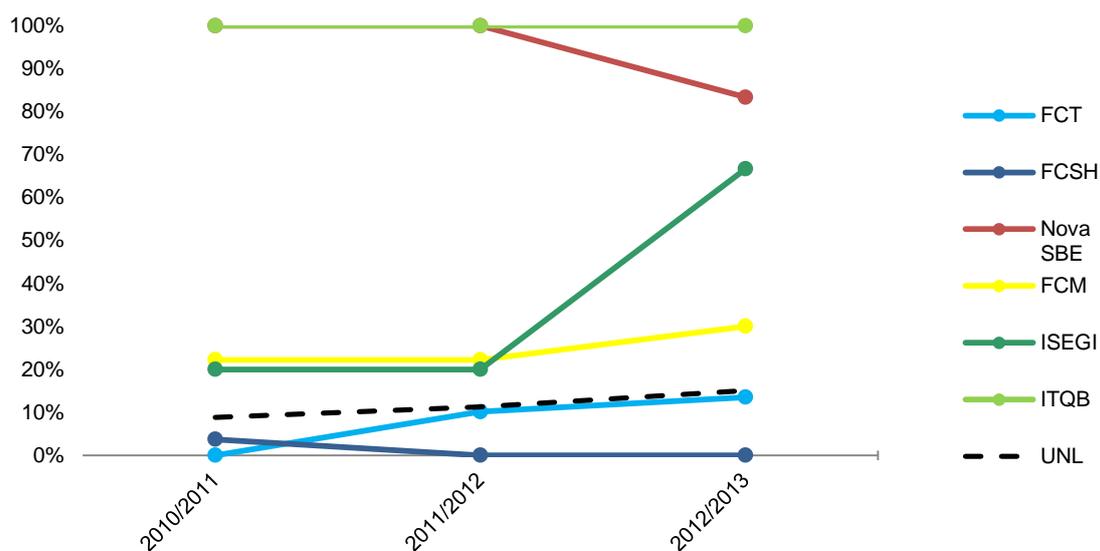
**Gráfico 4.4a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012/2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês apresenta um crescimento positivo e com tendência a ultrapassar o objetivo proposto para 2016

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	0,0%	10,1%	13,5%	↑	20,0%		
FCSH	3,7%	0,0%	0,0%	⇒	20,0%		
Nova SBE	100,0%	100,0%	83,3%	↓	20,0%		
FCM	22,2%	22,2%	30,0%	↑	20,0%		
FD	0,0%	0,0%	0,0%	⇒	20,0%		
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	⇒	20,0%		
ISEGI	20,0%	20,0%	66,7%	↑	20,0%		
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	⇒	20,0%		
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	⇒	20,0%		

**Tabela 4.4:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.4. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 4.4 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.4 (Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês)

**Nota:** Não há dados desagregados por UO para o ano letivo 2009/2010

Analisando os dados desagregados por Unidade Orgânica, o ITQB apresenta 100% dos seus mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês. A Nova SBE também apresenta 100% dos seus mestrados e doutoramentos em inglês até 2011/2012. Para o último ano letivo 2012/2013,

este valor decresce. A ENSP, FD e IHMT não apresentam valores para este indicador. Em relação à FCT e ao ISEGI verifica-se uma tendência positiva a qual está a impulsionar o indicador global da NOVA.

Analisando este indicador pelas respetivas séries que lhe dão origem constata-se que, em valor absoluto, tanto o número de mestrados e doutoramentos totais como os que são oferecidos em inglês têm vindo a aumentar.

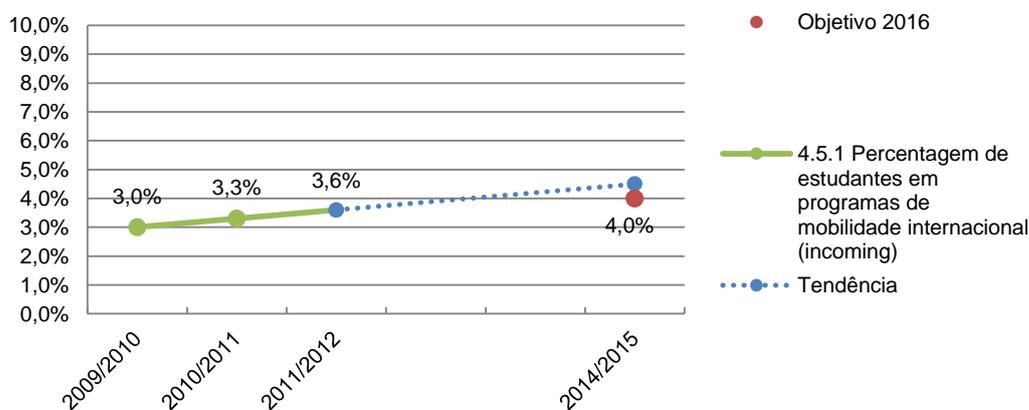
### • Indicador 4.5.1

-Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*)

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	3,0%	3,3%	3,6%	4,0%	

O número total de estudantes em programas de mobilidade *incoming* foi obtido através de elementos recebidos do Gabinete de Relações Internacionais e corresponde apenas aos estudantes Erasmus. O número total de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau foi obtido a partir do RAIDES.



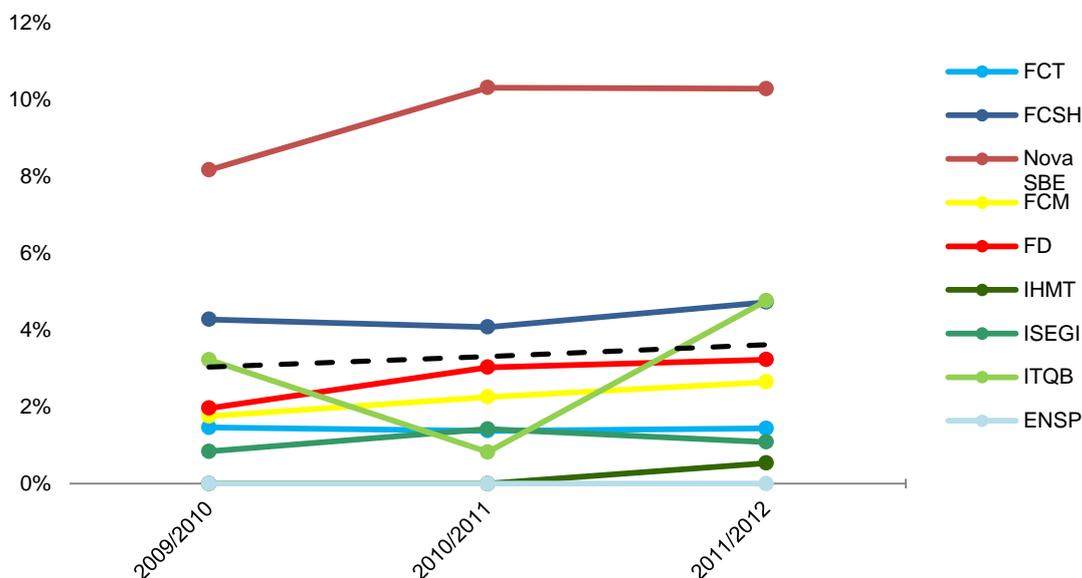
**Gráfico 4.5.1a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2011/2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*) apresenta um crescimento positivo e com tendência a ultrapassar o objetivo proposto para 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>incoming</i> )	2009/2010	2010/2011	2011/2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	1,5%	1,4%	1,4%	→	4,0%		
FCSH	4,3%	4,1%	4,7%	↑	4,0%		
Nova SBE	8,2%	10,3%	10,3%	→	4,0%		
FCM	1,8%	2,3%	2,6%	↑	4,0%		
FD	2,0%	3,0%	3,2%	↑	4,0%		
IHMT	0,0%	0,0%	0,5%	↑	4,0%		
ISEGI	0,8%	1,4%	1,1%	↓	4,0%		
ITQB	3,2%	0,8%	4,8%	↑	4,0%		
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	→	4,0%		

**Tabela 4.5.1:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.5.1. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



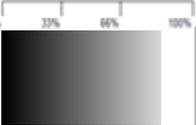
**Gráfico 4.5.1 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.5.1 (Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*))

Analisando por Unidade Orgânica, verifica-se que a Nova SBE, FCT e FCSH são as que contribuem com maior número de estudantes e que têm maior peso neste indicador. No entanto, e considerando cada Unidade Orgânica individualmente, registam-se crescimentos positivos no ISEGI, FD, FCM e Nova SBE. Tanto a FCT como a FCSH mantêm uma certa estabilidade ao longo do tempo.

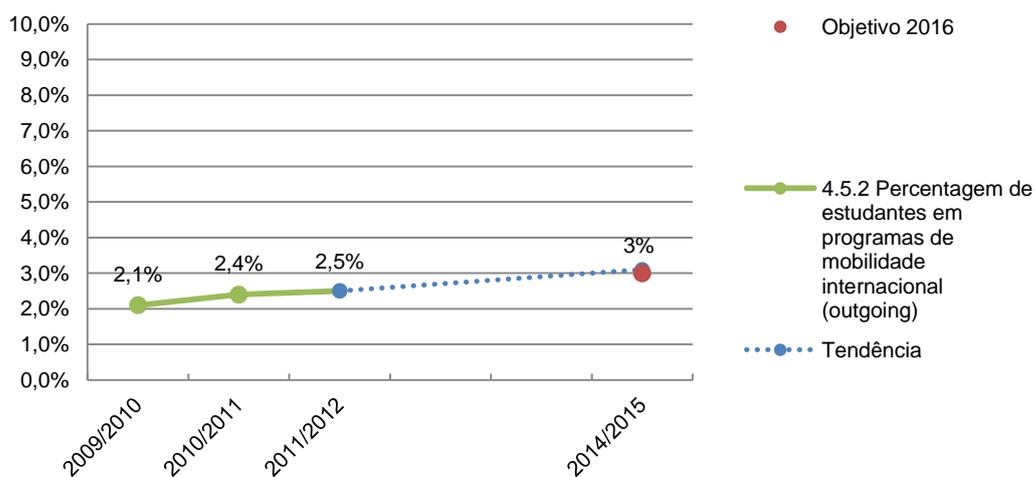
### • Indicador 4.5.2

-Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*)

#### Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	2,1%	2,4%	2,5%	3,0%	

O número total de estudantes em programas de mobilidade *outgoing* foi obtido através de elementos recebidos do Gabinete de Relações Internacionais e corresponde apenas aos estudantes Erasmus. O número total de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau foi obtido a partir do RAIDES.



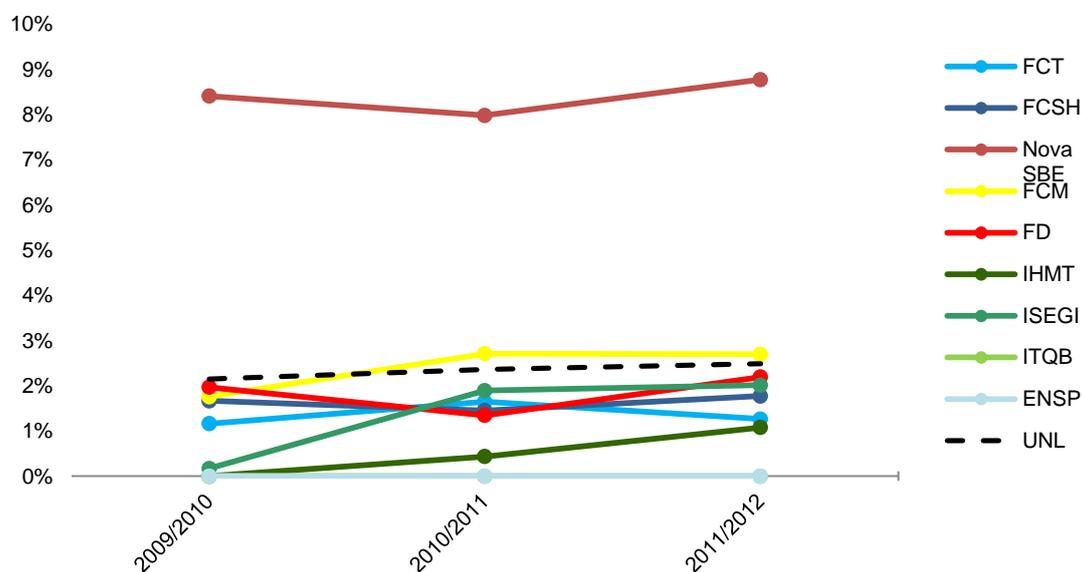
**Gráfico 4.5.2a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2011/2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*) apresenta um crescimento positivo e com tendência a ultrapassar o objetivo proposto para 2016.

#### Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional ( <i>outgoing</i> )	2009/2010	2010/2011	2011/2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	1,2%	1,6%	1,3%	↓	3,0%		
FCSH	1,7%	1,5%	1,8%	↑	3,0%		
Nova SBE	8,4%	8,0%	8,8%	↑	3,0%		
FCM	1,8%	2,7%	2,7%	↔	3,0%		
FD	2,0%	1,3%	2,2%	↑	3,0%		
IHMT	0,0%	0,4%	1,1%	↑	3,0%		
ISEGI	0,2%	1,9%	2,0%	↑	3,0%		
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	↔	3,0%		
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	↔	3,0%		

**Tabela 4.5.2:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.5.2. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



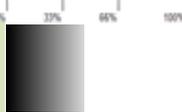
**Gráfico 4.5.2 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.5.2 (Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*))

A UO com maior percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*) registados é a Nova SBE. Contudo, tanto a FCSH como a FD, IHMT e ISEGI continuam a registar aumento de estudantes em *outgoing*. Em contrapartida a FCT registou para o ano letivo de 2011/2012 um ligeiro decréscimo, mas que refletindo no peso global tem uma grande influência para o indicador.

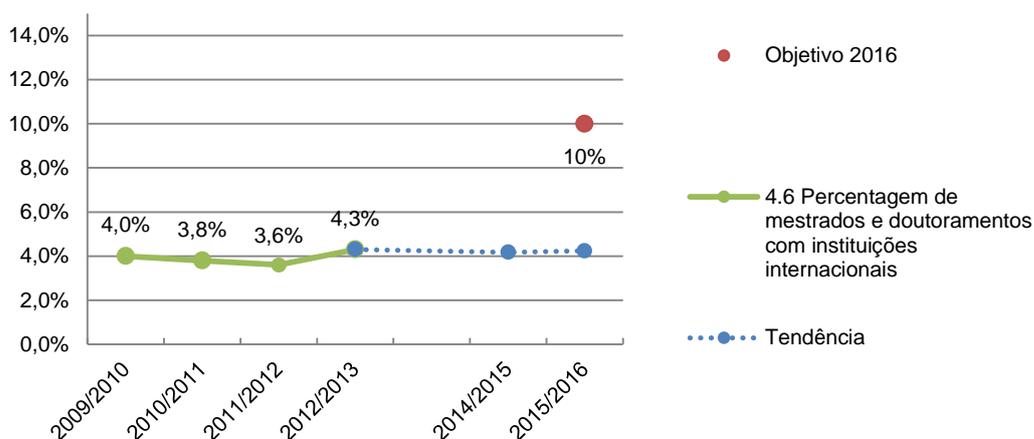
### • Indicador 4.6

-Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais.

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
Priorit. 4.6 Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	4,0%	3,8%	3,6%	4,3%	10,0%	

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao momento do início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, esse apuramento é feito com referência à data 31.ago.X-1



**Gráfico 4.6a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012/2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Este indicador não apresenta variações significativas ao longo do tempo, e consequentemente não aponta no sentido do alcance objetivo para 2016. No entanto, verifica-se uma ligeira inversão de tendência no último ano letivo.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Variação último ano	Valores actuais	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	3,2%	3,0%	2,9%	5,4%	↑	4/74 cursos	10,0%		
FCSH	2,0%	1,9%	1,7%	0,0%	↓	0/63 cursos	10,0%		
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	↑	1/12 cursos	10,0%		
FCM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/10 cursos	10,0%		
FD	40,0%	40,0%	33,3%	33,3%	→	2/6 cursos	10,0%		
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/9 cursos	10,0%		
ISEGI	20,0%	20,0%	20,0%	16,7%	↓	1/6 cursos	10,0%		
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/1 cursos	10,0%		
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/5 cursos	10,0%		

Tabela 4.6: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.6. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

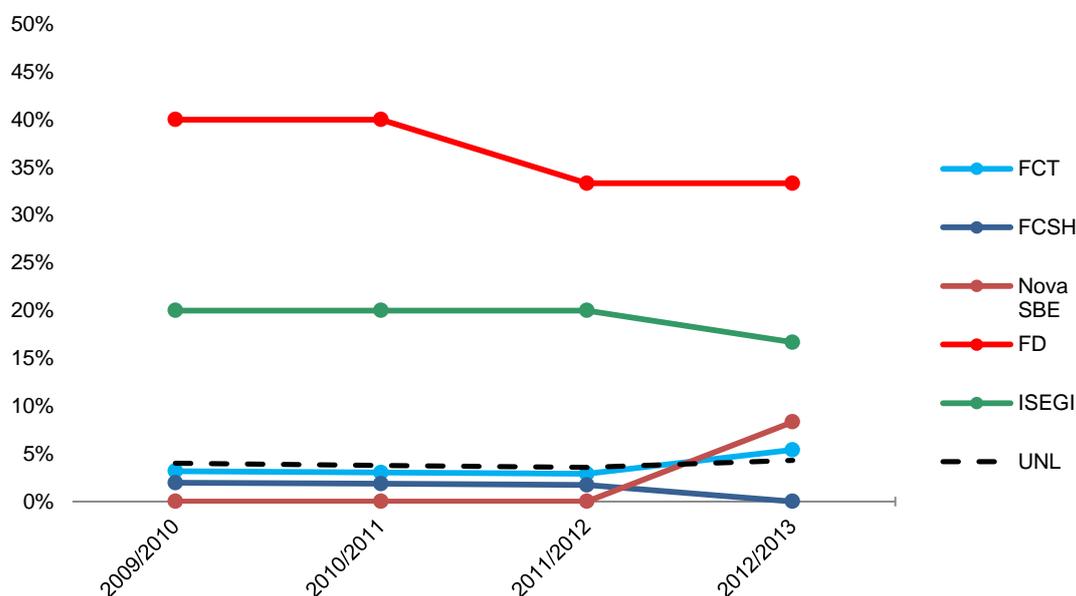


Gráfico 4.6 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.6 (Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais)

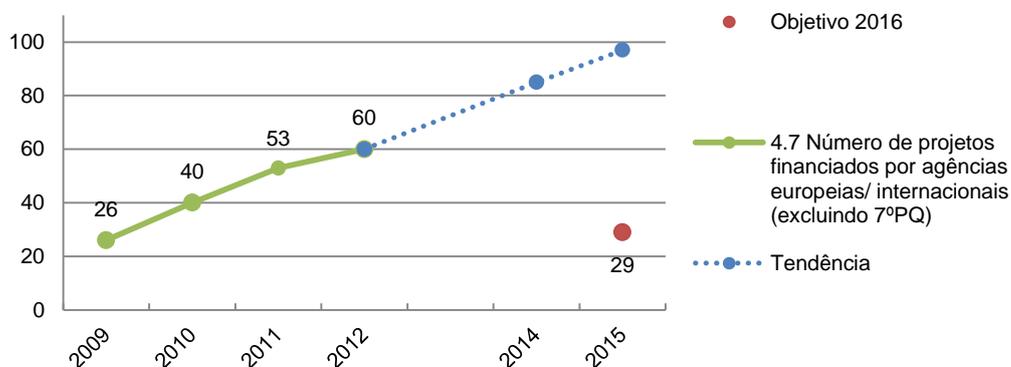
De salientar que para este indicador apenas contribuem cinco Unidades Orgânicas, mostrando uma elevada disparidade entre elas. No entanto, no último ano letivo, a FCSH não registou nenhum Mestrado e/ou Doutoramento com Instituições Internacionais, decrescendo assim para 4 as Unidades Orgânicas com registos para este indicador. De notar que a inversão de tendência do indicador, no último ano, deve-se essencialmente ao contributo da subida registada pela FCT e pela Nova SBE.

### • Indicador 4.7

-Número de projetos públicos financiados por agências europeias/internacionais (excluindo o 7º Programa Quadro).

#### Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
4.7 Número de projetos públicos financiados por agências europeias/ internacionais (excluindo o 7º PQ)	26	40	53	60	29	48%



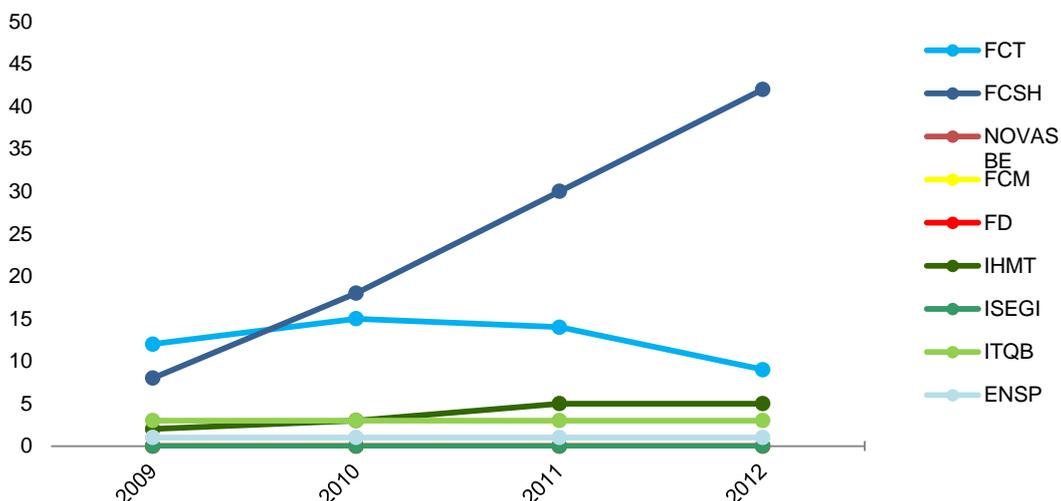
**Gráfico 4.7a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

O número de projetos financiados por agências europeias/internacionais já representa cerca do dobro do valor proposto atingir com o Plano Estratégico para 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de projetos públicos financiados por agências europeias/ internacionais (excluindo o 7º PQ)	2009	2010	2011	2012	Variação último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	12	15	14	9	↓	60		29
FCSH	8	18	30	42	↑			
Nova SBE	0	0	0	0	→			
FCM	0	0	0	0	→			
FD	0	0	0	0	→			
IHMT	2	3	5	5	→			
ISEGI	0	0	0	0	→			
ITQB	3	3	3	3	→			
ENSP	1	1	1	1	→			

**Tabela 4.7:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.7. . Graficamente apresenta-se com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 4.7 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.7 (Número de projetos públicos financiados por agências europeias/internacionais (excluindo o 7ºPQ))

Analisando detalhadamente por Unidade Orgânica, comprova-se que a contribuição da FCSH é fundamental para o desempenho do indicador, sendo responsável por cerca de 70% do número de projetos públicos financiados por agências internacionais.

## RECURSOS HUMANOS

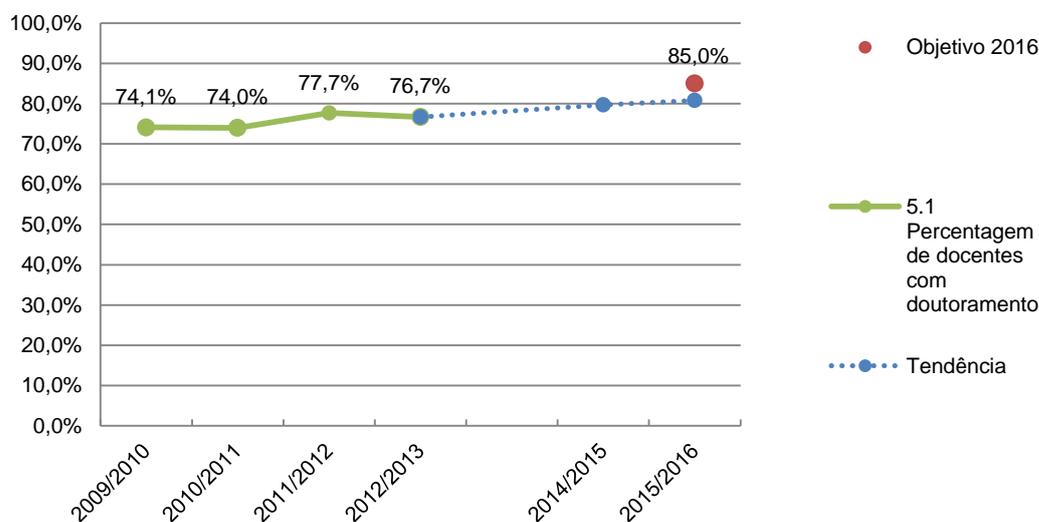
### • Indicador 5.1

-Percentagem de docentes com doutoramento

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
5.1 Percentagem de docentes com doutoramento	74,1%	74,0%	77,7%	76,7%	85,0%	

Este indicador representa o número de docentes com doutoramento, em ETI, a 31.dez.X. relativamente ao número total de docentes, em ETI, a 31.dez.X



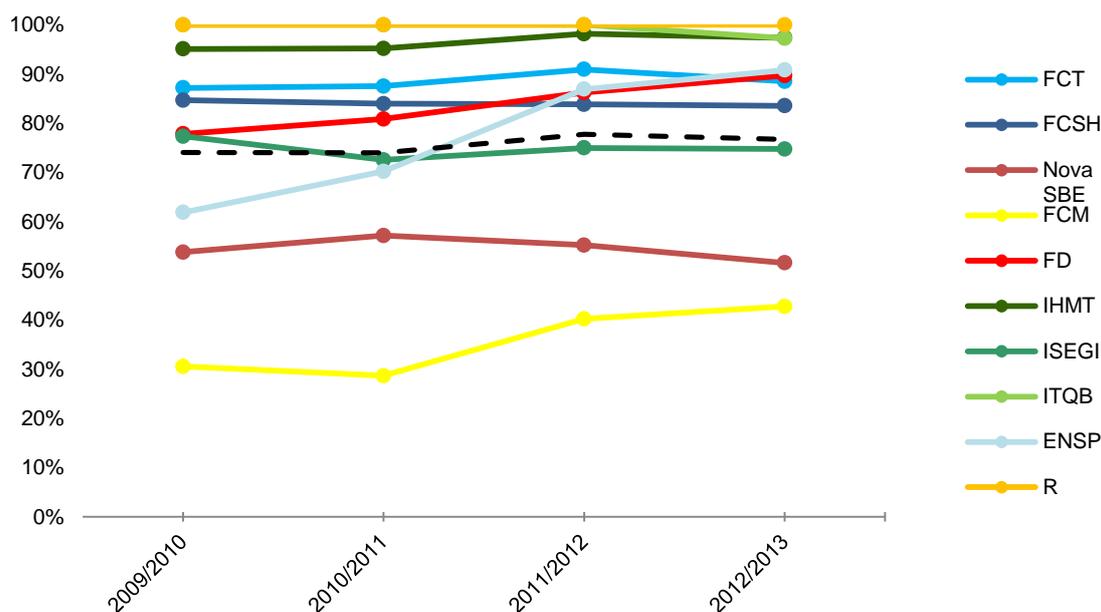
**Gráfico 5.1a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012/2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A percentagem de docentes com doutoramento regista um crescimento significativo nos últimos anos, revelando uma tendência para se chegar perto do objetivo previsto para 2016. No entanto, este último ano letivo, na NOVA, houve o decréscimo de docentes de doutoramento em cerca de 1 ponto percentual.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de docentes com doutoramento	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	87,2%	87,6%	90,9%	88,5%	↓	85,0%		
FCSH	84,7%	84,0%	83,8%	83,6%	↓	85,0%		
Nova SBE	53,8%	57,2%	55,2%	51,6%	↓	85,0%		
FCM	30,6%	28,7%	40,2%	42,8%	↑	85,0%		
FD	77,8%	80,9%	86,2%	89,7%	↑	85,0%		
IHMT	95,1%	95,2%	98,2%	97,4%	↓	85,0%		
ISEGI	77,3%	72,6%	75,0%	74,7%	↓	85,0%		
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	97,3%	↓	85,0%		
ENSP	61,9%	70,2%	86,9%	90,8%	↑	85,0%		
R	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	↔	85,0%		

**Tabela 5.1:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.1. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 5.1 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.1 (Percentagem de docentes com doutoramento (por ETI))

Apenas 3 Unidades Orgânicas apresentam uma evolução que, caso não hajam medidas de correção, não lhes permitirá para já atingir a meta definida para 2016. Neste sentido será importante uma especial atenção à Nova SBE, à FCM e ao ISEGI por necessitarem de alavancar o seu crescimento de maneira a atingirem o objetivo pretendido com este indicador.

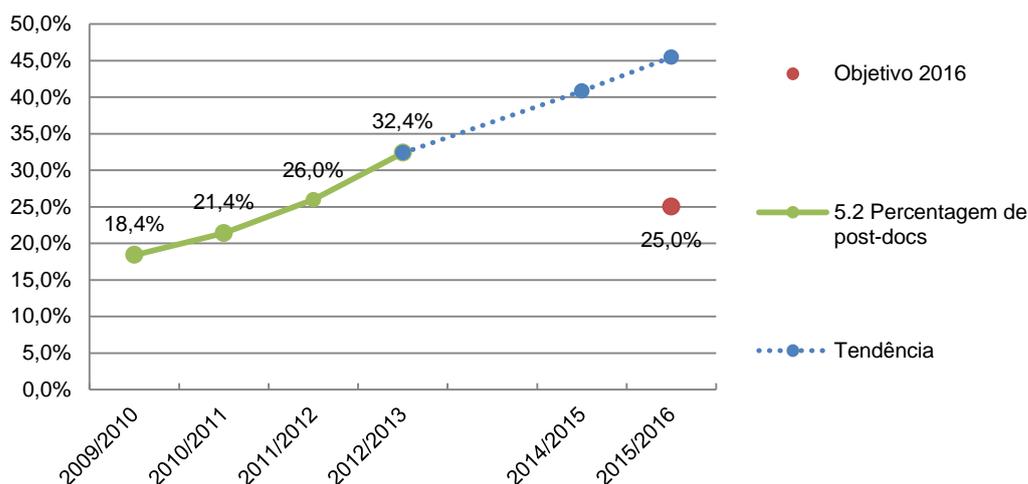
- **Indicador 5.2**

-Percentagem de *post-docs*

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
5.2 Percentagem de <i>post-docs</i>	18,4%	21,4%	26,0%	32,4%	25,0%	

1 *post-doc* = 1 ETI. O total de docentes/investigadores com doutoramento em ETI inclui investigadores dos Laboratórios Associados, dos Programas Ciência 2007 e 2008 e *post-docs*



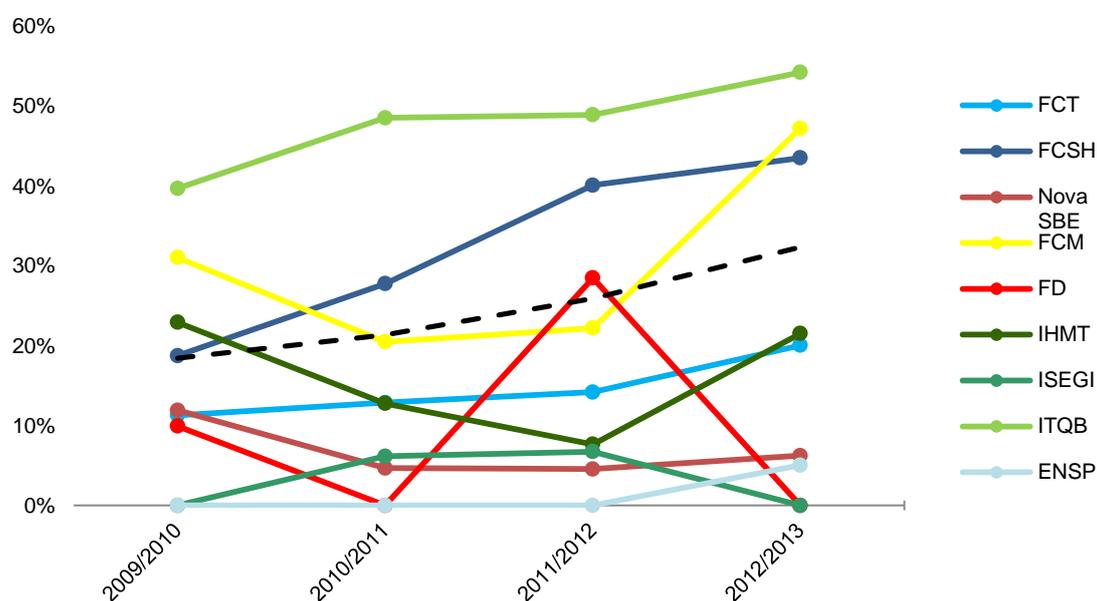
**Gráfico 5.2a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012/2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

O objetivo global da NOVA para 2016, em relação à percentagem de *post-docs*, já foi ultrapassada. E mantém-se a tendência de crescimento.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de post-docs	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	11,3%	12,9%	14,2%	20,1%	↑	25,0%		
FCSH	18,8%	27,8%	40,1%	43,6%	↑	25,0%		
Nova SBE	11,9%	4,7%	4,6%	6,3%	↑	25,0%		
FCM	31,1%	20,5%	22,2%	47,3%	↑	25,0%		
FD	10,0%	0,0%	28,5%	0,0%	↓	25,0%		
IHMT	23,0%	12,8%	7,7%	21,5%	↓	25,0%		
ISEGI	0,0%	6,2%	6,8%	0,0%	↓	25,0%		
ITQB	39,7%	48,6%	49,0%	54,3%	↑	25,0%		
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	5,05%	↑	25,0%		

**Tabela 5.2:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.2. . Gráficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 5.2 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.2 (Percentagem de *post-docs* (por ETI))

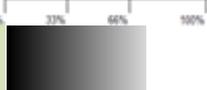
**Nota:** Não foram reportados valores para a Faculdade de Direito em 2012/2013.

Analisando por Unidade Orgânica, apenas a FD e o ISEGI apresentam decréscimo no último ano letivo, sendo que as restantes apresentam uma tendência para o aumento da taxa de *post-docs*.

- **Indicador 5.3**

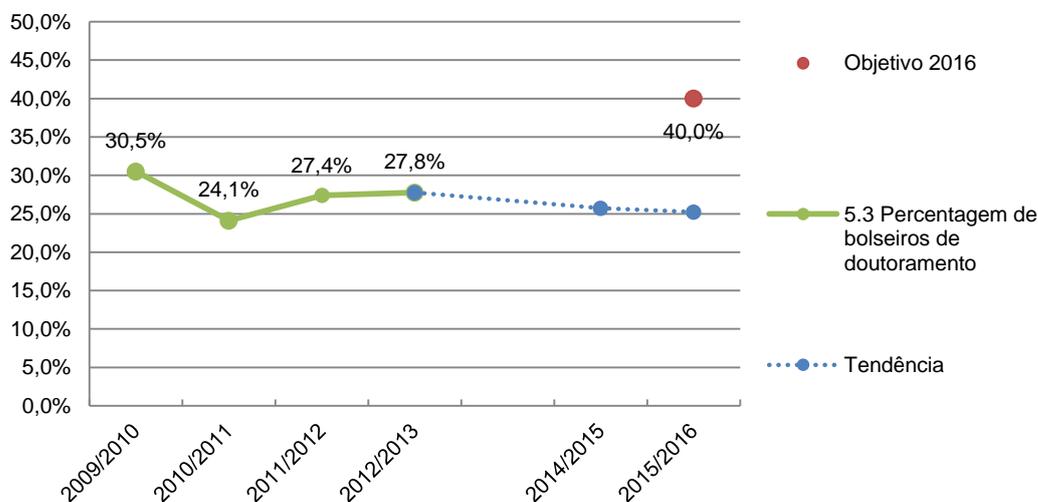
- Percentagem de bolsiros de doutoramento

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
5.3 Percentagem de bolsiros de doutoramento	30,5%	24,1%	27,4%	27,8%	40,0%	

(Número de estudantes de doutoramento com bolsa – Fundação para a Ciência e Tecnologia e outras fontes de financiamento/Número total de estudantes de doutoramento) \*100. Apenas bolsas Fundação para a Ciência e Tecnologia. No ITQB são excluídos os estudantes do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Nos anos 2009 e 2010 a percentagem de bolsiros refere-se apenas a bolsas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Em 2010 foram apuradas também as bolsas de outras fontes de financiamento.



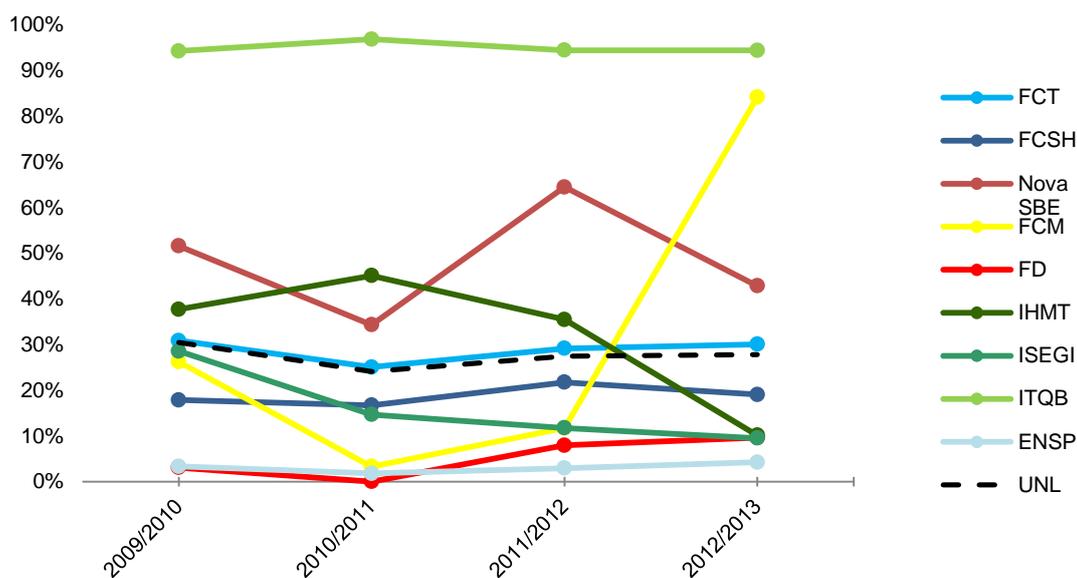
**Gráfico 5.3a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012/2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A nível global este indicador não apresenta um crescimento uniforme, sendo necessária uma análise detalhada por Unidade Orgânica para compreender o seu comportamento.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de bolsiros de doutoramento	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	30,9%	25,1%	29,2%	30,1%	↑	40,0%		
FCSH	17,9%	16,7%	21,8%	19,1%	↓	40,0%		
Nova SBE	51,6%	34,3%	64,5%	42,9%	↓	40,0%		
FCM	26,2%	3,3%	11,7%	84,2%	↑	40,0%		
FD	3,1%	0,0%	8,0%	9,6%	↑	40,0%		
IHMT	37,7%	45,1%	35,5%	10,1%	↓	40,0%		
ISEGI	28,6%	14,7%	11,8%	7,1%	↓	40,0%		
ITQB	94,3%	96,9%	94,5%	94,4%	↓	40,0%		
ENSP	3,3%	1,8%	2,9%	4,2%	↑	40,0%		

**Tabela 5.3:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.3. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 5.3 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.3 (Percentagem e bolsiros de Doutoramento)

Salienta-se o acentuado crescimento de bolsiros de Doutoramento na FCM para 2012/2013. Em contrapartida tanto o IHMT como a Nova SBE e o ISEGI apresentam um decréscimo acentuado para este último ano retardando a evolução do indicador global.

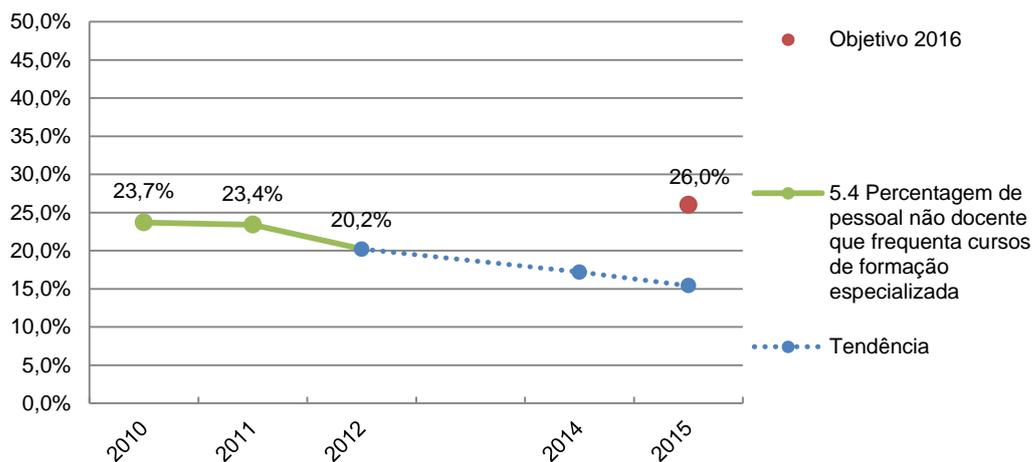
- **Indicador 5.4**

-Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada

Análise global da NOVA

INDICADOR	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada	23,7%	23,4%	20,2%	<b>26,1%</b>	

(Número de funcionários não docentes que frequentou cursos especializados/Número total de funcionários não docentes) \*100



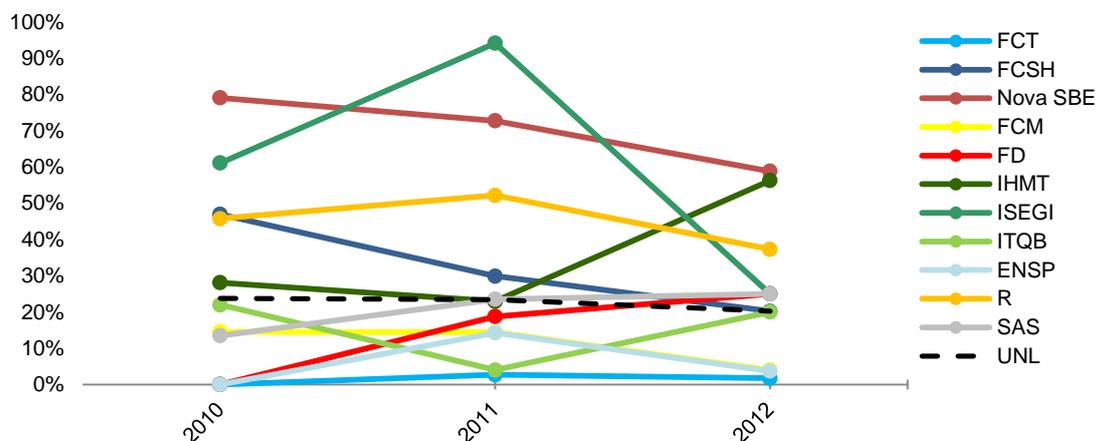
**Gráfico 5.4a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada tem tido uma evolução descendente ao longo dos anos, não acompanhando a evolução necessária para o alcance do objetivo.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada	2010	2011	2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	0,0%	2,7%	1,7%	↓	26,0%	33%	↔
FCSH	46,9%	29,9%	20,2%	↓	26,0%	77%	↘
Nova SBE	79,0%	72,7%	58,8%	↓	26,0%	227%	↘
FCM	14,5%	14,4%	4,0%	↓	26,0%	15%	↘
FD	0,0%	18,8%	25,0%	↑	26,0%	96%	↗
IHMT	28,1%	23,0%	56,3%	↑	26,0%	217%	↗
ISEGI	61,1%	94,1%	25,0%	↓	26,0%	96%	↘
ITQB	22,0%	4,0%	20,0%	↑	26,0%	77%	↔
ENSP	0,0%	14,3%	3,7%	↓	26,0%	14%	↘
R	45,7%	52,2%	37,3%	↓	26,0%	164%	↘
SAS	13,5%	23,5%	25,0%	↑	26,0%	96%	↗

**Tabela 5.4:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.4. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 5.4 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.4 (Percentagem de pessoal não docente que frequentou cursos de formação especializada)

Analisando por UO, verificam-se comportamentos bastante distintos, destacando-se positivamente, pela sua evolução no último ano, o IHMT, ITQB, FD e SAS. Pelo contrário, os valores registados pela Nova SBE, R, FCSH e ENSP apresentam uma tendência para a diminuição da frequência de cursos de formação por pessoal não docente, não permitindo a evolução positiva do indicador global.

## RECURSOS FINANCEIROS

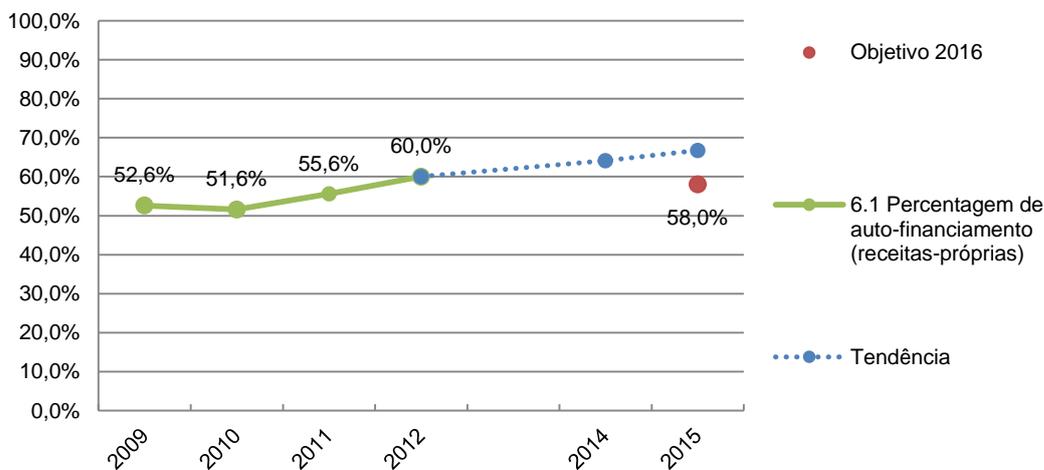
### • Indicador 6.1

-Percentagem de autofinanciamento (receitas-próprias)

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da meta
6.1 Percentagem de auto-financiamento (receitas-próprias)	52,6%	51,6%	55,6%	60,0%	58,0%	

Receita obtida do Orçamento de Estado para o Funcionamento do Ensino Superior. Inclui os orçamentos históricos e a dotação da fórmula de financiamento relativamente ao total da receita durante o ano X. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, apesar de terem ocorrido ligeiras oscilações ao nível das entidades do perímetro externo que, em cada ano, remeteram os seus dados.



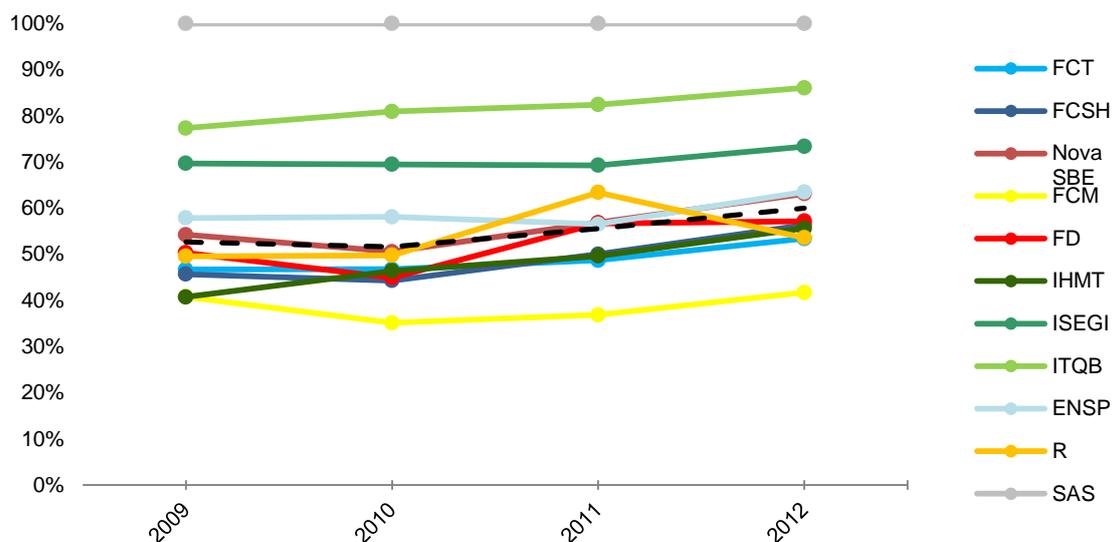
**Gráfico 6.1a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Com a evolução verificada para o ano de 2012 já foi ultrapassado o objetivo pretendido alcançar com este indicador.

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de auto-financiamento (receitas próprias)	2009	2010	2011	2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	46,7%	46,7%	48,7%	53,4%	↑	58,0%		
FCSH	45,7%	44,3%	50,0%	56,3%	↑	58,0%		
Nova SBE	54,2%	50,6%	56,8%	63,1%	↑	58,0%		
FCM	40,8%	35,1%	36,8%	41,7%	↑	58,0%		
FD	50,3%	44,9%	56,7%	57,2%	↑	58,0%		
IHMT	40,7%	46,4%	49,6%	55,6%	↑	58,0%		
ISEGI	69,7%	69,5%	69,3%	73,3%	↑	58,0%		
ITQB	77,3%	80,9%	82,4%	86,0%	↑	58,0%		
ENSP	57,8%	58,1%	56,5%	63,5%	↑	58,0%		
R	49,6%	49,8%	63,4%	53,6%	↓	58,0%		
SAS	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	58,0%		

**Tabela 6.1:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.1. . Gráficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



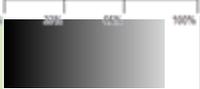
**Gráfico 6.1 b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.1 (Percentagem de autofinanciamento (Receitas-próprias))

Analisando detalhadamente apenas se regista um decréscimo na obtenção de receitas-próprias pela Reitoria, contrariamente ao registado pelas restantes Unidades Orgânicas. No entanto, no caso da FCM, apesar do ligeiro crescimento que se tem verificado ao longo dos anos e, caso não se verifiquem medidas de correção, a tendência não permite antever o alcance do objetivo definido.

- **Indicador 6.2**

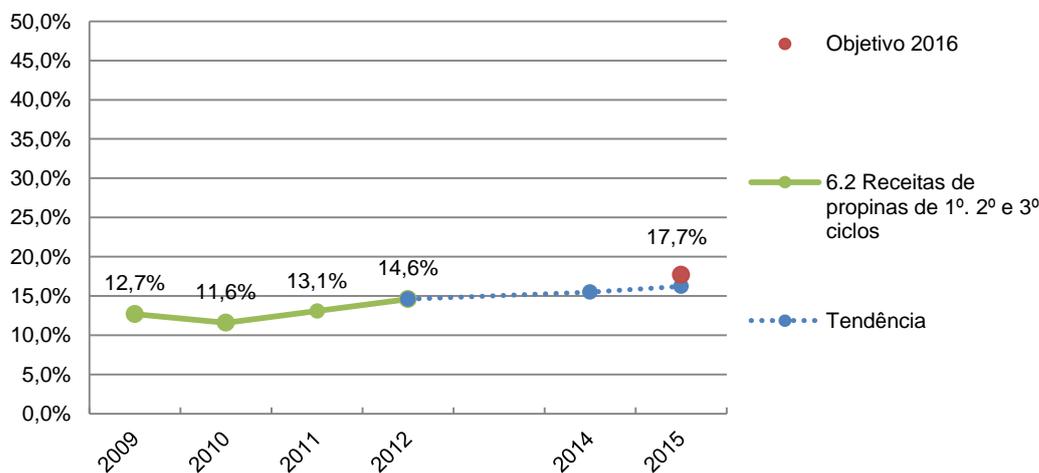
- Receitas de propinas de 1.º, 2.º e 3.º ciclo

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da meta
6.2 Receitas de propinas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos	12,7%	11,6%	13,1%	14,6%	17,7%	

Receita obtida de propinas de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, relativamente ao Total da receita durante o ano X.

O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, em termos equivalentes à recolha efetuada no primeiro ano de análise (2009). De acordo com as definições do *U-map*, as transferências obtidas de entidades externas (como a Fundação para a Ciência e Tecnologia) para financiar *bench fees*, que na realidade correspondem aos montantes das propinas de mestrado ou doutoramento, foram aqui classificadas como propinas.



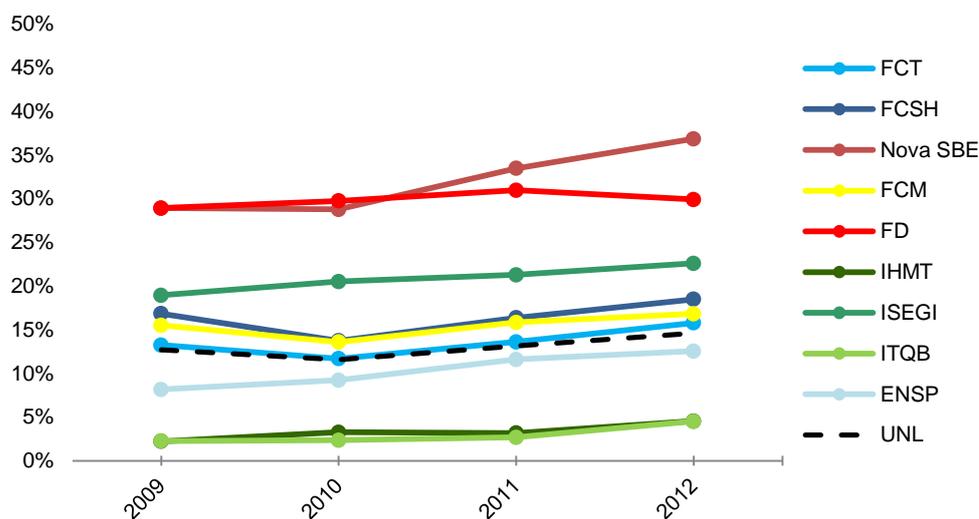
**Gráfico 6.2a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

O crescimento verificado ao longo dos anos e a conseqüente tendência futura, vão permitir colocar a NOVA bastante perto do objetivo definido para 2016.

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos	2009	2010	2011	2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	13,2%	11,7%	13,6%	15,8%	↑	17,7%		
FCSH	16,8%	13,7%	16,4%	18,5%	↑	17,7%		
Nova SBE	28,9%	28,8%	33,5%	36,8%	↑	17,7%		
FCM	15,5%	13,6%	15,8%	16,8%	↑	17,7%		
FD	28,9%	29,7%	30,9%	29,9%	↓	17,7%		
IHMT	2,2%	3,3%	3,2%	4,5%	↑	17,7%		
ISEGI	18,9%	20,5%	21,3%	22,6%	↑	17,7%		
ITQB	2,2%	2,3%	2,7%	4,5%	↑	17,7%		
ENSP	8,2%	9,2%	11,6%	12,5%	↑	17,7%		

**Tabela 6.2:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.2. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 6.2b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.2 (Percentagens de receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos)

Todas as Unidades Orgânicas apresentam um comportamento muito semelhante, sendo que se destacam a FD e a Nova SBE bastante acima da média. No caso da FD, este ano registou um decréscimo 1 ponto percentual invertendo a sua tendência. Em relação ao IHMT e ao ITQB, apesar do seu crescimento, este ainda não é suficiente para atingir o valor definido de 17,7% como objetivo. Salienta-se, contudo que nestes casos (assim como com o caso da ENSP) só poderão ser consideradas as propinas de cursos de 2º e 3º grau.

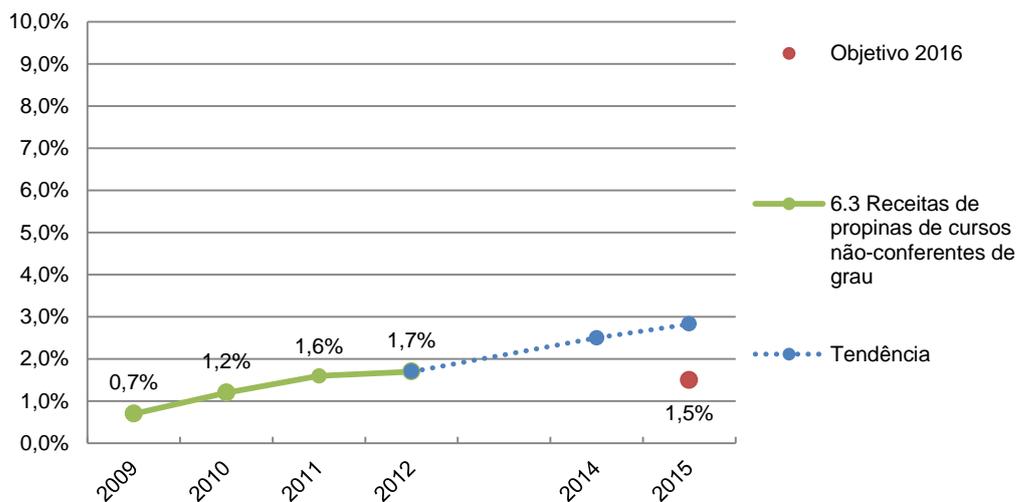
- **Indicador 6.3**

-Receitas de propinas de cursos não-conferentes de grau

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da meta
6.3 Receitas de propinas de cursos não-conferentes de grau	0,7%	1,2%	1,6%	1,7%	1,5%	

Receitas provenientes de propinas de cursos não conferentes de grau relativamente ao Total da receita durante o ano X. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, em termos equivalentes à recolha efetuada no primeiro ano de análise (2009)



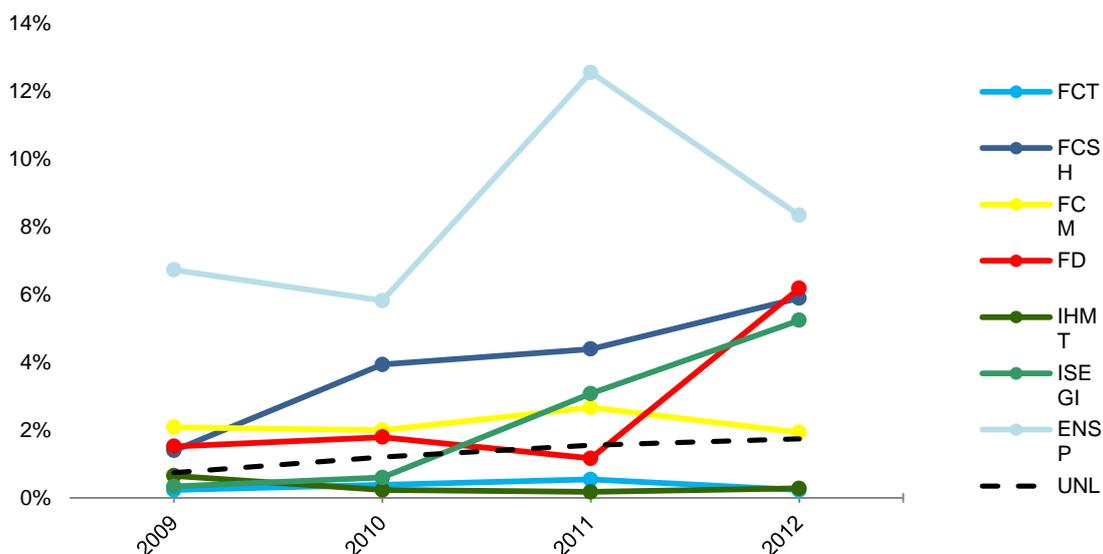
**Gráfico 6.3a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

O objetivo global da NOVA até 2016 com a percentagem de receitas de propinas de cursos não-conferentes de grau já foi alcançada em 2011, mantendo-se a evolução positiva em 2012.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Receitas de propinas de cursos não-conferentes de grau	2009	2010	2011	2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	0,2%	0,4%	0,5%	0,2%	↓	1,5%	13%	↔
FCSH	1,4%	3,9%	4,4%	5,9%	↑	1,5%	393%	↗
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	↑	1,5%	27%	↗
FCM	2,1%	2,0%	2,7%	1,9%	↓	1,5%	127%	↔
FD	1,5%	1,8%	1,2%	6,2%	↑	1,5%	413%	↗
IHMT	0,6%	0,2%	0,2%	0,3%	↑	1,5%	20%	↔
ISEGI	0,3%	0,6%	3,1%	5,2%	↑	1,5%	347%	↗
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	↔	1,5%	0%	↔
ENSP	6,7%	5,8%	12,5%	8,3%	↓	1,5%	553%	↔

**Tabela 6.3:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.3. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 6.3b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.3 (Percentagem de receitas de cursos não conferentes de grau)

Detalhando por Unidade Orgânica regista-se no último ano um decréscimo das receitas de cursos não conferentes de grau na ENSP, FCM e FCT. Sendo que nestes casos apenas a FCT se encontra abaixo do objetivo pretendido e com evolução inferior ao previsto. Nos casos da FCSH, ISEGI e FD registaram-se valores bastante positivos, superiores á meta de 1,5% pretendida até 2016.

- **Indicador 6.4**

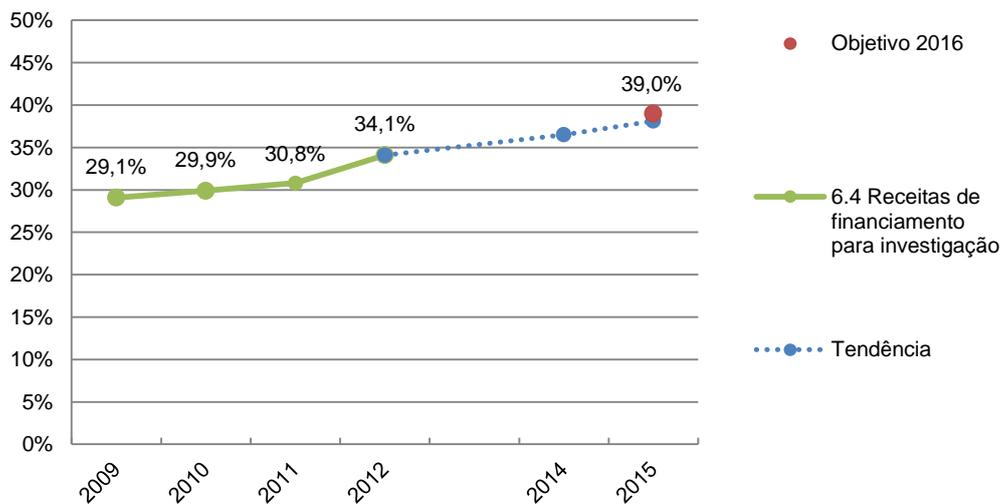
-Receitas de financiamento para investigação

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da meta
6.4 Receitas de financiamento para investigação	29,1%	29,9%	30,8%	34,1%	<b>39,0%</b>	

Receitas obtida para financiamento da investigação relativamente ao total da receita durante o ano X.

O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, em termos equivalentes à recolha efetuada no primeiro ano de análise (2009)



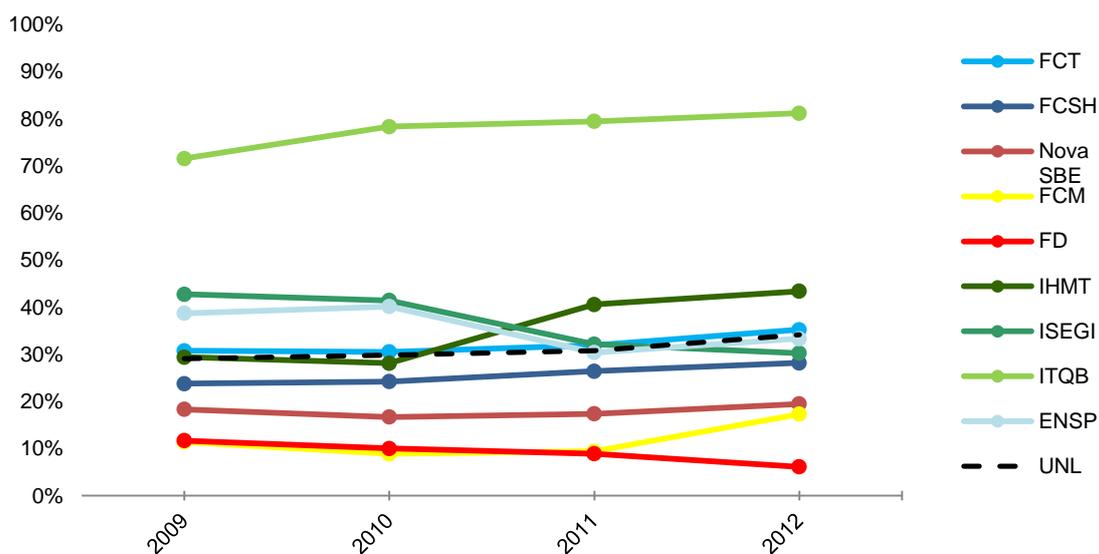
**Gráfico 6.4a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Analisando a tendência deste indicador verifica-se uma evolução que o coloca em linha com o objetivo pretendido para 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Receitas de financiamento para investigação	2009	2010	2011	2012	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	30,8%	30,5%	31,9%	35,2%	↑	39,0%		
FCSH	23,8%	24,2%	26,4%	28,2%	↑	39,0%		
Nova SBE	18,3%	16,7%	17,4%	19,5%	↑	39,0%		
FCM	11,4%	8,9%	9,4%	17,3%	↑	39,0%		
FD	11,7%	10,0%	8,9%	6,1%	↓	39,0%		
IHMT	29,4%	28,1%	40,6%	43,4%	↑	39,0%		
ISEGI	42,8%	41,5%	32,2%	30,2%	↓	39,0%		
ITQB	71,6%	78,3%	79,5%	81,2%	↑	39,0%		
ENSP	38,7%	40,2%	30,4%	33,4%	↑	39,0%		

**Tabela 6.4:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.4. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 6.4b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.4 (Percentagem de receitas de financiamento para investigação)

Analisando os registos para este último ano verifica-se que a evolução positiva do indicador global foi bastante influenciada pelo comportamento de 4 Unidades Orgânicas: a FCM, a FCT, o IHMT e o ITQB.

## SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

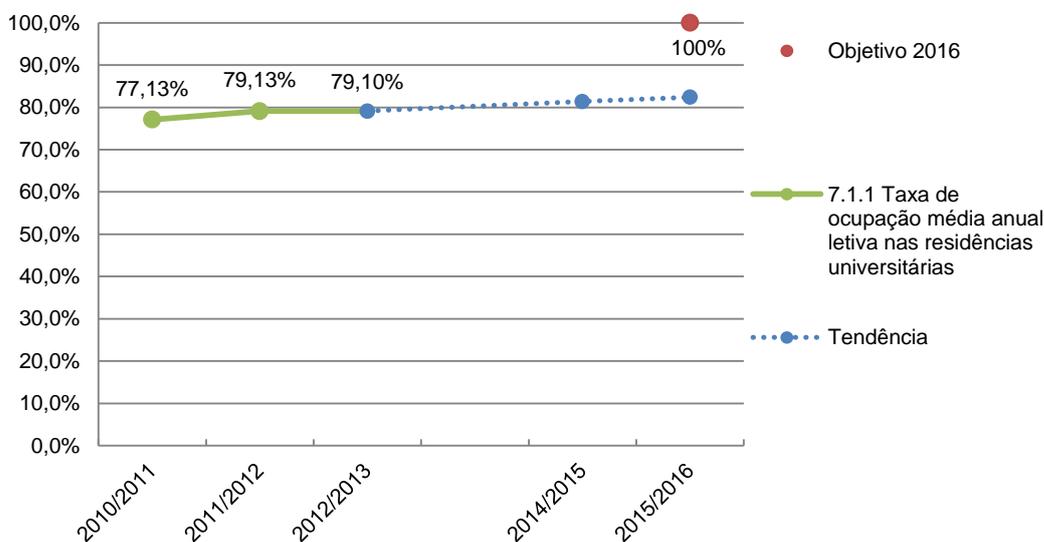
- **Indicador 7.1.1**

-Taxa de ocupação média anual lectiva nas residências universitárias

Análise global da NOVA

INDICADOR	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Meta 2016	% Cumprimento da meta
7.1.1 Taxa de ocupação média anual lectiva nas residências universitárias	77,1%	79,1%	79,1%	100,0%	

Taxa de ocupação média letiva nas residências universitárias. Os valores de ocupação letiva têm por base 10 meses. Os valores totais são calculados com uma ponderação respetiva ao número de camas de cada residência.



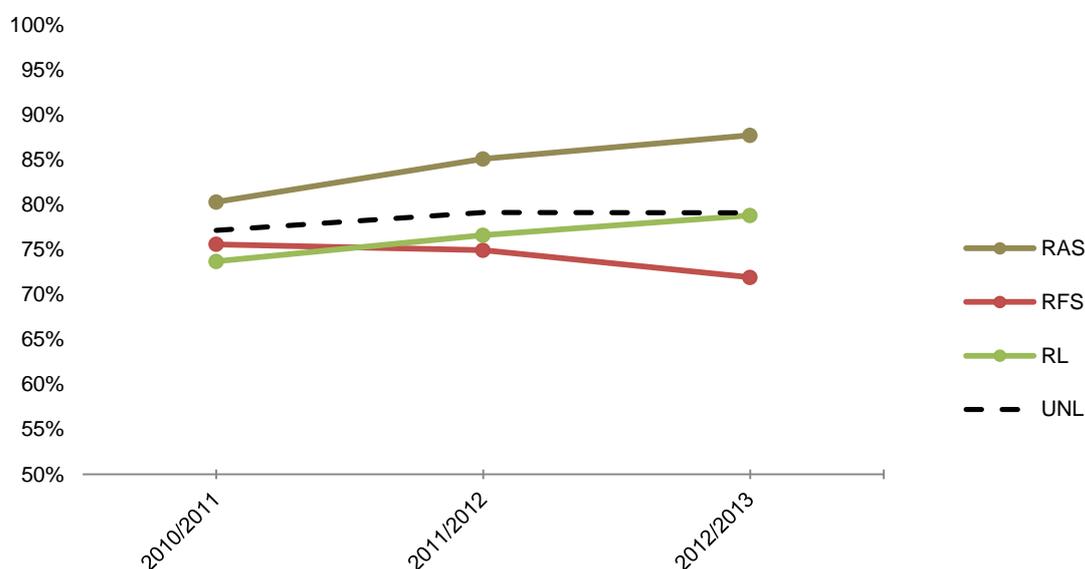
**Gráfico 7.1.1a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012/2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Analisando a tendência deste indicador não se verifica uma evolução que permita o alcance do objetivo para 2016.

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
Residência Alfredo de Sousa	80,3%	85,1%	87,7%	↑	100,0%	100%	↑
Residência Fraústo da Silva	75,6%	74,9%	71,9%	↓	100,0%	100%	↓
Residência do Lumiar	73,7%	76,6%	78,8%	↑	100,0%	100%	↑

**Tabela 7.1.1:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 7.1.1. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



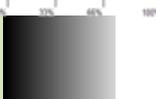
**Gráfico 7.1.1b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 7.1.1 (Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias)

Apesar das residências RAS e RL apresentarem um crescimento positivo em relação à taxa de ocupação letiva a evolução do indicador é contrariada pela tendência da RFS não permitindo atingir o objetivo global.

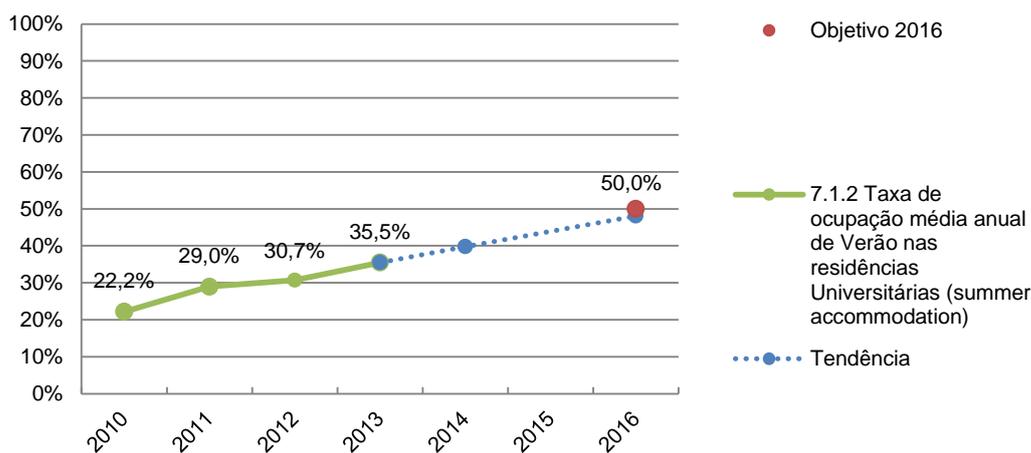
- **Indicador 7.1.2**

-Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências Universitárias

Análise global da NOVA

INDICADOR	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumprimento da meta
<b>Novo</b> 7.1.2 Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências Universitárias (summer accommodation)	22,2%	29,0%	30,7%	35,5%	<b>50,0%</b>	

Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias (*Summer Accommodation*). Os valores totais são calculados com uma ponderação respetiva ao número de camas de cada residência.



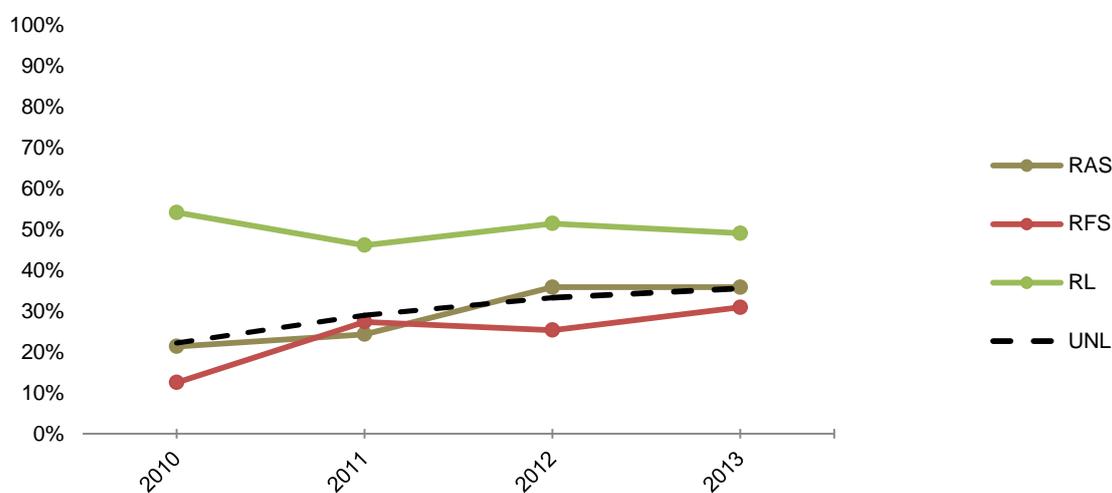
**Gráfico 7.1.2a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A taxa de ocupação média anual de Verão nas residências regista um crescimento significativo nos últimos anos, revelando uma tendência para se conseguir a obtenção do objetivo para 2016.

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências Universitárias (summer accommodation)	2010	2011	2012	2013	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
Residência Alfredo de Sousa	21,3%	24,3%	34,3%	35,8%	↑	50,0%		
Residência Fraústo da Silva	12,5%	27,3%	25,3%	30,9%	↑	50,0%		
Residência do Lumiar	54,1%	46,1%	51,4%	49,0%	↓	50,0%		

**Tabela 7.1.2:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 7.1.2. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 7.1.2b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 7.1.2 (Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias (*Summer accommodation*))

Até ao presente ano letivo apenas a residência do Lumiar apresenta um pequeno decréscimo de ocupação de Verão. As restantes mantêm uma ocupação crescente.

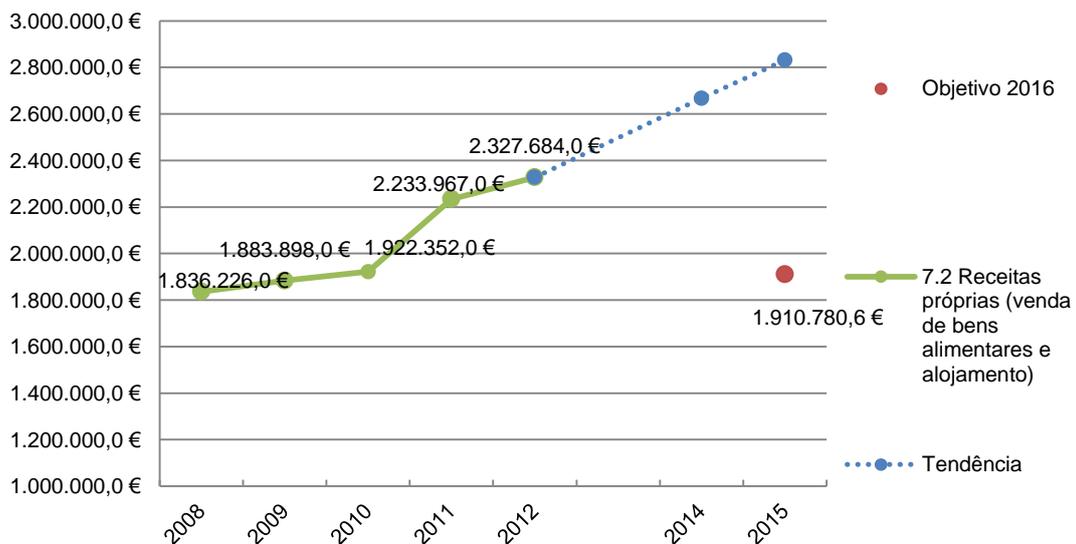
## • Indicador 7.2

-Receitas próprias (vendas de bens alimentares e alojamento)

Análise global da NOVA

INDICADOR	2009	2010	2011	2012	Meta 2016	% Cumprimento da meta
7.2 Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento)	1.883.898,0 €	1.922.352,0 €	2.233.967,0 €	2.327.684,0 €	1.910.780,6 €	

Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento). São todas as receitas próprias, provenientes de serviços no âmbito dos apoios indiretos; alimentação, alojamento e *merchandising*.



**Gráfico 7.2a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

O objetivo global para a NOVA para 2016 em receitas próprias já foi ultrapassado em 2011 e continua com tendência para manter o seu crescimento.

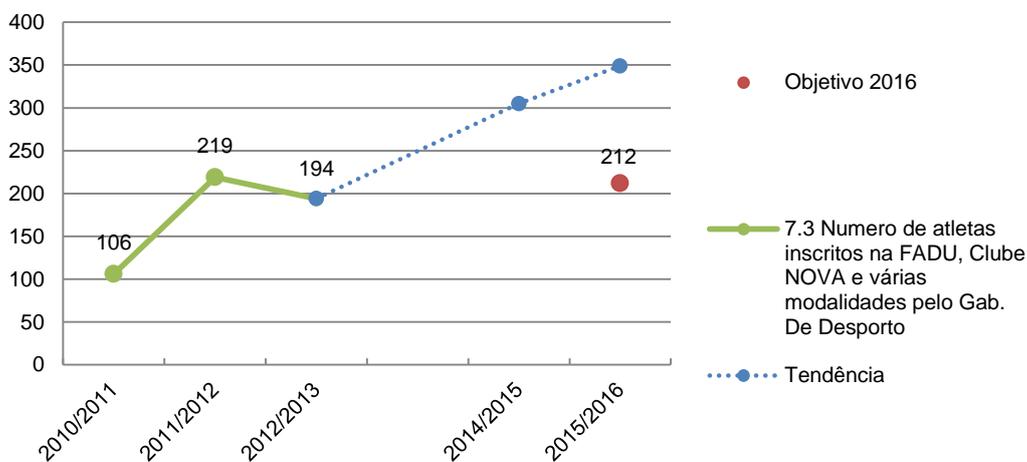
• **Indicador 7.3**

-Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

Análise global da NOVA

INDICADOR	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Meta 2016	% Cumprimento da meta
7.3 Numero de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. De Desporto	106	219	194	212	

Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

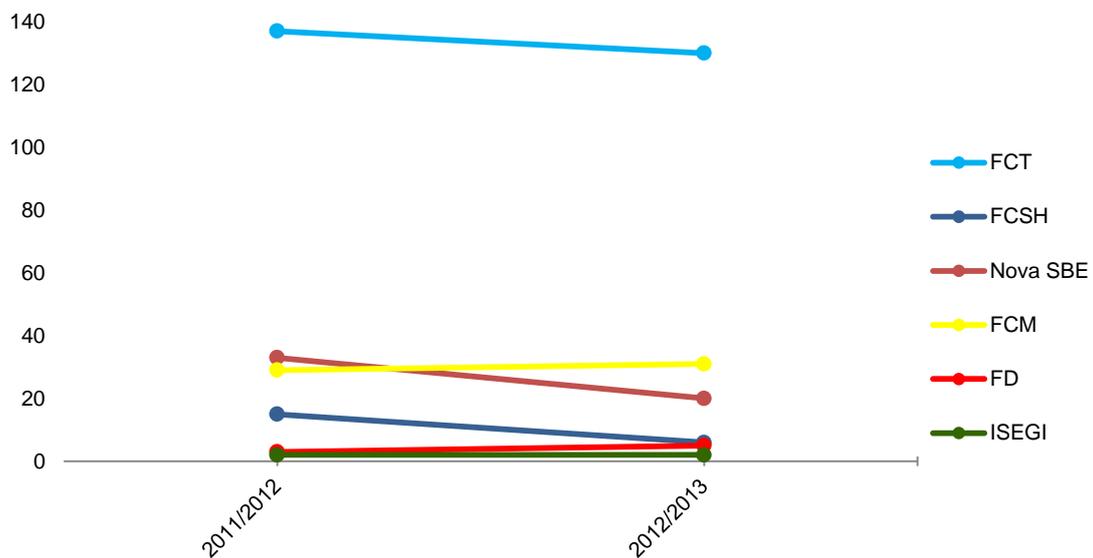


**Gráfico 7.3a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012/2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

## Análise desagregada por Unidade Orgânica

Numero de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. De Desporto	2011/2012	2012/2013	Variação último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	137	130	↓	194	↘	212
FCSH	15	6	↓			
Nova SBE	33	20	↓			
FCM	29	31	↑			
FD	3	5	↑			
ISEGI	2	2	↔			

**Tabela 7.3:** Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 7.3. . Graficamente apresenta-se com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.



**Gráfico 7.3b:** Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 7.3 (Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo gabinete do desporto)

Com a análise detalhada por UO consegue-se identificar que, regra geral, a FCT é a responsável por mais de 50% dos inscritos.

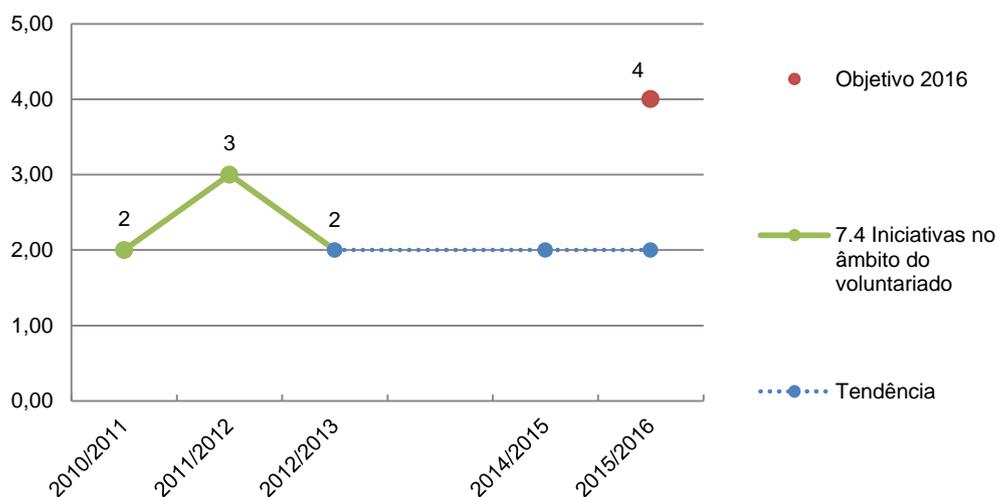
• **Indicador 7.4**

-Iniciativas no âmbito do voluntariado

Análise global da NOVA

INDICADOR	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	Meta 2016	% Cumprimento da meta
7.4 Iniciativas no âmbito do voluntariado	2	3	2	4	

Iniciativas no âmbito do voluntariado. Pretende-se que sejam iniciativas conjuntas com as Associações de Estudantes, no âmbito do voluntariado e da solidariedade.



**Gráfico 7.4a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012/2013 (verde) e possível tendência até 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

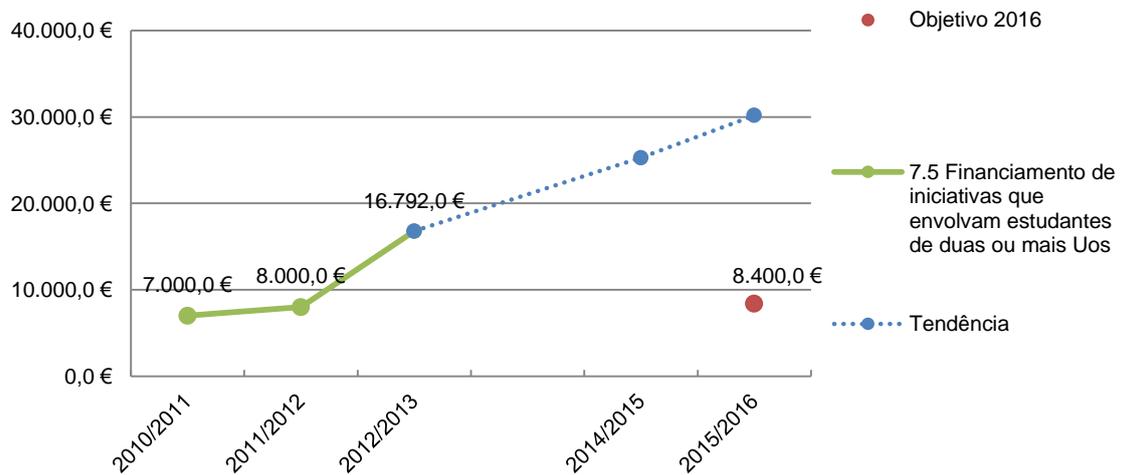
Verifica-se uma tendência que não permitirá atingir o objetivo para 2016.

- **Indicador 7.5**

-Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de duas ou mais Unidades Orgánicas.

Análise global da NOVA

INDICADOR	2010/2011	2011/2012	2012/2013	Meta 2016	% Cumprimento da meta
7.5 Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de duas ou mais Uos	7.000,0 €	8.000,0 €	16.792,0 €	8.400,0 €	



**Gráfico 7.5a:** Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2012/2013 (verde) e possível tendência para 2016 (azul). O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

No ano letivo 2012/2013 o valor obtido já ultrapassou o objetivo pretendido para 2016.

# ANEXO.IV

MANUAL DE APOIO À PLATAFORMA DE  
VISUALIZAÇÃO DOS INDICADORES

*PENTAHO*

2012  
2016

## Índice:

A. Introdução.....	134
B. Estrutura <i>Pentaho</i> .....	135
1. Indicadores.....	136
1.1) Indicadores – NOVA.....	137
1.2) Indicadores – Unidades Orgânicas.....	140
2. Dados de Suporte.....	144
3. Projeções.....	145
4. Glossário.....	148

## A. Introdução

Este manual pretende ser um suporte para a utilização da informação disponibilizada na plataforma *Pentaho*, no âmbito do Plano Estratégico da Universidade Nova de Lisboa.

De uma forma muito sucinta descrevem-se os vários quadros de acesso à informação e o modo como estão estruturados.

Todas as dúvidas e/ou questões relacionadas com o mesmo devem ser dirigidas a:

- [planoestrategico@unl.pt](mailto:planoestrategico@unl.pt)

## B. Estrutura Pentaho

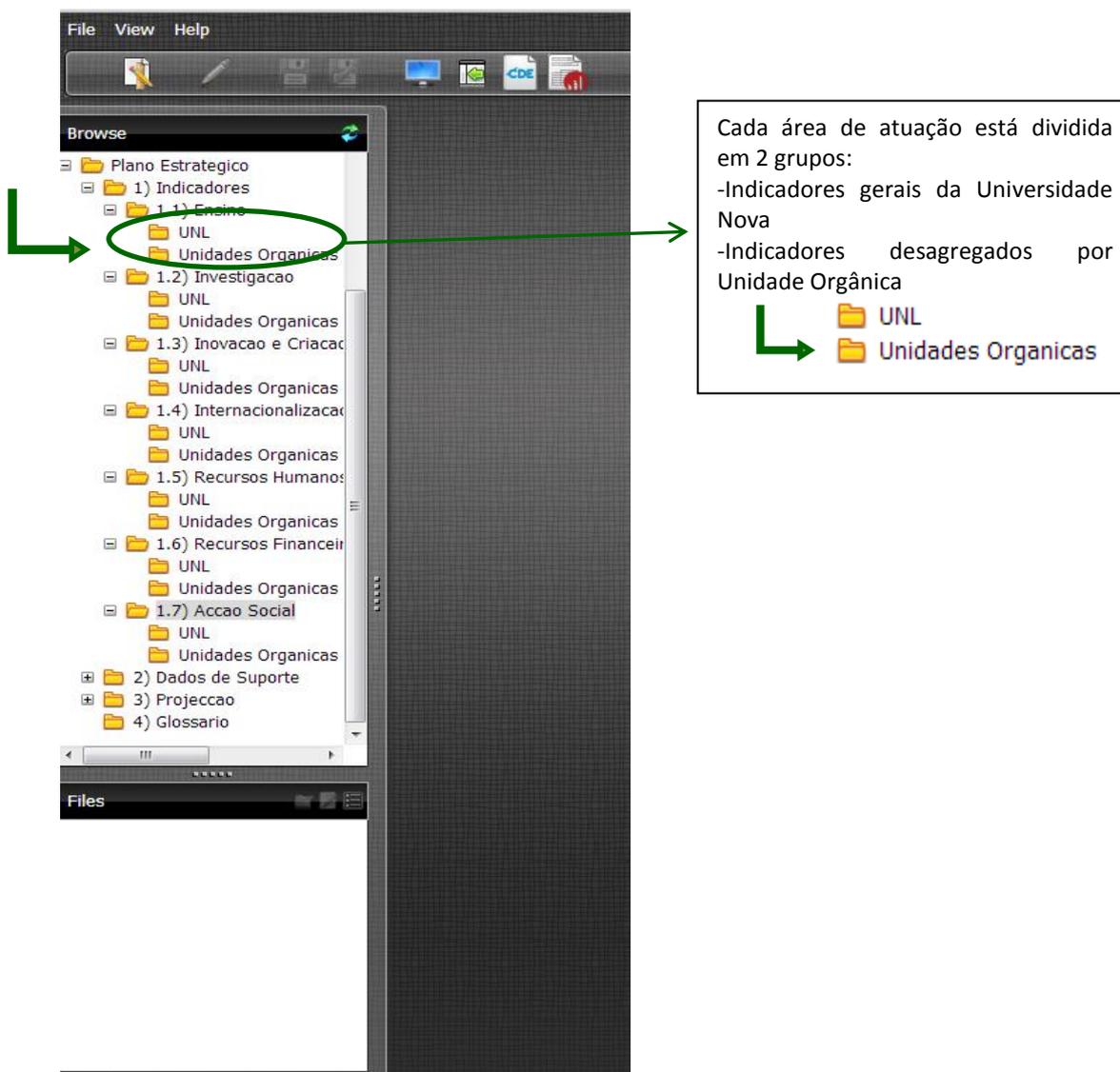


No browser principal o Plano Estratégico está dividido em 4 áreas principais:

- 1) Indicadores – Neste campo estão os valores para os indicadores das 7 áreas de atuação: Ensino, Investigação, Internacionalização, Inovação e Criação de Valor Económico e Social, Recursos Humanos, Recursos Financeiros e Serviços de Ação Social.
- 2) Dados de Suporte – Neste campo podem-se encontrar todos os valores que servem de suporte para os cálculos dos indicadores. Encontram-se divididos por área de atuação e em cada área estão agrupados pelos valores gerais da Universidade Nova de Lisboa e também desagregados por Unidade Orgânica.
- 3) Projeção – Este campo está separado por área de atuação (como nos casos anteriores) e, dentro de cada área, pelos seus indicadores respetivos. Cada indicador permite visualizar os dados de suporte, resultados do indicador, os gráficos com os dados reais (fixos) e as simulações (alteráveis com as modificações nas tabelas de suporte).
- 4) Glossário - Com este item pretende-se apresentar toda a informação/métricas relativas a cada indicador.

No browser secundário é possível seleccionar os ficheiros que se pretendem visualizar.

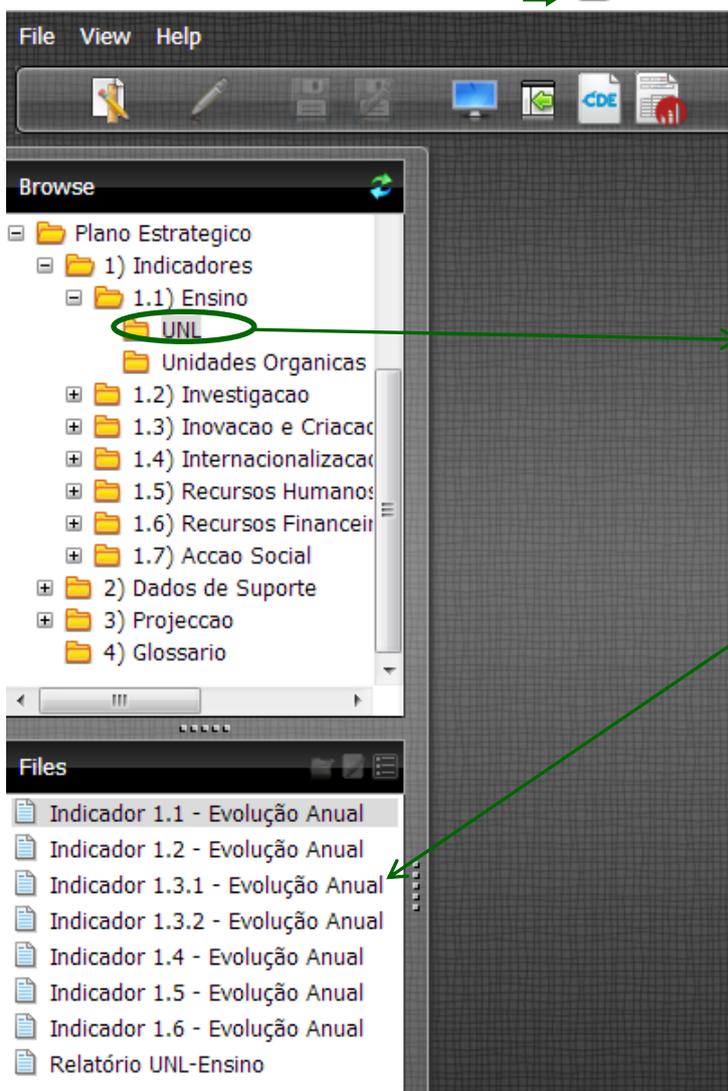
## 1. Indicadores



- 1.1) Indicadores

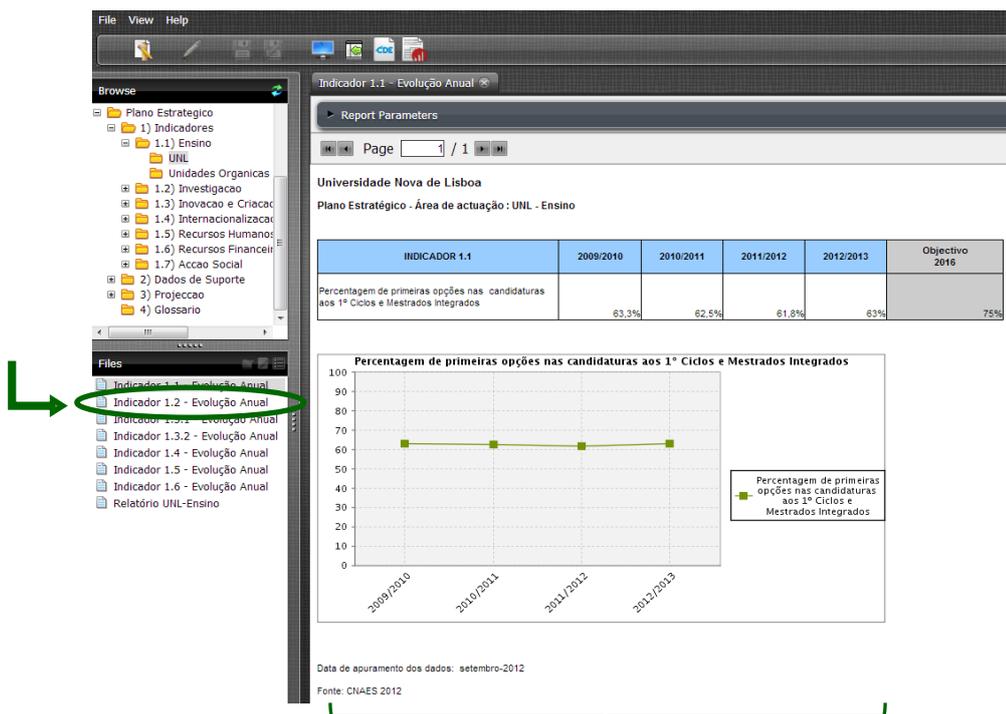
↳ Área de atuação

↳ UNL

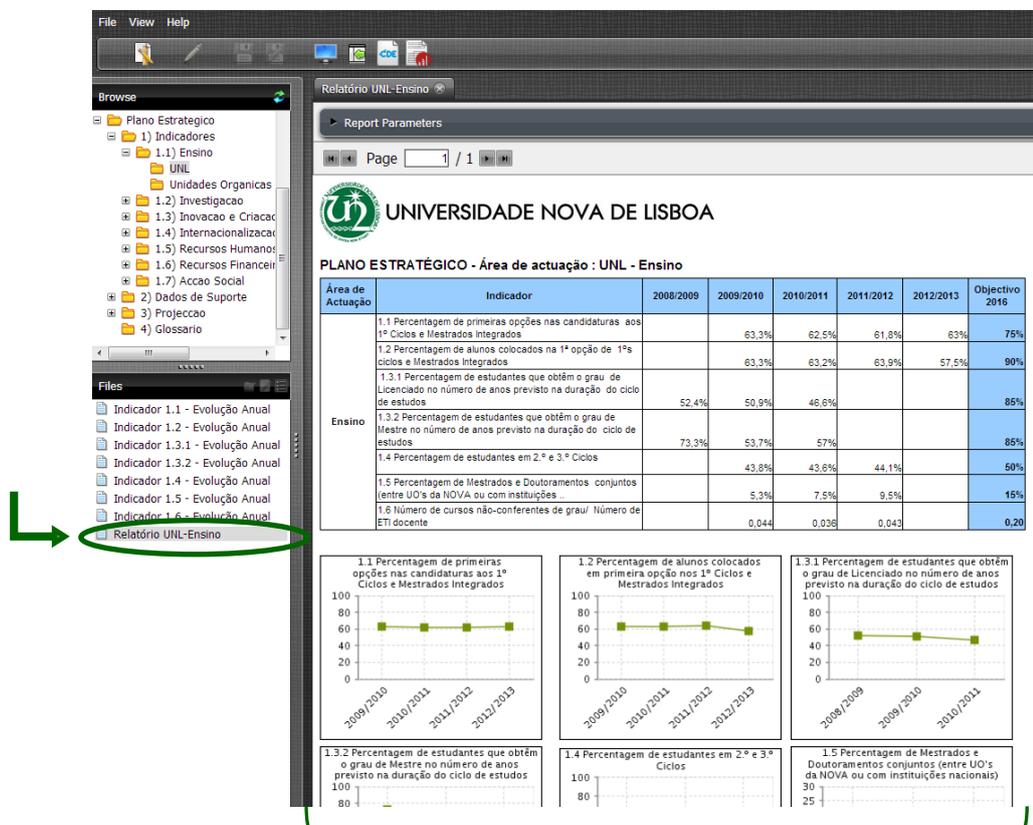


Seleccionando a opção **UNL**, tem-se acesso à caixa de navegação secundária com os vários indicadores relativos à área de atuação.

- Existem 2 tipos de visualizações possíveis:



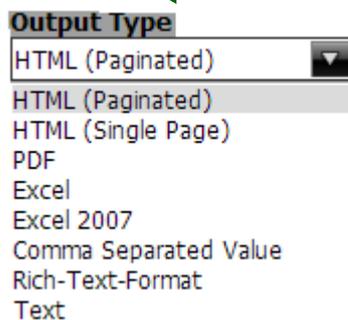
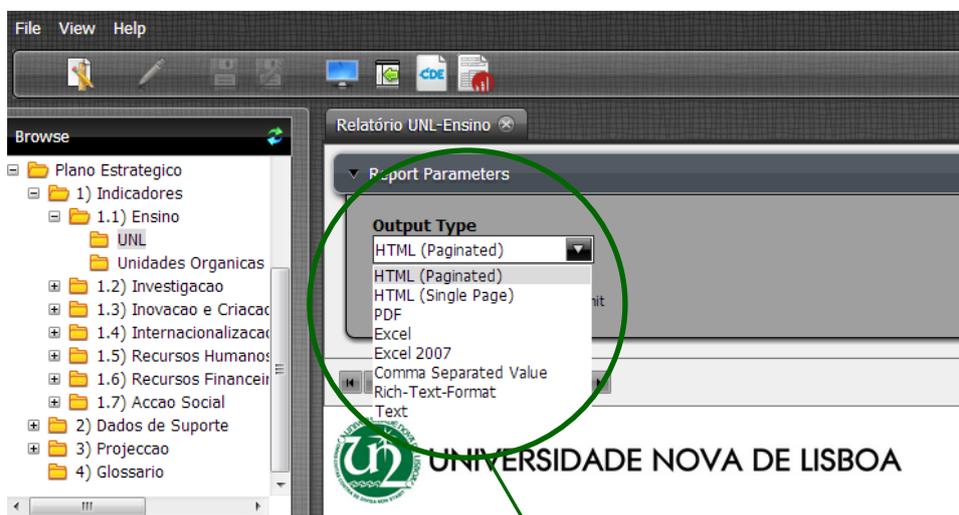
a) Apresentação de resultados para cada indicador. Permite ver os resultados de cada indicador até à data atual, e a sua representação gráfica.



b) Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de todos os indicadores até à data atual, e a sua representação gráfica.

**Nota:**

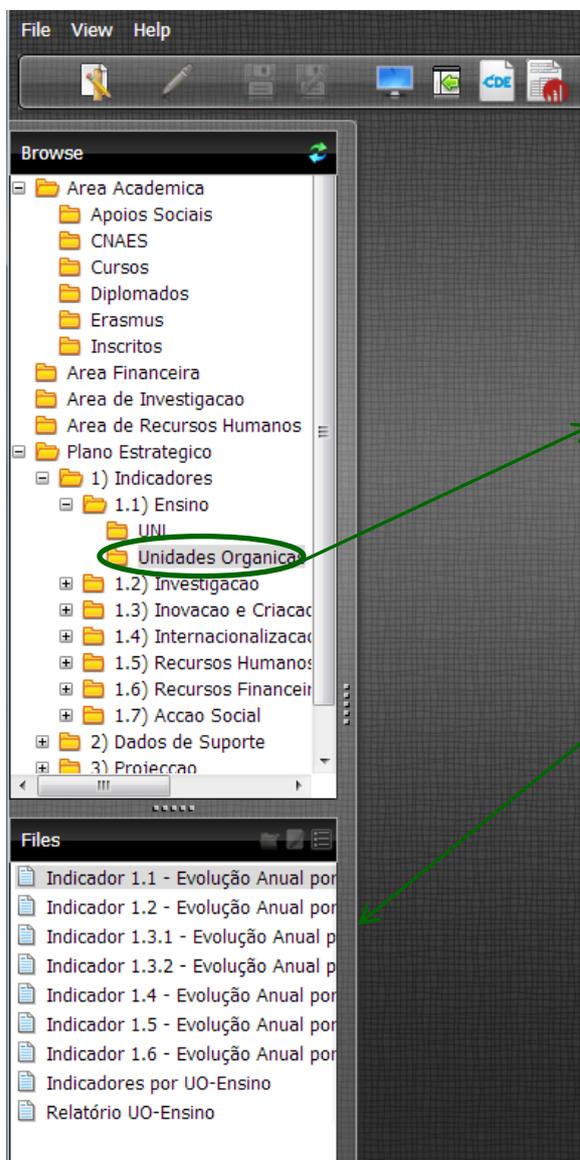
Para cada ficheiro de visualização de indicadores, tanto individual como em relatório, é possível passar a diferentes formatos:



- 1.2. Indicadores

↳ Área de atuação

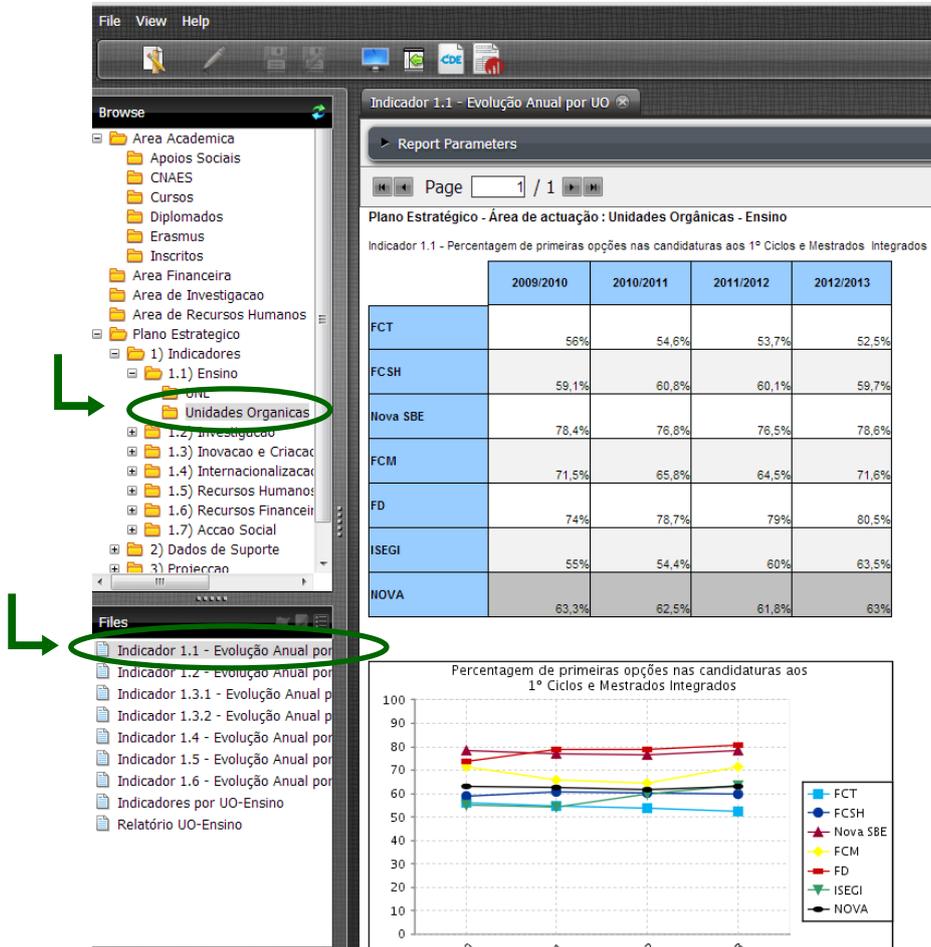
↳ Unidades Organicas



Selecionando a opção **Unidades Organicas**, tem-se acesso à caixa de navegação secundária com os vários indicadores relativos à área de atuação, mas com os resultados desagregados por Unidade Orgânica.

- Por Unidade Orgânica são possíveis 3 tipos de visualizações:

**a) Por Indicador**



**a)** Apresentação de resultados para cada um dos indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de cada um dos indicadores desagregados por Unidade Orgânica até à data atual, e a sua representação gráfica.

**b) Indicadores por UO**

**b)** Pode-se selecionar os resultados de cada Unidade Orgânica

The screenshot shows the Pentaho BI interface. On the left, a 'Browse' tree shows a hierarchy: '1) Indicadores' > '1.1) Ensino' > 'Unidades Orgânicas'. The 'Files' pane at the bottom shows 'Indicadores por UO-Ensino' selected. The main report area displays 'Report Parameters' with a dropdown for 'Unidade Orgânica' showing a list of units. Below this, the report title is 'Universidade Nova de Lisboa' and the subtitle is 'Plano Estratégico - Área de actuação : Unidades Orgânicas - Ensino'. The data table shows the following:

		2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Indicador 1.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º Ciclos e Mestrados Integrados		56%	54,6%	53,7%	52,5%
Indicador 1.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ªs ciclos e Mestrados Integrados		50,3%	52,5%	50,1%	39,2%
Indicador 1.3.1	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	35,3%	26,9%	20,4%		
Indicador 1.3.2	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	70,3%	58,3%	60,7%		
Indicador 1.4	Percentagem de estudantes em 2.ª e 3.ª Ciclos		37,5%	35,2%	36,7%	
Indicador 1.5	Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UO's da NOVA ou com instituições nacionais)		7,9%	10,6%	11,6%	
Indicador 1.6	Número de cursos não-conferentes de grau/ Número de ETI docente		0,038957	0,026548	0,024775	

-Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação para cada Unidade Orgânica.

c) Relatório

**UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**  
**PLANO ESTRATÉGICO - Área de actuação : Unidades Orgânicas - Ensino**

**Indicador 1.1 - Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º Ciclos e Mestrados Integrados**

	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
FCT	56%	54,6%	53,7%	52,5%
FCSH	59,1%	60,8%	60,1%	59,7%
Nova SBE	78,4%	78,8%	76,5%	78,6%
FCM	71,6%	65,8%	64,5%	71,6%
FD	74%	78,7%	79%	80,5%
ISEGI	55%	54,4%	60%	63,5%
NOVA	63,3%	62,5%	61,8%	63%

Fonte: CNAES 2012

**Indicador 1.2 - Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados**

	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
FCT	60,3%	52,5%	50,1%	39,2%
FCSH	67,1%	67,2%	72,7%	69,2%
Nova SBE	92,3%	94%	91,5%	83,1%
FCM	64,3%	37%	36,6%	38,9%
FD	78%	84%	98%	98%
ISEGI	49%	53%	61,6%	57,8%
NOVA	63,3%	63,2%	63,9%	67,5%

a) Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de todos os indicadores até à data atual, desagregados por Unidade Orgânica e a sua representação gráfica.

**Nota:**

Para cada ficheiro de visualização de indicadores, tanto individual como em relatório, é possível passar a diferentes formatos:

**Output Type**

- HTML (Paginated)
- HTML (Paginated)
- HTML (Single Page)
- PDF
- Excel
- Excel 2007
- Comma Separated Value
- Rich-Text-Format
- Text

## 2.Dados de suporte

The screenshot shows the Pentaho reporting tool interface. On the left, a tree view displays the organizational structure, with '2) Dados de Suporte' highlighted. The main window shows a report titled 'Universidade Nova de Lisboa' for the 'Plano Estratégico - Área de actuação: Ensino'. The report content includes a table with the following data:

	FCT		FCSH		Nova SBE		FCM		FD		ISEGI	
	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase
2009/2010	3.607	6.442	2.732	4.622	1.636	2.086	1.758	2.460	1.327	1.794	313	
2010/2011	3.351	6.135	2.889	4.715	1.919	2.498	1.403	2.133	902	1.146	297	
2011/2012	3.099	5.768	2.641	4.395	1.658	2.168	1.514	2.349	756	857	300	
2012/2013	2.853	5.431	2.677	4.483	1.728	2.201	1.552	2.167	862	1.071	392	

Additional information at the bottom of the report: 'Data de apuramento dos dados: setembro-2012' and 'Fonte: CIAES 2012'.

- 2) Dados de Suporte
  - 2.1) Ensino
  - 2.2) Investigacao
  - 2.3) Inovacao e Criacao de Valor Economico
  - 2.4) Internacionalizacao
  - 2.5) Recursos Humanos
  - 2.6) Recursos Financeiros
  - 2.7) Accao Social

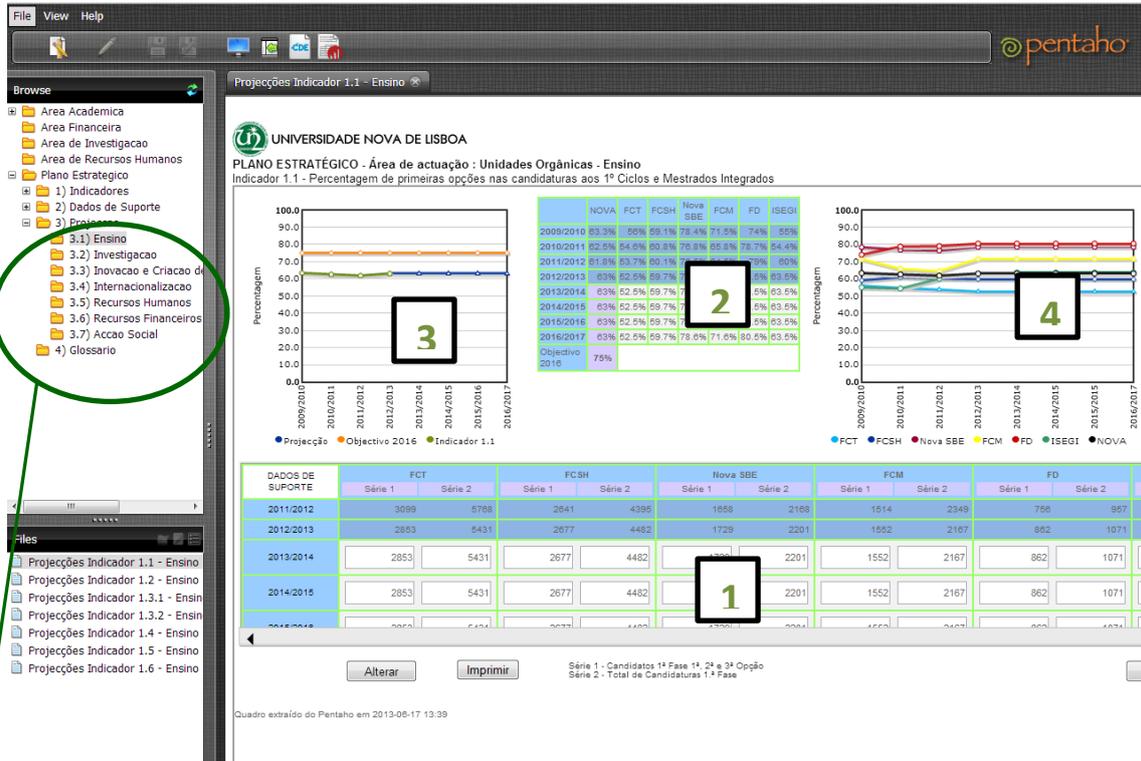
- Apresentação dos dados de suporte aos indicadores. Permite ver os dados que suportam os cálculos que dão origem a cada indicador até à data atual, e desagregados por Unidade Orgânica.

**Nota:**

Para cada ficheiro de visualização de dados é possível passar a diferentes formatos:

The screenshot shows the 'Relatório UNL-Ensino' window in Pentaho. The 'Output Type' dropdown menu is open, showing the following options: HTML (Paginated), HTML (Paginated), HTML (Single Page), PDF, Excel, Excel 2007, Comma Separated Value, Rich-Text-Format, and Text. A green circle highlights the dropdown menu, and an arrow points to the list of options on the right.

### 3.Projeções



Quadro de trabalho sobre as possíveis projeções. Consiste em:

- 1 -Tabela com dados de suporte ao cálculo do indicador;
- 2 -Tabela com resultados do indicador;
- 3 -Representação gráfica do indicador com valor global para a UNL;
- 4 -Representação gráfica do valor do indicador desagregado por Unidade Orgânica.

- 3) Projecao
  - 3.1) Ensino
  - 3.2) Investigacao
  - 3.3) Inovacao e Criacao de Valor Economico e Social
  - 3.4) Internacionalizacao
  - 3.5) Recursos Humanos
  - 3.6) Recursos Financeiros
  - 3.7) Accao Social

Na imagem seguinte é explicado em detalhe as funções de cada campo do quadro das projeções.



**1 Tabela com dados de suporte ao cálculo do indicador**

Esta tabela tem uma zona com dados fixos (dados representados a azul), são valores validados até à data atual. E tem outras células (com o fundo branco) que têm por defeito o valor do último ano validado. Estes últimos valores são possíveis de ser alterados. Para efetivar a alteração é necessário selecionar o botão – ALTERAR (canto inferior esquerdo).

Após a alteração, tanto a tabela (2) como os gráficos vão ser recalculados e alterados.

**2 Tabela com resultados do indicador**

Nesta tabela estão representados os valores finais do indicador em questão para cada Unidade Orgânica ao longo dos anos. As células em azul têm os valores fixos para o respetivo indicador, validados até à data atual. As células a branco têm por defeito o valor para o último ano validado, mas são alteráveis com a atualização dos valores da tabela de suporte (1).

### 3 Representação gráfica do indicador com valor global para a UNL

Neste gráfico é possível visualizar a laranja o objectivo fixado para 2016 para a UNL. A verde estão representados os valores do indicador validados até à data actual. A azul está representada a projeção do indicador. Este último é alterável com a atualização da tabela dos dados de suporte (1).

### 4 Representação gráfica do valor do indicador desagregado por Unidade Orgânica

Neste gráfico é possível visualizar os valores do indicador desagregados por Unidade Orgânica. Até ao último ano em análise estão representados os valores fixos e validados para o Indicador. Após o último ano analisado os valores são alteráveis com a atualização dos valores da tabela de suporte (1).

#### Notas adicionais:

Funções dos botões ALTERAR, IMPRIMIR e RESET:

Alterar

- Permite atualizar todas as tabelas e os gráficos com os novos dados introduzidos pelo operador.

Imprimir

- Permite passar a página a *pdf* para impressão ou outros:

#### Output Type

HTML (Paginated)

HTML (Paginated)

HTML (Single Page)

PDF

Excel

Excel 2007

Comma Separated Value

Rich-Text-Format

Text

Reset

-Permite restaurar os dados iniciais, ou seja, todas as células, tabelas e gráficos voltam a apresentar o valor do último ano real analisado e validado.

## 4. Glossário

Report Parameters

Universidade Nova de Lisboa  
Plano Estratégico - Área de actuação: Ensino  
Glossário - Métricas

Indicador	Definição	Resultado	Apresentação de resultados	Apuramento	Disponibilidade dos dados	Descrição
1.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1.º Ciclos e Mestrados Integrados Ca1F10 - Candidatos 1.ª Fase 14.24.34 Opção TCa1F - Total de Candidaturas 1.ª Fase	$(Ca1F10/TCa1F)*100$	Ano X-10X	Setembro X-1	Novembro X-1	Ca1F10 – Número de candidatos que na primeira Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público ind candidatura um programa de estudos da UNL. TCa1F – Número total de candidaturas para pro fase do Concurso Nacional de Acesso e Ingresso Devem ser consideradas apenas as candidaturas v contingente geral do Concurso Nacional de Aces sejam coerentes com as restantes estatísticas prod
1.2	Percentagem de alunos colocados na 1.ª opção de 1.º Ciclos e Mestrados Integrados Co1F10 - Colocados 1.ª Fase 1.ª Opção TCo1F - Total de Colocados 1.ª Fase	$(Co1F10/TCo1F)*100$	Ano X-10X	Setembro X-1	Novembro X-1	Co1F10 – Número de alunos que na primeira fas ingresso no Ensino Superior Público foram colocos candidatura e em que esta correspondia a um pro TCo1F – Número total de alunos que na primeira Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público obti programas de estudo da UNL. De modo e que os resultados sejam coerentes cor produzidos pela DIES e pela DR, devem ser con independentemente do contingente de candida, alunos colocados incluem-se aqueles para os qua adicionais, por se encontrarem em situações de e nota final no ensino secundário ou oriundos do e Dip1CN – Número de alunos de 1.º Ciclo (L, LI, L obter diploma no ano X (pela metodologia de DC 10X, reportados no RAIDES X) no número N de ar de estudos. TDip1C – Número total de alunos de 1.º Ciclo (L, LI, L para obter diploma no ano X (pela metodologia c lectivo X-10X, reportados no RAIDES X).
1.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos Dip1CN - Diplomados 1.º Ciclo em N anos - Estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos TDip1C - Total Diplomados 1.º Ciclo - Total de estudantes que obtêm o grau de Licenciado	$(Dip1CN/TDip1C)*100$	Ano X (relativo a X-10X)	31-Dez-X	Junho (x+1)	Dip2CN – Número de alunos de 2.º Ciclo (M, IM, obter diploma no ano X (pela metodologia de DC 10X, reportados no RAIDES X) no número N de ar de estudos. TDip2C – Número total de alunos de 2.º Ciclo (M para obter diploma no ano X (pela metodologia c lectivo X-10X, reportados no RAIDES X).
1.3.2	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos Dip2CN - Diplomados 2.º Ciclo em N anos - Estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos TDip2C - Total Diplomados 2.º Ciclo - Total de estudantes que obtêm o grau de Mestre	$(Dip2CN/TDip2C)*100$	Ano X (relativo a X-10X)	31-Dez-X	Junho (x+1)	Dip2CN – Número de alunos de 2.º Ciclo (M, IM, obter diploma no ano X (pela metodologia de DC 10X, reportados no RAIDES X) no número N de ar de estudos. TDip2C – Número total de alunos de 2.º Ciclo (M para obter diploma no ano X (pela metodologia c lectivo X-10X, reportados no RAIDES X).
1.4	Percentagem de estudantes inscritos em 2.º e 3.º Ciclos I23C - Estudantes inscritos em 2.º e 3.º Ciclos (cursos conferentes de grau) TI23C - Total de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau	$(I23C/TI23C)*100$	Ano X-10X	31-Dez-X	Junho (x+1)	I23C – Número de estudantes inscritos em progr conferentes de grau + Número de estudantes insco ciclo, conferentes de grau TI23C – Número total de estudantes inscritos em caso dos estudantes de Mestrado Integrado, deve numerador aqueles que se encontram a frequen Curso, ou seja, devem ser excluídos os alunos insc curriculares e considerados apenas os inscritos no
	Percentagem de Mestrados e Doutoramentos em Associação (entre	TMIDEAN - Total de Mestrados e Doutoramentos em Associação (entre				TMIDEAN – Total de programas de Mestrado e de associação com instituições nacionais (entre 10X

Com este item pretende-se apresentar toda a informação relativa a cada indicador, nomeadamente:

- A sua definição;
- Fórmula de cálculo;
- Data de apuramento dos dados;
- Data e disponibilidade dos dados;
- Descrição e particularidades do indicador;
- Fonte de origem dos dados

Files

- 4.1) Métricas - Ensino
- 4.2) Métricas - Investigação
- 4.3) Métricas - Inovação e Criação de valor Económico e Social
- 4.4) Métricas - Internacionalização
- 4.5) Métricas - Recursos Humanos
- 4.6) Métricas - Recursos Financeiros
- 4.7) Métricas - Acção Social
- Definições